ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, DOMINGO, 18 DE MAIO DE 2025

REPORTAGEM ESPECIAL



A família de Zulmira, entre os filhos Cordovil e Joana, conseguiu se manter unida depois que ela e o marido decidiram fugir da Colônia Santa Isabel, mas enfrentou o preconceito e isolamento

A volta da hanseníase

Minas Gerais registra os números mais altos de casos da doença desde 2012

Um problema milenar voltou a crescer em Minas Gerais nos últimos dois anos. O estado registra uma nova alta de diagnósticos da hanseníase. Números da Secretaria de Estado de Saúde (SES), consolidados pelo Núcleo de Dados do EM, mostram que Minas rompeu a marca de 1,5 mil diagnósticos de bacteriose tanto em 2023 (1.568) quanto em 2024 (1.564), patamar não registrado desde 2012. Especialistas e militantes alertam para a falta de campanhas de conscientização e de conhecimento da classe médica sobre a enfermidade. Em caderno especial de oito páginas, a reportagem também reconta a história da Colônia Santa Isabel aos olhos da família de Zulmira, Joana e Cordovil Neves, que, entre o enfrentamento da hanseníase e a pesquisa acadêmica, teve sua trajetória totalmente ligada ao antigo leprosário, hoje um equipamento de saúde de referência para tratamento da mazela. "Preconceito sempre existiu. Quando estava na universidade e contei que tinha hanseníase, somente duas pessoas continuaram a amizade e o convívio comigo, o resto se afastou", conta Joana, paciente curada.

ENTREVISTA

FREI LUIZ ANTÔNIO PINHEIRO
TEÓLOGO E PROFESSOR

"LEÃO XIV VAI FAZER MUITO BEM AO MUNDO"

O frei agostiniano Luiz Antônio Pinheiro fala, em entrevista ao *EM Minas*, programa da TV Alterosa, em parceria com o EM e portal UAI, da sua proximidade com Leão XIV e revela curiosidades sobre o novo papa, o primeiro agostiniano da história. "Ele é um abençoado e vai fazer muito bem para o mundo." PÁGINAS 34 E 35

NO ATAQUE

CLÁSSICO PARA CONFIRMAR BOA FASE



Cruzeiro e Atlético entram em campo hoje, no Mineirão, a partir das 20h30, dispostos a seguir para conquistar de vez a confiança de seus torcedores. Os dois times vêm de boa sequência no Campeonato Brasileiro: a Raposa busca a quarta vitória seguida, e o Galo não é derrotado há quatro rodadas, acumulando três vitórias e um empate. Único mandante com 100% de aproveitamento na Série A, o time celeste tenta colar nos líderes, enquanto a equipe alvinegra quer se aproximar do G-4. PÁGINAS 38, 39 E 40



FEMININO

COLEÇÃO CHEIA DE TEXTURAS E QUALIDADE INQUESTIONÁVEL

PÁGINAS 23, 24 E 25

CULTURA

CAETANO, UM "VELHO" QUE NÃO PENSA EM DESPEDIDA

PÁGINA 13

GRIPE AVIÁRIA

ESTADO ADOTA MEDIDAS E DESCARTA 450T DE OVOS DO RS

PÁGINA 10

POLÍTICA

EDITOR: RENATO SCAFOLATEMPORE

Eufrázio
www.em.com.br
BENEFÍCIOS DO JUDICIÁRIO
Na presidência de Barroso, STF amplia privilégios ►►►
Para acessar, aponte o celular

EM MINAS

BERTHA MAAKAROUN

NÃO É O CASO DO GOVERNADOR MINEIRO, QUE PARECE GOSTAR DO PAPEL DE MARIONETE DO BOLSONARISMO RAIZ. ALGO QUE ATÉ O DEPUTADO FEDERAL NIKOLAS FERREIRA (PL) JÁ SUPEROU

NOS BASTIDORES DA POLÍTICA MINEIRA

Esta coluna é publicada de terça a domingo

Cada um escreve a história que quer pra si

À medida que 2026 se aproxima – e o governador mineiro acelera em direção ao seu projeto político de se eleger presidente da República – (ou, na impossibilidade, vice-presidente da República) –, os seus posicionamentos abandonaram o campo do debate de questões que interessam ao estado e são direcionados ao ataque pessoal ao presidente Lula (PT). Diferentemente faz o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). Embora oposição e potencial candidato à Presidência da República, Tarcísio reconhece Lula e as ações federais que trazem impacto positivo para o seu estado. Vai amealhando parcerias e investimentos: túnel Santos-Guarujá, projetos de mobilidade como o trem São Paulo-Campinas e a expansão da rede de metrô, para ficar nesses.

Esta semana, foi anunciada mais uma ação conjunta entre estado e União para a desocupação do território da Favela do Moinho, na região central da capital paulista. À parte concessões e escorregadelas aqui e ali pela pressão do bolsonarismo, Tarcísio procura solidificar o script de quem vende a imagem de convergências em torno de interesses públicos. Tenta escapar da ideia do extremismo pelo exclusivo caminho dos algoritmos, ou seja, pela disseminação do ódio e da antipolítica pelas mídias digitais.

Não é o caso do governador mineiro, que parece gostar do papel de marionete do bolsonarismo raiz. Algo que até o deputado federal Nikolas Ferreira (PL) já superou. A mais recente ação comunicacional de Zema em seu perfil oficial – e é importante que seja explicitado se quem financia tal perfil é a pessoa ou o governo de Minas – é embalada pela trend dos "bebês reborn".

O governador, que já comeu banana com casca e foi politicamente descortês em evento empresarial com o presidente no estado, exibe imagem do "bebê Lula" com a mensagem: "Vendo bebê reborn governo Lula. Custa caro, apertou, faz caquinha, mas finge ser feliz". É post próprio de quem mira engajamento ao custar da polarização – o que o centro político responsável do país trabalha para superar. A mensagem nada traz além da desagradável sugestão de que o governador mineiro usa sua posição à frente do estado para se lançar à política ideológica.

É fato inescapável que as mídias digitais oficiais de governos e os posicionamentos públicos de governadores são fontes contemporâneas da historiografia. Desde a antiguidade, a preocupação de como seriam descritos à posteridade foi tema tratado com gravidade por aqueles que tinham dimensão da obra que representam.

Nascido durante o Período das Primaveras e Outonos (771-476 a.C.), uma era de guerras entre senhores e declínio da dinastia Zhou, na China, Confúcio quis registrar ensinamentos para reconstruir a sociedade chinesa após o caos político. Humanista e um ético pragmático, interessava-se em ações no "aqui e agora" que tivessem impacto social e trouxessem harmonia e mais justiça à sociedade.

Distante das religiões à sua época, Confúcio não se interessava em especulações metafísicas sobre o "além" ou o que se seguiria ao pós-morte. Confúcio acredita que para o bem ou para o mal, a imortalidade seria alcançada pelos atos em vida, o que deixamos no mundo. "Aprende a viver bem, e bem saberás morrer." Agir com integridade é condição para um legado ético, pensava Confúcio: "O homem superior age antes de falar e depois fala de acordo com suas ações".

Alguns políticos que alcançam a estatura de estadistas têm particular preocupação de como serão lembrados pela história. Governante para deixar grandes feitos, Juscelino Kubitschek, em Minas foi o maior exemplo disso. Mas na história cabe tudo, não apenas estadistas como sugere Confúcio. Obcecada por visibilidade, nesta era da tecnopolítica, a vergonha é moeda garantidora da permanência.

A vez do PDT

Em reunião agendada para esta terça-feira, em Brasília, a bancada federal e a Executiva Nacional do PDT vão tratar das possibilidades da legenda para uma federação em 2026. "Nossa posição até agora é avaliarmos nossas perspectivas eleitorais e, só daí, começarmos as conversas sobre federação e fusão", afirma o deputado federal Mário Heringer, presidente estadual do PDT.

As preliminares

Enquanto legendas como o MDB e Republicanos; o PSDB e Podemos; e o PSB e Cidadania estão em conversas mais avançadas, o PDT agora começa a sondar o ambiente político abrindo a discussão com o PRD e o Solidariedade. Com eles todos que ainda estão solteiros estão conversando com todos, o Solidariedade também avalia federação com o PSDB e Podemos, após a fusão. Para o PDT, o campo para a articulação está dado pelo PSB, PV, Cidadania, Solidariedade e PRD.

De pai pra filho

Sem intenção de concorrer à reeleição, o deputado federal Hercílio Coelho Diniz (MDB) vai lançar o filho Vinícius Diniz para a Câmara dos Deputados. Concorrerá pelo PL.

Corrida no escuro

Entrou em zona sombria o processo eleitoral da Assembleia Legislativa para a escolha de três deputados que vão assumir as cadeiras vagas no Tribunal de Contas do Estado (TCE). Parlamentares estão ainda processando a orientação da Associação dos Membros dos Tribunais de Contas (Atricon) de que jurisprudência reiterada no âmbito do Supremo Tribunal Federal (STF) considera inconstitucionais os processos eleitorais de votação aberta para a eleição de conselheiros dos tribunais de contas nos estados. Enquanto os nove candidatos colocados avaliam se o voto secreto os desestabilizará, os parlamentares que não concorrem estão aliviados: não precisarão se justificar aos colegas não eleitos quando cruzarem com eles em plenário e pelos corredores.

Isenção do IR

A comissão especial da Câmara dos Deputados criada para analisar o projeto de lei que altera a legislação do Imposto de Renda (PL 1087/25) realiza a sua primeira audiência pública nesta terça-feira. O requerimento é de autoria do deputado Arthur Lira (PP-AL), relator da matéria originária do Executivo, que aumenta o limite de isenção para quem ganha até R$ 5 mil por mês a partir de 2026. A proposta do governo é compensar a isenção para quem ganha menos, taxando mais quem ganha acima de R$ 600 mil por ano. Previsões apontam que a isenção deve custar R$ 25,8 bilhões por ano.



PLENÁRIO DO SENADO: MINAS GERAIS TERÁ DIREITO A ELEGER DOIS SENADORES NA PRÓXIMA VOTAÇÃO E NOMES DE CANDIDATOS JÁ SÃO AVENTADOS

CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS

A disputa pelo Senado tem características próprias. Primeiro por ser uma eleição majoritária mesmo para um cargo legislativo. O outro ponto é a de que a Casa se renova de quatro em quatro anos alternando uma lógica de renovação de um terço dos componentes em um pleito e de dois terços no outro. Cada estado tem três senadores com mandatos de oito anos. Para Minas Gerais, em 2026, se encerram os mandatos de Carlos Viana e Rodrigo Pacheco. Para o professor da Universidade Federal de Alfenas (Unifal) e pesquisador do Centro de Estudos Legislativos da UFMG Thiago Rodrigues Silame, além da importância de cada estado ter duas vagas em disputa, a corrida pelo Senado em 2026 carrega a importância gerada pelo momento político do país. "Em 2022, a direita experimentou um crescimento importante na Câmara dos Deputados e no Senado também, mas o Senado se mantém mais ao centro. Mesmo assim, o governo Lula conseguiu importantes vitórias legislativas. No contexto de polarização, ter maioria no Poder Legislativo pode ser importante, tanto para o governo quanto para a oposição. E o PL traça planos para aumentar sua presença no Senado, assim como o PT", analisa prontamente.

ELEIÇÕES 2026

DISPUTA PELO SENADO MOVIMENTA OS PARTIDOS EM MINAS

Legendas buscam nomes para disputar vagas na Casa. PL de Bolsonaro tem mais cotados, enquanto o PT do presidente Lula se volta para questões internas e outras siglas se movem

BERNARDO ESTILLAC

As eleições de 2026 se aproximam e, com isso, os partidos ao redor do Brasil já traçam suas estratégias para se posicionar interna e externamente às demandas das urnas. Naturalmente, os holofotes mais potentes lançam luz sobre as especulações que rondam a disputa pelo Palácio do Planalto e pelos governos estaduais. Dentro dos diretórios estaduais das legendas, no entanto, a disputa pelo Senado é tratada com atenção especial. Diante do recente papel da Casa Alta do Congresso em um cenário de beligerância ideológica na Câmara dos Deputados e das duas vagas abertas no ano que vem, garantir representação neste âmbito tornou-se estratégico.

O PL é o partido que mais explicitamente coloca seu foco no Senado Federal e, em Minas, não é diferente. Inelegível e encarando um processo na esfera criminal, o ex-presidente Jair Bolsonaro encampou o protagonismo de articulador interno do partido e seu foco é montar um grupo forte de senadores conservadores. Bolsonaro sonha com um Legislativo em que ele teve mais dificuldade de articulação durante seu período como presidente e é também por lá que o atual governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) opera para frear empreitadas bolsonaristas que encontram mais eco na Câmara dos Deputados.

Para garantir uma vaga na disputa pelo Senado com o "22" do PL é preciso estilo, entrar no jogo de Jair. O atual presidente da legenda em Minas, Domingos Sávio, é um dos que pleiteiam esse apoio. Ele se aproximou recentemente das lideranças bolsonaristas jovens no estado, como os vereadores da capital Vile dos Santos e Pablo Almeida.

Deputado federal, assim como Sávio, Eros Biondini é outro que quer concorrer pelo PL. Com discurso fortemente religioso, o parlamentar abraça as teses do capitão com fidelidade e se coloca abertamente na disputa interna do partido. À reportagem, ele destacou que está disposto a levar à frente uma das causas mais caras ao bolsonarismo no que tange ao Senado, a abertura do processo de impeachment contra ministros do Supremo Tribunal Federal (STF).

"Eu, sinceramente, não sei em relação aos outros, mas a minha posição em relação a isso está definida há muito tempo. O Supremo Tribunal Federal está hipertrofiado e está exagerando na sua atuação, inclusive, usurpando atribuições que são do Congresso. Eu não tenho dúvida que se eu estivesse no Senado hoje, eu não só votaria o processo de impeachment, mas eu proporia abrir o processo de impeachment", afirmou.

O PL mineiro também abriga nomes que correm por fora e se destacam pela proximidade com Bolsonaro. Um deles é o deputado estadual Cristiano Caporezzo. Bombástico, verborrágico e forte nas redes sociais, o parlamentar pode ser considerado na disputa. Vile dos Santos, vereador de BH, ex-assessor do deputado estadual Bruno Engler (PL) e pessoalmente próximo de Bolsonaro também é ventilado, sendo inclusive publicamente citado como um nome apoiado pelo senador Cleitinho Azevedo (Republicanos-MG).

Ainda na ala mais à direita da política mineira, nomes fortes despontam fora do PL, mas não necessariamente sem disputar o eleitorado bolsonarista. O nome mais próximo ao governador Romeu Zema (Novo) cotado de candidato ao Senado é o do ex-secretário de Governo, Marcelo Aro (PP). Homem forte na articulação política do estado, ele já concorreu ao cargo em 2022 e pode voltar ao pleito no ano que vem.

O deputado federal Euclydes Pettersen (Republicanos) é outro que deve estar na disputa. O parlamentar é presidente estadual do partido que já tem uma das vagas na bancada mineira no Senado, ocupada por Cleitinho, com mandato até 2030. Carlos Viana (Podemos), atual senador e com mandato expirando no ano que vem, também se coloca na disputa.

PT ENTRE APOIOS E QUESTÕES INTERNAS

Até o início do pleito, quando se concentram as eleições internas do partido, o PT deve olhar para dentro antes de começar a definir os rumos para 2026. Na última segunda-feira, ao lançar sua candidatura à presidência do PT em Minas, a deputada federal Dandara Tonantzin explicou os objetivos da legenda. "Quando passar esse processo interno de eleição já devemos chamar os partidos da base do presidente Lula para dialogar e construir esse calendário. Nós vamos vencer primeiro a questão interna para depois avançar nessa articulação. A prioridade é unificar a base do presidente Lula no estado e ter candidaturas do nosso campo para o governo e para o Senado".

Dandara representa a continuidade do grupo que atualmente comanda o partido no estado. Se esta célula petista se mantiver no comando, o nome mais forte para a disputa ao Senado é o deputado federal Reginaldo Lopes, quarto mais votado em Minas em 2022. O parlamentar é o petista mineiro mais consolidado na incipiente corrida pelo cargo de senador.

A entrada de outros nomes na disputa esbarra na escolha de lançar ou não um ou dois nomes na disputa. O PT ainda não tem um nome definido para a disputa ao Governo de Minas, mas é praticamente pacificado que o partido apoiará algum de outro partido. No entanto, a disputa pelo Senado pode entrar na negociação como ocorreu no pleito passado quando o partido entrou na campanha de Alexandre Silveira (PSD). ■

Eufrázio

8 DE JANEIRO

CONGRESSO TEM 11 PROJETOS QUE BUSCAM ANISTIAR OS BOLSONARISTAS

Do total de propostas, oito foram apresentadas por parlamentares do PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro. Especialista aponta inconstitucionalidade das medidas

ALESSANDRA MELLO

Tramitam no Congresso Nacional 11 projetos de lei que preveem anistia para os envolvidos nos atos de 8 de janeiro de 2023, quando as sedes dos Três Poderes foram invadidas e depredadas em uma tentativa de derrubada do governo do recém-empossado presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Oito das propostas são de autoria de parlamentares do PL, mesmo partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, réu em ação que apura seu envolvimento nesses atos. Elas têm como principal alvo artigos do Código Penal que tipificam os crimes de abolição violenta do Estado de Direito e golpe de Estado.

O principal deles, chamado projeto-piloto, pois foi o primeiro a ser apresentado, ainda em 2022, quando a tentativa de golpe de estado vinha sendo gestada, conforme informações do inquérito que apura os fatos, anistia todas as pessoas que tenham participado de manifestações, em qualquer lugar do país, de 30 de outubro de 2022 ao dia de entrada em vigor da lei. A essa proposta, do ex-deputado Major Vitor Hugo (PL-GO), que não se reelegeu, estão apensadas as outras.

Elas têm todas o mesmo escopo: anistiam os envolvidos, sem mexer na legislação, garantindo a eles, inclusive, a restauração dos direitos políticos, o que pode favorecer Bolsonaro em uma eventual disputa presidencial em 2026. Algumas (veja quadro) perdoam somente os atos considerados golpe de estado e mantêm os crimes considerados acessórios, como, por exemplo, destruição de patrimônio público, motivo de uma das condenações da cabeleireira Débora Rodrigues, que pichou a estátua do Supremo Tribunal Federal (STF) durante invasão à sede da Corte.

Outra proposta, do deputado Helio Lopes (PL-RJ), isenta os condenados inscritos no cadastro de beneficiários de programas sociais do governo de pagar as multas pecuniárias advindas das punições.

Réu no STF por tentativa de golpe de Estado em 2022, o deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ) é autor da única proposta que muda o Código Penal e que pode, de maneira indireta, beneficiar os envolvidos nas mesmas acusações que o parlamentar. O PL de Ramagem altera os artigos da lei dos crimes contra o Estado Democrático de Direito, aprovada em 2021, exigindo que as ações nesse sentido sejam individualizadas e empreguem o uso de violência física contra pessoas ou ameaça grave para caracterização dos crimes contra o Estado.

Essas punições foram introduzidas recentemente no Código Brasileiro, por meio de um projeto de lei aprovado em 2021, e uniu os antagonistas PL e PT, hoje em lados opostos em praticamente todos os assuntos nacionais, incluindo a anistia. São elas que preveem até 12 anos de reclusão, penas que vêm sendo aplicadas pelo Supremo Tribunal Federal (STF) aos envolvidos nos atos de janeiro, que os parlamentares, principalmente do PL, maior bancada do Congresso Nacional, querem anistiar, sob alegação de que as condenações são elevadas.

A colocação desses crimes no Código Penal foi aprovada durante o terceiro ano do governo Bolsonaro, quando foi revogada a Lei de Segurança Nacional (LSN), de 1983. A partir da aprovação pelo Congresso, a LSN foi substituída por um novo título no Código Penal para tratar dos crimes contra o Estado Democrático de Direito. O projeto foi aprovado com o apoio de 390 dos 513 deputados e somente o PSL encaminhou contrariamente à proposta.

Na época, a aprovação da proposta foi comemorada pelo deputado Hugo Motta (Republicanos-PB), hoje presidente da Câmara, autor do pedido de urgência que viabilizou a aprovação do texto diretamente pelo plenário, sem a necessidade de passar previamente pelas comissões. Hoje, Motta trabalha para construir uma alternativa aos PLs da anistia para evitar uma crise institucional entre os Poderes, entre elas a aplicação de penas menores para os condenados por tentativa de golpe. O pedido de urgência segue na gaveta desde abril passado, quando obteve as assinaturas necessárias para tramitar.

Quem também criticou o projeto foram os movimentos sociais e organizações ligadas à defesa dos direitos humanos. Para essas entidades, ele criminalizava a ação política e legitimava tipos penais que poderiam estimular usos abusivos da lei. Cinco meses depois, a proposição foi aprovada em definitivo pelo Senado e teve alguns poucos artigos barrados por Bolsonaro, entre eles a punição para "comunicação enganosa em massa", que acabou sendo retirada do texto, com a manutenção do veto do então presidente.

INCONSTITUCIONAIS

O professor de Direito Constitucional e presidente da Comissão Arquidiocesana de Justiça e Paz, José Luiz Quadros, afirma que todas essas propostas ferem "claramente" a Constituição Federal. Caso algumas dessas leis sejam aprovadas, explica Quadros, elas poderão ser questionadas na Justiça e quem vai decidir sobre a legalidade delas deverá ser o próprio STF. "Toda lei pode e deve sofrer controle de constitucionalidade, pois nada que ocorre dentro do país pode ir contra a Constituição Federal", assegura. O artigo 60, em seu parágrafo 4º e incisos I a IV, afirma Quadros, "veda a deliberação de Emendas Constitucionais tendentes a abolir a democracia, os direitos fundamentais, a separação dos três Poderes e o federalismo. ■

IMPUNIDADE À VISTA

PROJETOS DE LEI QUE CONCEDEM ANISTIA AOS ENVOLVIDOS NO 8 DE JANEIRO

CÂMARA DOS DEPUTADOS

NÚMERO: PL 2858/2022
- Autor: ex-deputado Major Vitor Hugo

Concede anistia a todos os que tenham participado de manifestações em qualquer lugar do território nacional do dia 30 de outubro de 2022 ao dia de entrada em vigor desta Lei

NÚMERO: PL [illegible]
- Autor: Alexandre Ramagem (PL-RJ)

Altera os artigos da lei dos crimes contra o Estado Democrático de Direito, aprovada em 2021, exigindo que as ações nesse sentido sejam individualizadas e empreguem o uso de violência física contra pessoas ou ameaça grave contra o estado

NÚMERO: PL [illegible]
- Autor: Marcos Pollon (PL-MS)

Revoga as punições e crimes atribuídos aos envolvidos nos eventos de 8 e 9 de janeiro de 2023

NÚMERO: PL [illegible]
- Autor: Cabo Gilberto Silva (PL-PB)

Concede anistia aos acusados e condenados nos atos de envolvidos nos atos de 8 de janeiro pelos crimes de abolição violenta do Estado e tentativa de golpe de Estado

NÚMERO: PL [illegible]/2022
- Autores: Marcelo Crivella (Republicanos-RJ), Jorge Braz (Republicanos-RJ), Franciane Bayer (Republicanos-RS)

Concede anistia aos participantes das manifestações reivindicatórias de motivação política ocorridas entre o dia 30 de outubro de 2022 e o dia de entrada em vigor desta lei, e dá outras providências.

NÚMERO: PL [illegible]
- Autor: [illegible] (PL-SP)

Concede anistia e mantém os direitos políticos de todos aqueles que, no período das eleições de 2022 tenham praticado atos que sejam investigados ou processados sob a forma de crimes de natureza política e eleitoral, decorrentes ou relacionados com estes, tal como aqueles que sejam praticados por motivação política, inclusive condutas inseridas no âmbito da liberdade de expressão, manifestação e crença

NÚMERO: PL [illegible]/2024
- Autor: Hélio Lopes (PL-RJ)

Anistia do pagamento de penas pecuniárias aos envolvidos nos atos de 8 de janeiro de 2023 que que estejam inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) ou que atendam aos critérios de hipossuficiência estabelecidos [illegible]

SENADO

NÚMERO: PL [illegible]/2024
- Autor: Marcio Bittar (PL-AC)

Concede anistia aos envolvidos nos atos de 8 de janeiro de 2023 e restaura os direitos políticos dos cidadãos declarados inelegíveis em face de atos relacionados às eleições de 2022.

Números: PL [illegible]/2024, PL [illegible]/2024 e PL [illegible]/2023
- Autores: Rosana Martinelli (PL-MT), Ireneu Orth (PP-RS), Hamilton Mourão (Republicanos-RS)

Estes três PLs concedem anistia aos acusados e condenados pelos crimes de abolição violenta do Estado e tentativa de golpe de Estado em razão das manifestações ocorridas em Brasília, na Praça dos Três Poderes, no dia 8 de janeiro de 2023.

Fonte: Portais da Câmara dos Deputados e do Senado



ENTRE LINHAS

LUIZ CARLOS AZEDO

A EPIDEMIA DE APOSTAS ESPORTIVAS VIROU DOENÇA SOCIAL RESPONSÁVEL POR GRANDE PARTE DO ENDIVIDAMENTO DA POPULAÇÃO. O TERMO "BETS" VIROU SINÔNIMO DE UMA CULTURA ESPORTIVA

Endividamento e influenciadores retroalimentam a embriaguez das bets

Movido pelo sonho de ganhar dinheiro fácil, o jogo de avareza logo no começo de O Azar do Bêbado: como o acaso determina nossas vidas (Zahar), de Leonard Mlodinow, sobre a teoria das probabilidades, há um exemplo de como alterar a realidade em prol da nossa percepção dos fatos: um homem ganhou na loteria nacional espanhola com um bilhete que terminava com o número 48. Orgulhoso, revelou a tese que o levou à fortuna: "Sonhei com o número 7 por 7 noites consecutivas", disse, "e 7 vezes 7 são 48". Ou seja, se a pessoa acha que uma coisa é, então ela será, não importa que não seja.

A esmagadora maioria das pessoas não conhece a teoria das probabilidades, muito menos calculá-las. Sabe apenas que as chances de ganhar na Mega Sena são maiores quando se forma um grupo de apostadores, embora se ganhe menos, do que quando se faz uma aposta de R$ 15,00 sozinho. Por isso, milhões fazem as duas coisas simultaneamente. E perdem. A probabilidade de acerto sempre é maior para o maior número de dezenas, mas existe a aleatoriedade.

Compreender o papel da aleatoriedade na vida é difícil. Embora seus princípios básicos surjam do cotidiano, as consequências são contraintuitivas. Em qualquer série de eventos aleatórios, há grande probabilidade de que um acontecimento extraordinário (bom ou ruim), em virtude puramente do acaso, seja seguido de um acontecimento mais comum, como fazer uma aposta simples na Mega Sena e não ganhar. Ninguém ganha se não jogar, o acaso tem sua lógica.

A teoria da probabilidade funciona: "Se um time for 55% melhor que o outro, ainda assim o time mais fraco vencerá uma melhor de 7 jogos cerca de 40% das vezes. E se o time superior for capaz de vencer seu oponente em 2 de cada 3 partidas, em média, o time inferior ainda vencerá uma melhor de 7 cerca de uma vez a cada 5 disputas. Por isso, nem sempre o melhor time é o campeão. O fascínio das bets vem do fetiche de que os que jogam melhor ganharão sempre. Não é bem assim.

De autoria do deputado federal Chico Alencar (PSol-RJ), que o protocolou na Câmara na quarta-feira, o Projeto de Lei (PL) 2312/2025 propõe a regulamentação da publicidade das bets. A epidemia de apostas esportivas virou doença social responsável por grande parte do endividamento da população. O termo "bets" (apostas, em inglês) virou sinônimo de uma cultura esportiva digital, ligada a plataformas como Betano, Blaze, Pixbet, Bet365, Esportes da Sorte, entre outras. É uma febre entre jovens e até adolescentes.

EMPRÉSTIMOS CONSIGNADOS

Chico Alencar mira o poder dos influenciadores na disseminação das apostas, nas quais a relação entre número de apostadores e acertos aparece nos contratos de forma perversa: quanto mais entra nas apostas, mais o influenciador recebe. "O PL parte da constatação do poder viciante de geração de dependência e de degradação na vida das pessoas que essa propaganda da bet tem". Segundo o projeto, posts pagos que divulguem sites de apostas terão que deixar claro que se trata de publicidade.

Os influenciadores também deverão informar se ganham algum tipo de comissão – direta ou indireta – com as perdas dos apostadores. Outras diretrizes também determinam que os anúncios sobre apostas tragam alertas visuais e sonoros sobre os riscos financeiros e a possibilidade de vício. O projeto obriga as plataformas de apostas a adotarem verificação de idade, autoexclusão e limites de gastos.

Prevê que 1% da receita bruta das empresas seja destinado a ações de prevenção e tratamento da dependência e, igualmente, multas de até 10% do faturamento anual da empresa, a suspensão das atividades por até 90 dias, a cassação da licença de operação em casos de reincidência, e multas variáveis entre os valores de R$ 100 mil e R$ 30 milhões, caso a infração seja cometida por influenciadores.

O endividamento das famílias brasileiras voltou a crescer em abril de 2025, atingindo 77,6% dos lares – o maior nível desde agosto de 2024. Esse aumento marca o terceiro mês consecutivo de alta, segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da Confederação Nacional do Comércio (CNC). As famílias inadimplentes (com dívidas em atraso) chegam a 29,1%, sendo que 12,4% não tem mais condições de pagar. O comprometimento médio da receita das famílias com renda de até três salários-mínimos chega a 81,1%.

As apostas são uma das principais causas de inadimplência. E o crescimento do uso de crédito consignado está diretamente relacionado à rolagem dessas dívidas. As principais dívidas são com cartão de crédito (83,8%), carnês (17,4%) e crédito pessoal (17,4%). Financiamento de veículos e imobiliários, que são considerados dívidas saudáveis, porque representam formação de patrimônio, representam apenas 9% e 8,8%, respectivamente.

O crédito consignado do INSS representa 40% do total do saldo de consignados no país, operando mais de R$ 268 bilhões. O limite de comprometimento da renda com crédito consignado permanece em 45% do benefício mensal. A partir de janeiro deste ano, novos aposentados e pensionistas do INSS deixaram de aguardar o período de 90 dias para solicitar esse tipo de empréstimo no banco onde recebem o benefício. Um efeito colateral desse expansão, ainda não devidamente mensurado, são as fraudes do INSS.

VILLEFORT
mais barato todo dia
Qualidade e preço baixo você encontra aqui
BAIXE AGORA
VALIDADE DE 18/05 A 25/05/2025
Arroz Agulhinha Coelhol Tipo 1 19,49
Coxa de Frango Nat IQF Congelada 10,98
Bacon Manta 29,90
Linguiça Suína P/ Churrasco Congelada 15,98
Salsicha P/ Hot Dog Resfriada 9,98
Batata Congelada Crispers 15,68
Margarina Claybom Cremosa C/ Sal 5,28
Batata Ondulada Villefort Original 5,98
Maionese Hellmann's Tradicional 15,90
Milho Verde 2,58
Bebida Energética Baly 10,48
Vinho Pérgola Tinto 26,90
Bebida Alcoólica Mista Syn Ice 2,38
Papel Higiênico Villefort Folha Simples 60m 13,98
Amaciante de Roupas Downy Concentrado 14,98
Detergente em Pó Omo Lavagem Perfeita 28,90



GUILHERME AMADO

PLATÔBR

Bruna Lima, Giovanna dos Santos, João Pedroso de Campos e Tatiana Farah

ALÉM DE RECURSOS PÚBLICOS PARA O AUDIOVISUAL, KLEBER MENDONÇA DEFENDE POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PÚBLICO E INGRESSOS ACESSÍVEIS AO CINEMA. "ACHO QUE É IMORAL VOCÊ PAGAR HOJE R$ 90 PARA VER UM FILME"

Kleber Mendonça: Cannes, Wagner Moura e anistia



DIRETOR DE "O AGENTE SECRETO" COBRA MAIOR INVESTIMENTO PÚBLICO PARA DESCENTRALIZAR A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL NO BRASIL

O cineasta Kleber Mendonça Filho deve ter acordado ansioso hoje. Logo mais, seu mais novo filme, "O agente secreto", disputa a Palma de Ouro em Cannes. Em meio à corrida pela campanha do longa estrelado por Wagner Moura, o diretor de "Bacurau", "O som ao redor" e "Aquarius" conversou sobre política, cinema, relação com festivais e público, entre outros temas.

O primeiro deles foi a anistia, que o diretor vê como o que seria a repetição do erro já cometido pelo país em 1979. "Seria uma enorme decepção olhar para o país, para a nação, e entender que tudo aquilo que aconteceu seria simplesmente apagado. Como alguém apaga um quadro na escola?", disse o cineasta, para quem a tentativa de golpe "foi um atentado contra a ideia de democracia, a ideia de nação, a ideia de respeito às instituições, que são falhas, não são perfeitas, mas que existem e que a gente precisa respeitá-las".

Para Kleber, a anistia do fim da ditadura acabou instalando no país "uma espécie de cláusula de sacanagem". "Então, você pode atuar contra o próprio país e, ao mesmo tempo, depois de tudo ser apagado, o todo mundo mesmo que já era. Um pouco como naquele filme 'Feitiço do tempo', que o filme está sempre recomeçando, sempre recomeçando a partir das 6h, e nada aconteceu ontem."

Kleber Mendonça disse que tem dificuldade de falar sobre um filme que as pessoas ainda não viram. "Eu não quero fazer ou falar como um vendedor. 'Ah, meu filme está lindo'", explicou. O cineasta contou que Wagner Moura ficou três meses filmando o longa em Recife, no ano passado, e a montagem levou quase oito meses. Agora, ele se esforça para que "O agente secreto" chegue aos cinemas do Brasil no segundo semestre.

Desdobrou-se em elogios a Walter Salles Júnior e Fernanda Torres pelo filme "Ainda estou aqui". "É um trabalho que me impressionou muito e me encheu de entusiasmo de pensar como todos nós somos parte da cultura brasileira. Nós temos esse papel. Não é um papel oficial, não tem uma escola que ensina como você se comporta ao viajar com o Produto Brasileiro de Cultura."

Sobre fazer cinema em Recife, fora do eixo Rio-São Paulo, o cineasta defende as cotas regionais e todos os programas públicos de incentivo ao cinema e ao audiovisual. "Eu acho que fazer cinema fora do eixo Rio-São Paulo se transformou numa real possibilidade. Eu acho que, para quem está começando hoje, e eu venho falando isso já há alguns anos, você pode morar no Tocantins, você pode morar em Brasília, você pode morar em Manaus, você pode morar no interior de Santa Catarina, você pode morar no sertão do Seridó, no Rio Grande do Norte."

Para ele, as facilidades da tecnologia ampliaram as chances de se fazer cinema a partir de qualquer lugar. "Você pode efetivamente fazer um filme através de celulares que filmam em 4K e são cada vez melhores. Então, eu acho que o mundo do ponto de vista técnico nunca foi tão fértil para você desenvolver suas ideias."

O cineasta prosseguiu: "É difícil! É claro que é difícil. É muito competitivo. As ideias fazem parte de um mercado de ideias que não deixa de ser um mercado de ideias. Mas, aos poucos, se você tem o talento, se você tem o que dizer, eu acho que é um momento muito fértil de se expressar através do audiovisual."

Além de recursos públicos para o audiovisual, Kleber Mendonça defende políticas de formação de público e ingressos acessíveis ao cinema. "Eu acho que é imoral você pagar hoje R$ 90 para ver um filme". Esses preços afastam a plateia, principalmente diante da concorrência do streaming com mensalidades de R$ 20, R$ 30, afirmou.

"Então, eu acho que dentro da cadeia produtiva do audiovisual, a gente precisa estimular a formação de público, nas salas, salas de formação de público e também a divulgação dos nossos filmes, porque nós temos cerca de 130, 140 filmes por ano e muitos desses filmes não encontram o terreno fértil para que aconteçam", disse.

A propósito, o cineasta já tem um novo projeto: um documentário sobre o cinema que a alemã UFA teve em Recife, projeto alemão para propagar os valores nazistas no país.

Ministério da Cultura e PETROBRAS apresentam

Stepan Nercessian · Claudio Lins · Patrícia França · Sylvia Massari

& GRANDE ELENCO



CHATÔ & OS DIÁRIOS ASSOCIADOS

100 anos de paixão

texto de Fernando Morais & Eduardo Bakr

direção de Tadeu Aguiar

31 de maio e 01 de junho

SESC PALLADIUM

ingressos Sympla

Patrocínio: CEMIG · MINAS GERAIS · GERDAU

Apoio: elgin

Apoio Cultural: sesc · SEBRAE · CDL

Produção: 

Patrocinador Oficial: PETROBRAS

Realização: MINISTÉRIO DA CULTURA · GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

OPINIÃO

Eufrázio
ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928
FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS:
ASSIS CHATEAUBRIAND

Presidente: [illegible]
Vice-Presidente Executivo: [illegible]
Vice-Presidente Comercial: Mário Neves
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Editora-Executiva: Renata Nunes

CHARGE

EDITORIAL

E nada de regular as redes sociais

Frequentemente, episódios da crônica política evidenciam o distanciamento de autoridades da República com os mais problemas da população brasileira. O exemplo mais recente está ligado a uma gigantesca lacuna nacional: a regulamentação das redes sociais.

O caso veio à tona por ocasião da trapalhada ocorrida entre a comitiva brasileira e o presidente da China, Xi Jinping. A sugestão feita pelo presidente Lula de trazer alguém "de confiança" a fim de debater a regulamentação das redes sociais no país revela uma enormidade de equívocos. Em primeiro lugar, como assinalou o próprio Xi Jinping, o Brasil reúne todas as condições de disciplinar o uso e a atuação de redes sociais em território nacional. Mais do que ninguém, o governo Lula conhece os riscos inerentes do atual estado de anarquia digital, instrumento catalisador de um movimento político que por pouco não golpeou de morte a democracia brasileira em 2022.

Mais do que ninguém, o governo Lula conhece os riscos inerentes do atual estado de anarquia digital, instrumento catalisador de um movimento político que por pouco não golpeou de morte a democracia brasileira em 2022

Em segundo lugar, trata-se de contrassenso convidar um país que impõe censura a arbitrar questões ligadas à liberdade de pensamento e à democracia. Equivale chamar o carrasco a participar de um debate sobre direitos humanos. Tal iniciativa do governo Lula ofende, ainda, nossa capacidade de definir as salvaguardas necessárias a uma relação segura e civilizada de todos os brasileiros com as redes sociais.

Em vez de pedir auxílio à China, faria melhor o governo petista em conduzir um trabalho sério e consistente de regulação das redes sociais. Poderia tê-lo feito no início de 2023, quando assumiu o Palácio do Planalto e a interlocução com o Congresso Nacional. Mas já se passaram quase 30 meses e não se tem conhecimento sequer do posicionamento claro do governo sobre o tema. Consta que uma possível proposta repousa na Casa Civil.

Soma-se à inabilidade do governo Lula a resistência do Congresso Nacional, que tem por dever legislar sobre as redes sociais. Torna-se compreensível a postura de parlamentares mais preocupados em obter likes e selfies do que em discutir as necessidades da sociedade brasileira. Não há interesse do Legislativo em disciplinar as redes sociais, simplesmente porque elas são um instrumento precioso para vencer eleições. E assim o vale-tudo se perpetua.

Forma-se o ambiente perfeito para a ocorrência de toda sorte de crimes, como desinformação em massa, disseminação do ódio, manipulação e os abomináveis "desafios" que provocam profundo sofrimento e até a morte de adolescentes e crianças, como a pequena Sarah, em abril, no Distrito Federal.

O ambiente digital não é um território alheio ao contrato social, que pressupõe normas de convívio e cidadania e princípios civilizatórios. Mas as autoridades da República, que dispõem de todos os meios disponíveis para pôr fim à balbúrdia, assistem a esse espetáculo degradante. Os pedem socorro a quem, de maneira autoritária, estabelece as regras do jogo.

ESPAÇO DO LEITOR

ENCOSTO O MEU TÍTULO?

[illegible]

[illegible]

ONS RECOMENDA RETORNO DO HORÁRIO DE VERÃO POR RISCO DE COLAPSO ENERGÉTICO

[illegible]

[illegible]

MORTES NA GASTRONOMIA: POR QUE NOSSOS CHEFS ESTÃO DOENTES?

[illegible]

[illegible]

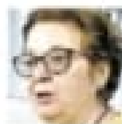
Trinta anos de combate à escravidão: sem segurança, não há resgate

SEM SEGURANÇA, NÃO HÁ FISCALIZAÇÃO. SEM FISCALIZAÇÃO, HÁ MAIS EXPLORAÇÃO, MAIS IMPUNIDADE E MAIS VIOLAÇÃO DE DIREITOS

No último 13 de maio, enquanto o país celebrava os 137 anos da abolição legal da escravidão com a assinatura da Lei Áurea, também se marcavam os 30 anos de uma política pública que efetivamente dá sentido a esse marco histórico: os Grupos Especiais de Fiscalização Móvel, responsáveis por mais de 68 mil resgates de trabalhadores em condições análogas à escravidão desde 1995.

Criado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, o grupo móvel se tornou referência mundial no combate ao trabalho escravo contemporâneo. Em campo, a ação é coordenada por Auditores-Fiscais do Trabalho e conta com o apoio de instituições como o Ministério Público do Trabalho, a Polícia Federal, a Defensoria Pública da União e, até o fim do ano passado, da Polícia Rodoviária Federal.

Apesar dos resultados expressivos, a continuidade dessa política está ameaçada. Para nós, auditores-fiscais do trabalho, a falta de segurança impacta diretamente nas operações, que estão sendo atrasadas ou canceladas. Isso significa trabalhadores escravizados não sendo resgatados, criminosos impunes e a violação sistemática de direitos humanos sendo perpetuada sob o olhar inerte do Estado.



IVONE CORGOSINHO BAUMECKER

Presidente da Delegacia Sindical em Minas Gerais do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho (DS-MG/SINAIT)

Na data em questão, um ofício foi enviado a diversas autoridades — entre elas os ministros Luiz Marinho (Trabalho e Emprego), Ricardo Lewandowski (Justiça e Segurança Pública) e Macaé Evaristo (Direitos Humanos e Cidadania) — denunciando a gravidade da situação. O documento cobra providências urgentes para garantir a segurança das equipes em campo, o que é condição mínima para o exercício da atividade fiscal.

Não é a primeira vez que a fiscalização do trabalho sofre com a insegurança. A Chacina de Unaí, que tirou a vida de três auditores e um motorista em 2004, escancarou ao Brasil o risco de combater o trabalho escravo. Desde então, dezenas de outros casos de violência e ameaças foram registrados. Em 2012, uma equipe foi mantida refém por 12 horas em Sergipe. Em 2018, auditores foram perseguidos em Minas Gerais. Em 2023, houve ameaças diretas em Goiás e um episódio grave de tentativa de atropelamento em Roraima. A linha do tempo de agressões e intimidações mostra que esses riscos não são isolados, mas parte de um padrão que precisa ser interrompido com urgência.

Minas Gerais tem sido protagonista no enfrentamento a essa mazela. Em 2024, o estado liderou o ranking nacional de resgates, com 500 trabalhadores libertados em 42 fiscalizações — 25% do total nacional. Esse resultado só foi possível graças à atuação coordenada do grupo estadual de combate ao trabalho escravo, uma força-tarefa coordenada com articulação entre parceiros como o Ministério Público do Trabalho, a Polícia Federal e a PRF. Contudo, esse esforço está ameaçado pela fragilidade estrutural da fiscalização, pelo déficit de pessoal e pela insegurança crescente dos agentes públicos.

É inadmissível que o Brasil, reconhecido internacionalmente por essa política pública, permita seu enfraquecimento por omissão. Proteger os auditores-fiscais do trabalho é proteger a política de combate ao trabalho escravo. Sem segurança, não há fiscalização. Sem fiscalização, há mais exploração, mais impunidade e mais violação de direitos.

A Delegacia Sindical em Minas Gerais, DS-MG/SINAIT, reforça o chamado à sociedade e às autoridades para que não deixem essa data passar como um marco simbólico vazio. Trinta anos de combate efetivo à escravidão contemporânea merecem mais que celebrações: exigem compromisso renovado com a proteção de quem torna essa política possível. ■

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

DIÁRIOS ASSOCIADOS

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

IVC

ASSINE

em.com.br/assine

(31) 3263-5800

ANUNCIE

Publicidade

(31) 3263-5031/5047

Classificados

(Pequenos Anúncios Tarifados)

(31) 3228-2000

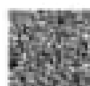
VENDA AVULSA - R$ 5,00

Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.

Eufrázio



LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
PARA ESTRANGEIROS
Caixa Seguridade atrai investidores em oferta de ações ►►►



Para acessar, aponte a câmera

GRIPE AVIÁRIA

MINAS DESCARTA 450 TONELADAS DE OVOS VINDOS DO RIO GRANDE DO SUL

Medida preventiva foi adotada em produtos fecundados que vieram de uma granja em Montenegro, foco da doença no Brasil. Uruguai e Chile suspendem importações do país

LARISSA FIGUEIREDO

Em uma ação preventiva para conter a ameaça da gripe aviária, o governo de Minas Gerais anunciou, ontem, o descarte de 450 toneladas de ovos fecundados. Segundo a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa-MG), foram rastreados ovos férteis trazidos para o estado a partir de uma granja comercial da cidade de Montenegro, Rio Grande do Sul, local onde a detecção do vírus da influenza aviária de alta patogenicidade foi confirmada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) na quinta-feira.

A pasta estadual ainda informou que novos descartes devem acontecer. "Ovos férteis são aqueles usados para fecundação e produção de aves, e não para consumo. O rastreamento de ovos férteis produzidos nessa granja da cidade de Montenegro, Rio Grande do Sul, está sendo finalizado e, portanto, a necessidade de novos descartes de produtos em Minas Gerais ainda pode ocorrer nos próximos dias", declarou em nota.

De acordo com o governo de Minas, "a Seapa e o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) têm se mobilizado para conter a chegada da doença no estado, investindo em políticas de prevenção, vacinas e controle sanitário da Influenza Aviária, além do contato direto com o Ministério da Agricultura e Pecuária".

"Continuamente, o IMA promove estratégias de vigilância epidemiológica para as doenças aviárias do controle oficial: newcastle, salmonelose e micoplasmose. As ações incluem medidas de biosseguridade das granjas comerciais, políticas de educação sanitária e vigilância nas propriedades classificadas como risco, cadastro e vistoria em criatórios de subsistência", afirmou ainda a nota.



GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS - 18/5/2025

MEDIDA NO ESTADO FOI PREVENTIVA, E ASSOCIAÇÃO DO SETOR DIZ QUE CONSUMO NO PAÍS É SEGURO

IMPACTO NOS EUA

A gripe aviária que foi detectada em uma granja comercial no Brasil pela primeira vez nesta semana atingiu quase 170 milhões de aves e 700 granjas comerciais nos Estados Unidos desde 2022, quando o surto começou, e causou uma alta recorde nos preços dos ovos. Os efeitos, no entanto, começam a diminuir depois de três anos. Segundo dados do Usda (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos), em abril, o número de detecções foi de 1 milhão, uma queda expressiva em relação às 12,6 milhões em fevereiro. Em granjas comerciais, houve a confirmação de três focos da doença, ante 12 em março e 50 em fevereiro. Para contornar os efeitos da crise por lá, os EUA já anunciaram grandes investimentos no setor, fizeram disparar as importações de ovos do Brasil, entre eles dos aportes para ração animal, e também realizam flexibilização de regras sanitárias. Segundo dados divulgados na terça-feira pelo US Bureau of Labor Statistics, o preço médio de ovos de todos os tamanhos caiu 12,7% em abril, queda mensal mais acentuada desde março de 1984 e a primeira desde outubro do ano passado.

"SOB CONTROLE"

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) afirmou que medidas pontuais foram adotadas e a situação está sob controle dos órgãos responsáveis. "Todas as medidas necessárias para o contingenciamento da situação foram rapidamente adotadas, e a situação está sob controle e monitoramento dos órgãos governamentais", destacou a entidade também em comunicado.

A associação reforçou ainda que não há qualquer risco para o consumidor final. "As entidades confiam na rapidez das iniciativas que serão adotadas pelo Ministério e pelas Secretarias em todos os níveis, de tal forma que qualquer efeito decorrente da situação seja solucionado no menor prazo possível. A situação em questão – assim como qualquer outra ocorrência da enfermidade em aves – não representa qualquer risco ao consumidor final", completou em nota.

IMPACTO INTERNACIONAL

Minas Gerais responde pela segunda maior produção de ovos do país e a quarta maior na produção de galináceos, e o vírus já influencia nas exportações brasileiras. Na quinta-feira, a China suspendeu as importações de carne de frango brasileira por 60 dias, após a confirmação do primeiro caso de gripe aviária em Montenegro, conforme protocolo sanitário bilateral.

A doença já está disseminada em outros continentes, mas a notícia levou à suspensão das compras de proteína de aves brasileira também na União Europeia, por causa das cláusulas contratuais firmadas com o governo brasileiro. A produção gaúcha também sofrerá restrições em Argentina, Arábia Saudita, Emirados Árabes, Japão e Reino Unido.

O Uruguai e o Chile também suspenderam, neste sábado (17/5), as importações de frango do Brasil, segundo o secretário de comércio e relações internacionais do Ministério da Agricultura, Luis Rua. Não há data para o fim da suspensão.

CONTAMINAÇÃO

Cerca de 17 mil aves morreram em uma granja de Montenegro voltada à produção de ovos férteis – a maioria dos animais morreu por ação do vírus H5N1, enquanto outros tiveram de ser abatidos para evitar o contágio. Há outro foco da doença em Sapucaia do Sul, também no Rio Grande do Sul. Na cidade, a 30 km da capital, cisnes e patos morreram em um zoológico. A estimativa inicial é de cerca de 90 mortes causadas pelo vírus. O local foi interditado.

O Mapa mantém ativas, até o momento, as exportações de frango e ovos para os outros países que adquirem esses produtos do Brasil. No caso de China e União Europeia, a medida está prevista em cláusula contratual. Quando há registro de qualquer caso de gripe aviária, as importações são suspensas automaticamente como medida de prevenção em saúde. ■

NEGÓCIOS EM MINAS

MARCÍLIO DE MORAES
>>> marcilio@em.com.br

R$ 4,37 bilhões

Foi o valor de créditos aprovados pelo BNDES para Minas Gerais no primeiro trimestre deste ano. O montante é 49,2% maior do que no mesmo período de 2024

Minas lidera reservas particulares de conservação do meio ambiente

Com 339 unidades de conservação ambiental numa área coberta de aproximadamente 152 mil hectares de Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado protegidos por pessoas, famílias, empresas e organizações da sociedade civil, Minas Gerais é o estado brasileiro com o maior número de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs). E no ano que se completa 35 anos do surgimento das reservas particulares de conservação ambiental, Belo Horizonte vai receber, no fim de julho, a sétima edição do Congresso Brasileiro de RPPNs, que vai debater o impacto das mudanças climáticas e a perda de biodiversidade. "Nosso objetivo é fortalecer a rede de pessoas e iniciativas que atuam em prol da conservação através das RPPS. Este Congresso é uma oportunidade única para compartilhar experiências, promover parcerias e ampliar o alcance das ações de preservação em um momento crítico para o nosso planeta", afirma Jorge Velloso, superintendente da Fundação Biodiversitas, uma das organizadoras do evento. Com a presença de especialistas, especialista e ativistas, o fórum vai impulsionar o debate sobre a importância das RPPNs na conservação ambiental e da biodiversidade no contexto da COP 30, que acontecerá em novembro na cidade Belém, no Pará. No total, o Brasil conta com 1.899 RPPNs, e Minas é o terceiro lugar com 152 mil hectares de terras sob proteção por essa categoria de unidade de conservação, ficando atrás apenas de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

NAVEGANDO

Com recursos previstos na lei que capitalizou a Eletrobras, o lendário Vapor Benjamim Guimarães foi reformado com investimentos de R$ 1,6 milhões e vai voltar a navegar nas águas do Rio São Francisco, em Pirapora, no Norte de Minas. "Essa será uma entrega muito simbólica para a Eletrobras. Trata-se da concretização do primeiro projeto viabilizado pelos recursos previstos na lei que capitalizou a empresa e que começam a gerar resultados concretos para o desenvolvimento sustentável das regiões. A restauração do vapor representa a preservação de um bem histórico, mas também o fortalecimento da economia local, por meio da valorização do turismo e da cultura do rio da integração nacional", destaca o diretor de Implantação de Fundos Regionais da Eletrobras, Domingos Andreatta.

PODA DE ÁRVORES

Com a previsão de realizar mais de 835 mil podas de árvores e fazer a limpeza em mais de 50 mil quilômetros de linhas de distribuição de energia elétrica em 774 municípios da sua área de concessão, a Cemig vai investir R$ 360 milhões em manutenção preventiva neste ano. O valor é 15% maior do que o registrado no ano passado. Apenas na Região Metropolitana de Belo Horizonte são previstas 300 mil podas de árvores e a limpeza de 7 mil quilômetros de redes de distribuição. Na Região Metropolitana, os investimentos este ano são 27% superiores ao valor do ano passado e somam R$ 74 milhões, ou 20,5% do total investido pela empresa em manutenção preventiva este ano. Para atender os mais de 9,4 milhões de clientes em Minas Gerais, a Cemig possui mais de 540 mil quilômetros de linhas de distribuição em sua área de concessão.

"Estamos diante de uma escolha histórica: proteger nossa matriz energética limpa ou ceder ao lobby de fontes poluentes e caras. Retroceder seria um erro estratégico. O Congresso não pode sujar a energia do país"

Flávio Roscoe
Presidente da Fiemg, sobre votação dos vetos do projeto das eólicas offshore no Congresso

LOGÍSTICA

Minas Gerais se consolidou como segundo mercado de condomínios industriais e logísticos do Brasil. No primeiro trimestre deste ano, Minas Gerais cresceu 59 mil metros quadrados, principalmente nas regiões de Belo Horizonte, Vespasiano e Santa Luzia. No período, o estado só perdeu para Pernambuco, que adicionou 495 mil metros quadrados, com destaque para a localidade dos Guararapes. Segundo a Newmark, responsável pelo levantamento, Minas Gerais teve a maior absorção líquida do trimestre, com a demanda sendo puxada pelos setores de logística, distribuição e transporte, especialmente nas cidades de Extrema, Ribeirão das Neves e Belo Horizonte. "Há espaço para consolidação dos demais estados do país como polos estratégicos no segmento de condomínios de galpões no país, tanto pelo crescimento do e-commerce quanto por melhorias na infraestrutura", destaca Mariana Hanania, head de Pesquisa e Inteligência de Mercado da Newmark.

VALORIZAÇÃO

Polo de moda de Belo Horizonte, o Barro Preto se tornou um dos três bairros mais caros para aluguel na capital, com o preço médio chegando a R$ 63,90 por metro quadrado no mês passado. Com isso, o bairro ficou atrás apenas da Savassi e de Lourdes, cujo valor médio do metro quadrado ficou, respectivamente, em R$ 68,50 e R$ 66,50. "O aumento no preço observado no índice se dá principalmente por conta de imóveis de um dormitório. Na região, concorrendo com alguns corretores, tem acontecido um fenômeno interessante, de apartamentos pequenos que estão sendo reformados e colocados para alugar por um preço superior ao anterior", diz Pedro Capelli, especialista em dados do Grupo QuintoAndar. De acordo com o Índice de Aluguel QuintoAndar Imovelweb, Belo Horizonte registrou, pelo 29º mês consecutivo, aumento no preço médio do aluguel. Em abril, a alta em relação a março foi de 1,07%, com preço médio de R$ 47,52 por metro quadrado.

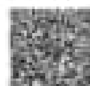
EXPANSÃO

Até o final do segundo trimestre deste ano, a Samarco deve finalizar os estudos de engenharia para a retomada total da sua capacidade de produção em 2028, etapa conhecida como "Momento 3". Segundo a Samarco, o projeto de retomada da capacidade total pode atingir aproximadamente R$ 13 bilhões em investimentos, podendo variar com a evolução dos estudos de engenharia, escopo e prazo. A previsão é de que o montante de investimentos seja aprovado no fim deste ano. A retomada da capacidade total contempla a reativação da Usina de Beneficiamento 1 e a instalação do Sistema de Filtragem 3 no Complexo de Germano, em Mariana, e a reativação das Usinas de Pelotização 1 e 2 em Ubu, no Espírito Santo.



Eufrázio

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
FORTES CHUVAS
Mais de mil pessoas são resgatadas na Argentina ▶▶▶



Para acessar, aponte o celular



PAULO DELGADO
contato@paulodelgado.com.br

QUE O PAPA NÃO SE DEIXE SEDUZIR POR FUGAZES ESPELHOS POLÍTICOS – NÃO QUEIRA SER IMAGEM, NEM ANTÍTESE, DE FIGURAS CONTROVERSAS QUE CIRCULAM POR AÍ. QUE SEJA O PAPA DA ESPERANÇA QUE FLORESCE MESMO ONDE NINGUÉM MAIS ESPERA SER POSSÍVEL

Leão XIV: a flor que fura o asfalto

Uma flor ainda fura o asfalto, seu nome já está em muitos livros, sua cor já se percebe, não é feia. Com versos de Drummond na mente, vejo começar o tempo de Leão XIV. Pontífice de 69 anos, não tão jovem quanto o polonês João Paulo II, papa aos 58 anos. O contexto depressivo do mundo atual informa que vencer não é compreender que a vida é diátrea declinante, que a sabedoria da velhice compensa. Não, a ordem é correr, agir sozinho e aparecer disfarçado de feliz em fotos de celular, revelando o bem efêmero e descontentado de êxito.

Ao se inspirar no exemplo de um dos mais longevos pontífices da história da Igreja, Leão XIII, papa aos 68 anos e que permaneceu na posição até os 93, Leão XIV parece reunir os dons da juventude — não apenas biológica, mas espiritual e intelectual — com a sabedoria que se constrói com a idade.

Ao assumir a missão de guiar a fé católica em época complexa e fragmentada, Leão XIV assume também o desafio de reconciliar tradição e renovação, acolhendo as inquietações do presente, sem perder de vista o que sustenta a fé ao longo dos séculos. Tudo que destrói algum princípio, enfraquece sua estabilidade, deve ser considerado vício.

Ao reafirmar o papel da Igreja, calcada no mistério do amor cristão, como ponte que acolhe diferentes culturas, gerações e visões de mundo, como se portará Leão XIV? Será ele um papa compreensivo com as multidões que seguem encantadas com as ilusões da vida, como assim o foi o jovem Agostinho de Hipona, que clamava: "Dai-me, Senhor, castidade e continência, mas não agora!"?

Ou, ao contrário, caminhará inspirado no Agostinho maduro, asceta e contemplativo, que mergulhou nos estudos e na oração para compreender e se manter mais perto das verdades eternas?

Ora, é inegável que são duas faces da mesma moeda – foi a luta interior em meio ao contato radical com o turbilhão do mundo, como bem narrado em suas confissões, que serviu de base para a radicalidade elevada de sua conversão e o fez um dos maiores doutores da Igreja.

Como ele próprio disse, a escolha do nome Leão indica uma fina sintonia com Leão XIII, o papa da virada do século XIX para o XX, que soube ouvir o clamor dos trabalhadores explorados pela industrialização caótica, que então modificava drasticamente o modo de vida da população, sem cuidados e respeito para com a humanidade de cada indivíduo e sua família. Leão XIII lançou, então, com a encíclica Rerum Novarum (significando "Sobre as Coisas Novas", em Latim), as bases da doutrina social da Igreja, endereçada aos problemas contemporâneos, sobretudo àqueles que afligem os trabalhadores. Um gesto que ao unir tradição e ousadia, espiritualidade e justiça, reafirma o compromisso de garantir proteção contra "a miséria e o infortúnio que pesam de forma tão injusta sobre a maioria da classe trabalhadora".

Assim, deixando clara sua inspiração, o novo bispo de Roma demonstra atenção especial aos problemas trazidos pelo modo de produção global e propõe enfrentar com doutrina as novas regras do jogo. Ser cauteloso e informado, para sempre proteger a humanidade em meio às suas próprias (r)evoluções. Sem o discernimento humano, a IA deve ser compreendida como bagunça moral tecnológica.

Há grande expectativa em torno de seu pontificado. Que ele não se deixe seduzir por fugazes espelhos políticos — não queira ser imagem, nem antítese, de figuras controversas que circulam por aí. Que seja o papa da esperança que floresce mesmo onde ninguém mais espera ser possível. O papa das necessidades da vida na fé, que equilibra na alma as perdas que muitos sofrem no corpo. O papa das coisas justas, que já o são por natureza, e as que devem vir a ser por conta da vontade humana.

Um papa agostiniano. De inspiração africana, como Agostinho de Hipona — o santo argelino que escreveu a monumental Cidade de Deus, crítica feroz à decadência moral e à confusão lógica de um Império Romano que ruía por falta de fé sólida. Reflexões que muito ressoam hoje, em tempos de anemia das autoridades e cruzada de influenciadores do vazio. Pobres de nós, fruto do pântano digital e do comércio de ficções alimentadas por muita miséria antiga.

Um papa americano, naturalizado peruano, que entende que justiça é o bem do outro. Que o tempo de Leão XIV seja fértil em fé lúcida, humildade ativa e renovação profunda, sempre orientada pelo amor. Afinal, na variedade de suas obras, uma síntese da orientação agostiniana está contida em sua mais bela frase: "Ame, e faz o que quiseres".

Há quem deturpe seu sentido, mas a ideia dela é a de que nada tem importância, legitimidade ou valor sem o amor. No dia em que esse mistério for compreendido e praticado pela maioria, as confusões que atrasam a vida, nos quatro cantos do mundo, terão ficado para trás.

CRÍTICAS IGNORADAS

ISRAEL INTENSIFICA ATAQUE EM GAZA

Endurecimento acontece após Benjamin Netanyahu prometer que seu exército entraria "com força total para destruir o Hamas"



JACK GUEZ/AFP

FUMAÇA MOSTRA O BOMBARDEIO FEITO PELO EXÉRCITO DE ISRAEL ONTEM

O exército israelense anunciou ontem uma nova operação com "extensos bombardeios" para derrotar o movimento islamista palestino Hamas na Faixa de Gaza, enquanto os apelos internacionais por um cessar-fogo aumentam. Apesar de uma onda de críticas internacionais, o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, alertou esta semana que seu exército entraria em Gaza "com força total" para "destruir o Hamas".

Ontem, o Exército israelense anunciou que lançou "extensos bombardeios" com o objetivo de "tomar o controle de zonas da Faixa de Gaza". Tudo isso faz parte do plano para "conquistar" o território palestino, o que requer o deslocamento interno da "maioria" dos seus 2,4 milhões de habitantes.

Desde quarta-feira, mais de 300 palestinos foram mortos em bombardeios israelenses, segundo a Defesa Civil de Gaza. Após quase dois meses de trégua, o exército israelense retomou suas operações em Gaza em meados de março. Desde o início deste mesmo mês, autoridades israelenses também bloquearam o acesso de toda a ajuda humanitária ao território.

Organizações humanitárias alertam que o bloqueio levou a uma grave escassez de todos os tipos. Diante dessa situação, o Hamas pediu na sexta-feira a Washington que pressione Israel. O líder do Hamas, Taher al-Nunu, disse ontem que o movimento iniciou uma nova rodada de negociações indiretas "sem pré-condições" no Catar para encontrar uma solução para a guerra.

PRESSÃO

Os apelos para pressionar Israel continuaram ontem, durante uma cúpula da Liga Árabe em Bagdá, no Iraque. O secretário-geral da ONU, António Guterres, pediu "um cessar-fogo permanente, agora".

Já o primeiro-ministro espanhol Pedro Sánchez pediu para "redobrar a pressão sobre Israel para cessar o massacre em Gaza". O presidente egípcio Abdel Fattah al-Sissi pediu a Trump que "pressione" por um cessar-fogo.

Berlim alertou que a mais recente ofensiva de Israel "poderia colocar em risco as vidas dos reféns restantes, incluindo os reféns alemães", destacou seu Ministério das Relações Exteriores.

A Itália se uniu aos apelos da comunidade internacional e, por meio de seu ministro das Relações Exteriores, Antonio Tajani, declarou "chega de ataques" em Gaza.

Na declaração final da cúpula da Liga Árabe, os líderes pediram financiamento para a reconstrução de Gaza e maior pressão internacional para "interromper o derramamento de sangue" no território.

Na sexta-feira, Trump disse que os Estados Unidos estão preocupados com a situação na Faixa de Gaza. "Estamos de olho em Gaza. E cuidaremos disso. Há muitas pessoas morrendo de fome", disse, ao encerrar uma visita aos países do Golfo.

O líder supremo iraniano, o aiatolá Ali Khamenei, um importante apoiador do Hamas, rejeitou essa promessa ontem, alegando que os Estados Unidos estão apenas usando "seu poder para apoiar o massacre em Gaza".

EDITORA: SILVANA ARANTES
EDITORA-ASSISTENTE: ÂNGELA FARIA

ESTADO DE MINAS
DOMINGO, [illegible]

ENTREVISTA CAETANO VELOSO

CANTOR E COMPOSITOR

"TUDO PODE SER FÉRTIL PARA A CRIAÇÃO ARTÍSTICA"



Aos 82 anos, o artista baiano revela que não pensa em parar de fazer shows e fala de sua experiência de trabalhar com as novas gerações, sobre o mundo e religiões

MARIANA PEIXOTO

Ele é velho, mas não está para brincadeira. Parafraseando o próprio no vídeo em que fala sobre seu próximo show em Belo Horizonte, Caetano Veloso, 82 anos, é a estrela maior da edição 2025 do Sensacional!. Na noite de abertura do evento, em 27 de junho, no Parque Ecológico da Pampulha, fará o que vem chamando de "show de festival".

Finda, em março, a temporada de estádios com Maria Bethânia, ele segue 2025 com poucos (hoje, por ora) e bons shows. Só festivais – o primeiro ontem (17/5), em Curitiba –, até novembro, com a mesma (jovem) banda que o acompanhou na turnê "Meu coco".

"O repertório resultou incrivelmente energético. Canto canções fortes de minha história, muitas que não vinha cantando há tempos", afirmou Caetano em entrevista, por e-mail, ao Estado de Minas, em que tratou também sobre a crise mundial, finitude e religião. Como de praxe, saudou BH como a "cidade que em minha história mostrou sempre ter o melhor público do Brasil".

Você descreve a "Um Baiana", inédita que estará no show, como "uma oração para evitar a terceira guerra mundial que o mundo está vivendo". Tempos de fúria são férteis para a criação?
Tudo pode ser fértil para a criação artística. O estado do mundo, no momento, é de conflitos tão exacerbados que a imaginação criativa fica excitada pela abominação e desejosa de retratar esse estado e poder esboçar sonhos de superação.

Milton fez megaturnê de despedida, Gil está fazendo a dele. Você pensa em adotar esse formato para sua despedida dos palcos?
Com a idade, a gente tem que ir diminuindo a frequência de viagens e shows. Principalmente de viagens. Mas não penso em fazer algo como grande show de despedida. Preferiria ir pro Teatro Vila Velha em Salvador, onde estreei, em 1964, com "Nós, por exemplo...", ao lado de Bethânia, Gil e Gal) e cantar sempre lá. Isto é, se o teatro ainda tiver a magia de seu histórico. Mas ainda amo cantar para plateias diferentes em todo o Brasil.

> "GOSTO DE FUNK DESDE QUE ELE SURGIU EM SUA FORMA BRASILEIRA, CARIOCA, FAVELADA, COM BASE RÍTMICA SEMELHANTE À DO MACULELÊ SANTAMARENSE"

O rap, hoje, está no mainstream da música brasileira. Você ajudou a quebrar barreiras com ponto "Haiti" com o Gil. Mas a sua "curiosidade" prossegue com o funk, que você também incluiu no repertório. O que te chama a atenção no funk?
Gosto de funk desde que ele surgiu em sua forma brasileira, carioca, favelada, com base rítmica semelhante à do maculelê santamarense. Bem antes de "Haiti", fiz "Língua", em que grito perto do final "samba-rap". Me fascinou a onda de longas letras declamadas sobre batidas. Mas o rap passou a ter seus representantes no Brasil. E, evidentemente, não é a minha praia. Os Racionais não precisaram saber de minha atenção ao rap assim como quando o adotaram. E o funk carioca não parou: no Rio nem é desconhecido pelo mundo. É uma forma musical brasileira de que me orgulho muito.

A chegada dos anos 2000 representou uma grande mudança comportamental. O que Caetano tem aprendido com os mais novos?
Tenho filhos de gerações diferentes. Trabalho com músicos jovens. Converso com todos, na medida do possível. Vou aprendendo. Mas não é fácil, embora eu me sinta sempre à vontade perto da garotada que toca comigo.

A imprensa aventou a possibilidade de sua candidatura para a vaga de Cacá Diegues na Academia Brasileira de Letras, o que não se confirmou. Você tem vontade de entrar para a ABL?
Nunca tive e nem tenho vontade de entrar para a ABL.

O mundo inteiro se sensibilizou com a morte do papa Francisco. Filho de dona Canô e irmão de Bethânia, qual é o papel da Igreja Católica hoje?
Não sou religioso. Visito o Gantois porque, seguindo exigência de Mãe Menininha, fiz a cabeça no terreiro, junto com Bethânia. Antes tinha sido batizado, crismado e feito a primeira comunhão na igreja da Purificação, em Santo Amaro. Uso fitas e todas as sextas-feiras, a pedido de Bethânia. E tenho as contas que me foram dadas no Gantois há muitos anos. Para cada casa a que me mudei desde que me casei com Dedé, minha primeira mulher, mãe de Moreno, minha mãe trouxe uma foto ampliada e enquadrada de Nossa Senhora da Purificação e pôs na parede. Com frequência, rezo a essa Nossa Senhora, que é minha mãe, minha infância, minha vida. Mas respeito as evidências da materialidade e penso na finitude. Posso me dizer que, quando eu morrer, este cara aqui, Caetano, deixará de existir.

A música evangélica, assim como as igrejas evangélicas, têm conquistado mais espaço no país. Você gravou "Deus cuida de mim" com o pastor Kleber Lucas. Vai prosseguir nesta comunhão com a música gospel?
O que me chamou a atenção, já faz muito tempo, foi o crescimento do evangelismo no Brasil. Vi cenas que pareciam possessões candomblecistas na igreja pentecostal que se abriu em Santo Amaro, perto da minha casa. Mas tudo isso era ultraminoritário. Eu andava com umas amigas muito queridas colegas de escola que moravam na minha rua, as filhas de Dona Morena: Lalinha, Ermília, Lurdinha... Gostava de conversar com elas. Quando voltei do exílio pós-prisão, em 1972, liguei para Lalinha para chamá-la a vir à minha casa para nos vermos. Ela respondeu de forma para mim enigmática na época: "Não posso ir. Quero só lhe dizer Jesus lhe ama". Elas criaram uma igreja ligada à Assembleia de Deus, creio. Hoje é uma igreja grande, que funciona. Quero um dia ir lá ver a reunião, como vejo aqui no Rio, às vezes, com meu filho Zeca. ■

SENSACIONAL!
Noite de abertura do festival. Com Caetano Veloso e projeto [illegible], com Chico César, Céu e Anavitória. 27 de junho, às 17h às 23h, no Parque Ecológico da Pampulha, Avenida Otacílio Negrão de Lima, [illegible]. Ingressos a partir de R$ [illegible]

Eufrázio

ESTADO DE MINAS

H!T

HELVÉCIO CARLOS
helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

MUSEU REVERENCIA MEMÓRIA DE FAMÍLIA

Os irmãos Henfil, Betinho e Chico Mário ganham, a partir de sexta-feira (21/11), museu dedicado à trajetória da família, em Bocaiuva, no Norte de Minas. "Balaio Mineiro – Memória de uma família brasileira", marca a abertura oficial do Centro de Memória Casa Figueiredo Souza, no Complexo Cultural e Turístico da Estação Ferroviária de Bocaiuva, que integra a primeira edição da Mostra Estação Arte Cidadania. A mostra é inspirada no livro homônimo de Wanda Figueiredo, uma das filhas de dona Maria, e irmã dos homenageados. A obra reúne relatos íntimos, documentos e lembranças de momentos da história brasileira, como o golpe de 1964, o exílio, anistia, a redemocratização, a epidemia da AIDS e a campanha contra a fome. Os três irmãos, todos hemofílicos, contraíram o vírus HIV em transfusões de sangue e morreram em decorrência da AIDS: Henfil em 1988, Chico Mário no mesmo ano, e Betinho, em 1997.

SALAS

A exposição, idealizada por Regina Souza, neta de dona Maria, reúne do acervo afetivo das mulheres da família, composto por cartas, fotos, documentos e objetos guardados por décadas. "Esta casa é mais do que um espaço expositivo. É a história de uma das muitas famílias brasileiras que lutaram e lutam pela liberdade, democracia e justiça social no país", afirma a curadora, compositora, atriz e produtora. A casa é anexa ao Complexo da Estação, cedida e restaurada pela Prefeitura Municipal. A cenografia, criada por Carina Neves e Paulo Waisberg, partiu da ideia de Regina, coordenadora do projeto e curadora da exposição, com a colaboração de Yuri Ricardo, co-curador, e pesquisa histórica de Regina, Yuri e Patrícia [illegible], e organiza-se em cinco salas/núcleos temáticos – "Pepa em Bocaiuva", "Três irmãos de sangue", "[illegible]", "Cinco filhas de Maria", e "Mãe coragem".

A CASA FAZ PARTE DO COMPLEXO CULTURAL E TURÍSTICO ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE BOCAIUVA

REGINA SOUZA É A IDEALIZADORA DA EXPOSIÇÃO

BALAIO

A exposição também mostra o papel importante das mulheres na família. "A começar com a minha avó, que decidiu sair do interior de Minas, contra a vontade do meu avô, para que as filhas e filhos pudessem estudar, e os filhos, hemofílicos, pudessem ter os cuidados de saúde necessários, numa época em que não se tinha muita informação sobre essa doença. É importante que o nome de cada uma delas seja reconhecido na trama desse balaio", conta Regina.

PERFORMANCE

Guilherme Wisnik, arquiteto, professor e curador da mostra "Natureza Transformada: atravessamentos espaciais na Casa Fiat de Cultura", Marcia Xavier, uma das artistas que integra a exposição, e a artista visual Isabela Prado participam do bate-papo "[illegible]", terça-feira (25), às 19h, na Casa Fiat de Cultura. O encontro abordará as complexas relações entre o tecido urbano e os rios, destacando suas dinâmicas de interdependência e negação. Após a conversa, a artista Marcia Xavier apresentará a performance "Pequeno abismo".

OFT

Com o concerto "Compositoras em 5 movimentos", a OFT (Orquestra de Formação e Transformação) presta homenagem à criatividade das mulheres na música de concerto. No programa, obras de cinco artistas que marcaram a história: Fanny Mendelssohn (1805-1847), Lili Boulanger (1893-1918), Cécile Chaminade (1857-1944) e as mineiras Dinorá de Carvalho (1895-1980) e [illegible] (1939). Serão duas apresentações nos dias [illegible], às 19h, e [illegible], às 11h, na Sala Minas Gerais, sob regência de [illegible] Silveira, e com participação do soprano Melina Peixoto.

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (21 mar. a 20 abr.)
[illegible]

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
[illegible]

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
[illegible]

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
[illegible]

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
[illegible]

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
[illegible]

LIBRA (23 set. a 22 out.)
[illegible]

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
[illegible]

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
[illegible]

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
[illegible]

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
[illegible]

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
[illegible]



EM DIA COM A PSICANÁLISE

REGINA TEIXEIRA DA COSTA

Bebês reborn e Mujica

Estava a falar sobre a matéria do último domingo no Fantástico que, não assisti, mas me foi relatada com a estranheza devida. Mulheres que circulam com bonecas, lindas de fato, mas bonecas, como se fossem seus bebês. Já alertava que a busca desenfreada de felicidade dos nossos tempos, promovida pelo discurso capitalista, na medida em que promove o gozo do ganho, o curto circuito dos laços sociais afetivos e o prazer acima de tudo. Portanto, individualismo e segregação de braços dados.

Infinitos produtos despejados no mercado, em parceria com a indústria da propaganda, que nos sugestiona à completude com objetos de desejo, preenchendo nosso vazio existencial e apregoando que a vida não será a mesma sem tal ou tal novidade.

Já estava nesse caminho quando fui interrompida com notícia da morte do ex-presidente do Uruguai Pepe Mujica. Porém, deixo claro, que uma coisa está em relação a outra, por oposição. Enfatizo que tantos brinquedos, jogos e entretenimento tomados como "a bola da vez", nos têm infantilizado. Nos fazem alienados de última geração.

Tamanha dedicação às bonecas poderia bem ser voltada para ações coletivas, em favor de crianças carentes de cuidados. Precisamos de mais, muito mais, políticos que nos representem de fato e sejam capazes de valorizar efetivamente o que de fato é prioridade. Fundar o dia oficial da cegonha reborn? E um dia oficial pela educação de nossas crianças? Esse nunca foi proposto.

> "Nessa luta contra um real cruel da segregação, por um mundo que abrace diferenças, acolhe, cuide do coletivo e seja mais humano, precisamos muito mais Mujicas e Franciscos do que Trumps e Musks"

Sim, Mujica morreu. Era um homem de grandes valores. Sua prioridade: educação, educação e educação. Fez muito por seu país, desde que, na ditadura, lutou com as armas que possuía e, talvez, fossem, naquele momento, a única saída contra a violência, os assassinatos e torturas.

Lutou pela liberdade e contra a opressão. Lutou por seu povo. Sofreu, foi torturado. Escapou com vida. Tornou-se presidente. Foi, além de político, um pensador que priorizou de fato o conhecimento que liberta. Zeloso quanto ao cuidado com os menos favorecidos, um político que renunciou aos privilégios de presidente para andar no seu Fusquinha velho, ainda bom, e de helicóptero, dispensando aviões espetaculares.

O mundo lamenta sua morte. Um homem que se importava com outros homens e desejava uma civilização menos consumista e mais humana. Um político desses que a gente sempre quis que nos representasse. Por isso, na segunda-feira, 13 de abril, o mundo divulgou e lamentou a perda de mais um grande homem, depois de chorar pelo papa Francisco. Com certeza, sem eles, o mundo fica mais pobre. Esperamos que novos líderes pensadores e humanos possam vir em seu lugar. Carecemos deles.

Trago dois contrastantes assuntos do momento para apontar o grande salto e a divisão que a vida contemporânea enfrenta. Enquanto muitos só pensam nas coisas mais superficiais e desejam se adaptar aos luxos e divertimentos, a tudo que é rápido e fugaz, outros se preocupam pelos rumos da humanidade.

E estes, em menor número, dizem não aos efeitos devastadores do amor ao dinheiro, ao prazer, à negação do outro e priorização do fácil e inútil. Enquanto uns brincam com bebês fabricados que não demandam nenhum esforço ou cuidado, aliás, nada demandam, não adoecem nem têm fome, outros lutam por um mundo melhor para crianças, que hoje são tomadas por abusadores, sofrem a miséria da fome, vivem em lares desfeitos e estão desabrigadas.

E, nessa luta contra um real cruel da segregação, por um mundo que abrace diferenças, acolhe, cuide do coletivo e seja mais humano, precisamos muito mais Mujicas e Franciscos do que Trumps e Musks.

FESTIVAL DE CINEMA

"O agente secreto" vive grande dia em Cannes

Longa brasileiro de Kleber Mendonça Filho, estrelado por Wagner Moura, será exibido hoje, e conta a história de especialista em tecnologia que tenta fugir do próprio passado



ARTE/DIVULGAÇÃO

KLEBER MENDONÇA DIRIGE WAGNER MOURA NO THRILLER AMBIENTADO NO RECIFE, EM 1977

O Brasil tem hoje seu dia de gala em Cannes com a première, às 15h (10h no horário de Brasília) de "O agente secreto", de Kleber Mendonça Filho, um dos 22 longas que concorrem à Palma de Ouro. Com Wagner Moura no papel-título, o thriller, ambientado em 1977, acompanha Marcelo, um especialista em tecnologia que retorna ao Recife fugindo do próprio passado. Não demora a perceber que o local está longe de lhe proporcionar o alento que busca.

Uma grande equipe estará no tapete vermelho do Grand Théâtre Lumière. Além de Mendonça Filho, Moura e da produtora Emilie Lesclaux, estão em Cannes os atores Maria Fernanda Cândido, Gabriel Leone, Alice Carvalho, Hermila Guedes, Isabél Zuaa e o belo-horizontino Carlos Francisco.

Nascido e criado em Santa Tereza, onde voltou a morar depois que retornou para Belo Horizonte, Carlão, como é conhecido no meio, participou também de "Bacurau" (2019), filme de Mendonça Filho que levou o Prêmio do Júri em Cannes.

Um dos destaques de ontem (17/5) do festival foi "Nouvelle Vague", de Richard Linklater, longa que homenageia Jean-Luc Godard, morto há três anos. Batizado pelo nome do movimento francês do qual Godard foi um dos pais, o filme é uma carta de amor ao cinema, especialmente o francês. O resultado não é uma Palma de Ouro, mas um filme simpático, como costuma ser o caso na cinematografia do americano.

"Nouvelle Vague" acompanha os bastidores de "Acossado", uma das joias da coroa do cinema francês. Zoey Deutch dá vida a uma Jean Seberg em seu auge, vaga e cheia de personalidade, enquanto Aubry Dullin vive um Jean-Paul Belmondo à beira do estrelato mundial, com todo o carisma e charme do ator, morto há quatro anos. Também desconhecido, Guillaume Marbeck se junta ao elenco como Jean-Luc Godard.

Outros assumem papéis menores, vivendo nomes como Agnès Varda, Jacques Demy, Suzanne Schiffman, Claude Chabrol, François Truffaut, Jacques Rivette e toda a nata do cinema francês dos anos 1960. Para os cinéfilos que frequentam Cannes, "Nouvelle Vague" é um deleite.

Um filme encantador, fofo e de uma leveza que contrapõe à dureza dos outros longas exibidos na competição até aqui. Para quem não está familiarizado com o movimento francês, talvez funcione como convite para conhecer seus mestres – ou seja, simplesmente enfadonho.

Godard e Linklater compartilham o gosto pelos diálogos longos, refinados e despidos de grandes momentos – notadamente em "Antes do amanhecer", "Antes do pôr do sol" e "Antes da meia-noite". "Nouvelle Vague" pode até não se demorar nas conversas, mas sentimos de saída, há esmero em recriar as cenas de "Acossado" e seu humor é de nicho.

Ambos também usam seus filmes para pensar o mundo e por vezes lançam mão da metalinguagem. "Nouvelle Vague" é um grande uso do recurso e, num momento cômico desta première, vemos um Godard ainda crítico de cinema, na Cahiers du Cinéma, passando por Cannes durante seu festival.

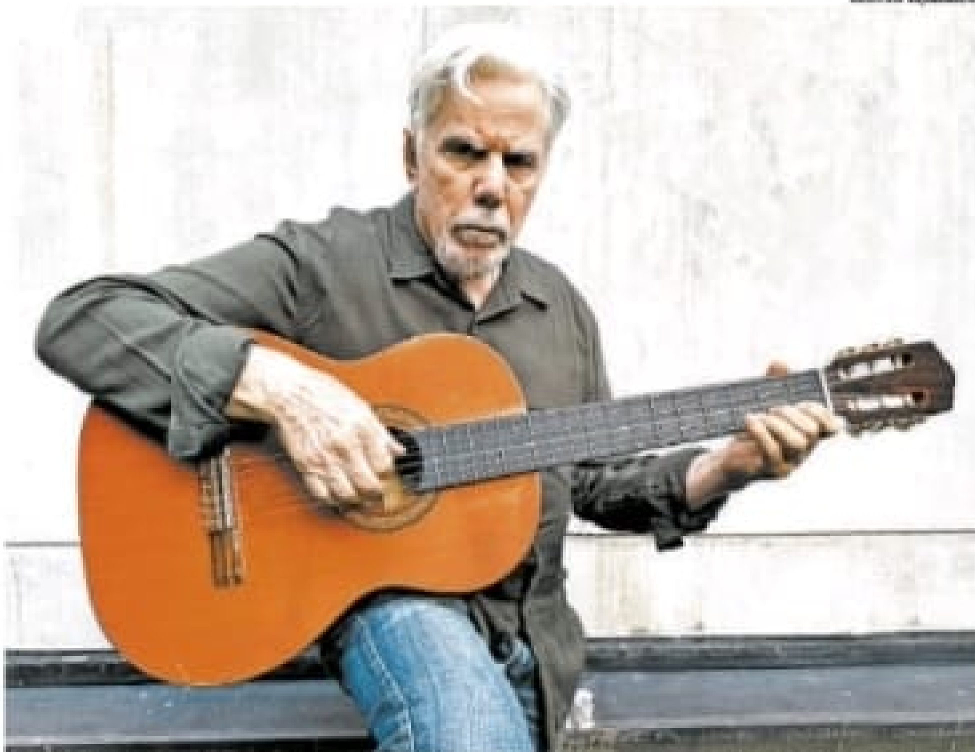
Mas é claro que Godard é infinitamente mais provocador que Linklater, seja na personalidade ou no cinema. E, com seu gênio sabidamente difícil, até mesmo arrogante, é difícil pensar que ele aprovaria "Nouvelle Vague". Os frequentadores de Cannes, por outro lado, parecem satisfeitos com o que viram, após uma première encerrada por aplausos efusivos. (Redação e Leonardo Sanchez/Folhapress) ■

Eufrázio

ESTADO DE MINAS

NA PLATAFORMAS DIGITAIS

Talento também nas cordas



REGINALDO FARIA CONTA QUE CRESCEU CERCADO E INFLUENCIADO POR AMIGOS QUE TOCAVAM VIOLÃO NAS SERENATAS EM FRIBURGO, NO RIO DE JANEIRO

Ator Reginaldo Faria mostra seu lado instrumentista e compositor no álbum autoral "Violão", gravado pelo selo Kuarup, com 13 faixas, uma criada quando ele tinha 13 anos

É agradável conversar com um violonista e perceber que ele tem muito a dizer sobre seu instrumento. Se ele cita como influência alguns gênios do violão clássico dos últimos dois séculos, como o italiano Matteo Carcassi e o espanhol Emilio Pujol, isso é mais surpreendente ainda quando o entrevistado tem um rosto conhecido de novelas que fizeram a história da TV brasileira e filmes inconformistas do cinema nacional.

Aos 87 anos, Reginaldo Faria vence uma timidez quase patológica em relação ao seu lado de violonista e compositor. Chega agora ao mercado o álbum autoral "Violão", pelo selo Kuarup. Entre as 13 faixas instrumentais, uma que foi criada quando o ator tinha 13 anos, "Trânsito maluco".

Faria teve chance de iniciar carreira no violão antes de ir para a atuação. Mas foi impedido por um bloqueio psicológico. Ele estudava com Antonio Rebello, em Friburgo, onde nasceu, e um dia ouviu do professor que estava pronto para fazer um recital na Sala Cecília Meireles, no Rio de Janeiro. "Quando ele disse isso, travei de tal maneira que nunca mais toquei para ninguém", conta, rindo.

Mesmo sem coragem de mostrar sua música aos outros, ele continuou compondo. Há mais de 10 anos – "ou mais, talvez uns 20" –, Faria gravou as faixas de "Violão" com Ricardo Leão. "Fizemos no estúdio dele, que cria músicas para novelas e programas de televisão. Ele fez comigo a trilha sonora para o último filme que eu dirigi, chamado 'O carteiro', lançado em 2016."

O ator – nas telinhas com a reprise da novela "Tieta" no Vale a pena ver de novo, em sua última semana – guardou as gravações como recordações, mas os filhos começaram a pressionar para que mostrasse às pessoas.

Desse material "escondido" saiu "Violão", de peças curtas e criativas. É curioso que quase ninguém acertaria qual delas é a música escrita quando ele tinha apenas 13 anos, porque "Trânsito Maluco" é uma das mais complexas, com pegada jazzística que ali aparece mais intensa do que no resto do álbum.

"Eu ia muito ao cinema, e em Friburgo não tinha censura. Qualquer garoto entrava, até no colo da mãe, para ver filmes violentos ou não. E eu fiquei impressionado com o jazz e o blues, com aquelas coisas americanas. Aí um dia comecei a fazer esse ritmo no meu violão, fui me entusiasmando, e acabei terminando a música."

O material de "Violão" não é a estreia fonográfica de Faria. Em 1971, ele dirigiu o filme "Para quem fica, tchau", e escreveu para a trilha sonora "A estrada azul" e "Tema de Maria", com letras de Paulo Mendonça. Elas foram gravadas por um iniciante Ney Matogrosso e lançadas em compacto. Foi a estreia de Ney nos estúdios.

Faria acredita ter um bom ouvido musical. "Cresci cercado de amigos de Friburgo que tocavam violão. A gente saía para fazer serenatas, aquelas serenatas nas quais você podia levar um penico de mijo na cabeça", lembra, rindo muito. E foi numa praça da cidade que teve seu primeiro encontro com Nara Leão.

Ela estava com o pai, sentada num banco. "Era uma época em que a gente podia ficar nos bancos das praças à noite sem ser agredido ou assaltado. Era um sossego. A gente podia ouvir o barulho do sapato varrendo o chão, lá do outro lado da praça", brinca. Um amigo apresentou Faria a eles, contando que era um violonista.

"Nara estendeu o violão dela para mim, eu toquei uma música clássica, e o pai dela... Bem, ele ainda não tinha a percepção total do que a Nara fazia e poderia fazer. Então, ele ficou empolgado com aquele outro lado, do clássico. 'Isso é que é música, minha filha!'. Ela não gostou, ela queria a bossa nova." E Faria ganhou uma amiga e uma professora.

"A Nara me deu o telefone dela e, quando fui morar no Rio, passei a ir tocar na casa dela. Ela começou a me dar aulas de bossa nova e eu não aprendi nada. Eu não conseguia, minha música era outra, baseada numa escola clássica espanhola. Eu fazia violão solo, não sabia fazer a batida e cantar ao mesmo tempo. Mas eu e Nara nos tornamos grandes amigos."

Faria admite que não rompeu a barreira da timidez para tocar diante do público, mas deseja deixar suas músicas para quem quiser ouvi-las. "Tenho um caderno com 60 músicas já em partitura, que pretendo lançar em livro." Falando em publicações, ele pegou 10 roteiros de cinema que escreveu nos últimos anos e, sem chance de fazer os filmes, tratou de transformá-los em romances. "Estou à procura de um editor."

Ele acaba de atuar em dois filmes, ainda inéditos. "Velhos bandidos" é uma comédia com Fernanda Montenegro, dirigida por Claudio Torres. E participou de "A lista", de José Alvarenga, também uma comédia dramática, com Lília Cabral e Tony Ramos. (Thales de Menezes/Folhapress) ■

"VIOLÃO"

Álbum instrumental com 13 faixas de autoria de Reginaldo Faria, gravado na Kuarup, já disponível nas plataformas digitais.

Eufrázio



A NOVA CELINA ROITMAN

Malu Galli modernizou a solteirona vivida por Nathalia Timberg na "Vale tudo" dos anos 1980

PÁGINA 19

Eufrázio

RESUMO DAS NOVELAS

GAROTA DO MOMENTO
GLOBO, [illegible]

SEGUNDA
[illegible]

TERÇA
[illegible]

QUARTA
[illegible]

QUINTA
[illegible]

SEXTA
[illegible]

SÁBADO
[illegible]

DONA DE MIM
GLOBO, [illegible]

SEGUNDA
[illegible]

TERÇA
[illegible]

QUARTA
[illegible]

QUINTA
[illegible]

SEXTA
[illegible]

SÁBADO
[illegible]

A CAVERNA ENCANTADA
SBT/ALTEROSA, [illegible]

SEGUNDA
[illegible]

TERÇA
[illegible]

QUARTA
[illegible]

QUINTA
[illegible]

SEXTA
[illegible]

SÁBADO
Não há exibição aos sábados.

VALE TUDO
GLOBO, [illegible]

SEGUNDA
[illegible]

TERÇA
[illegible]

QUARTA
[illegible]

QUINTA
[illegible]

SEXTA
[illegible]

SÁBADO
[illegible]

Menos tia, mais Celina

Vivida por Malu Galli, a irmã de Odete Roitman em "Vale tudo" vai se apaixonar e namorar. Atriz revela a sintonia total com Debora Bloch



AS IRMÃS ODETE ROITMAN (DEBORA BLOCH) E CELINA (MALU GALLI) VIVEM RELAÇÃO TÓXICA NO REMAKE DE "VALE TUDO"

Malu Galli interpreta a doce Celina em "Vale tudo", novela das 21h da Globo. A irmã de Odete Roitman (Debora Bloch) é viúva e se dedica a cuidar dos jardins de sua mansão e a trabalhos sociais. Porém, Manuela Dias, autora do remake, decidiu mudar a trajetória da personagem, que não seguirá à risca a trama original de 1988.

Tia Celina agora terá um novo amor: Esteban (Caco Ciocler). Permissiva com os sobrinhos Heleninha (Paolla Oliveira) e Afonso (Humberto Carrão), ela tenta compensar a ausência dos pais na vida dos dois. Nesta trama renovada, outros aspectos da personagem serão desenvolvidos.

ATUALIZAÇÃO

"Celina é uma personagem que necessitava ser atualizada, porque essa coisa da tia solteirona que cuida dos sobrinhos e fica ali fazendo trabalho de acolhimento não é a mulher que a gente vê muito hoje em dia. Eu sou mais nova do que a Nathalia (Timberg) era naquela época", comenta Malu Galli, de 53 anos. Primeira intérprete de Celina, Nathalia tinha 59 quando a novela original foi exibida.

"Vale tudo" marca o reencontro de Malu e Debora Bloch em cena. As duas trabalharam na minissérie "Queridos amigos" (Globo, 2008) e em "Sete vidas" (Globo), folhetim que estreou em 2015. A atriz afirma que é interessante explorar a relação entre irmãs, que, muitas vezes, é tóxica e disfuncional.

"A gente é amiga na vida real. Temos muita parceria e intimidade, e isso ajuda no trabalho. Os projetos que fizemos repercutiram bem. Assisti à primeira versão da novela para saber a história. Há uma coisa curiosa no remake, porque não é uma obra aberta. Podemos preparar o que já sabemos e imaginar em que lugar o folhetim vai chegar", observa Malu.

Na trama, Celina vive tranquilamente em sua mansão. Conta com o auxílio de Eugênio (Luis Salem), mordomo da família, que está sempre pronto para servir e cuidar dos patrões. Apesar de a tia de Heleninha ser aparentemente pacífica, Malu acredita no potencial de maiores embates dela com a família.

"Meu trabalho tem sido pensar como essa mulher é possível hoje. Ela não trabalha, herdou uma fortuna e tem interesse em artes contemporâneas. É mais ativa e não existe apenas em função dos sobrinhos. Além disso, a personagem é contraponto a Odete. Também é uma sobrevivente dessa irmã", avalia.

> **"A personagem é contraponto a Odete. Também é uma sobrevivente dessa irmã"**
>
> **Malu Galli**
> Atriz

Cria do teatro, Malu Galli gosta de surpreender as pessoas e prefere não ser aprisionada a "prateleiras". A atriz enfatiza que faz qualquer papel, pois acredita que isso enriquece o ofício.



NA VERSÃO ORIGINAL DA NOVELA, BEATRIZ SEGALL E NATHALIA TIMBERG INTERPRETARAM ODETE E CELINA

DOÇURA

Indagada sobre as novidades de "Vale tudo", ela aposta que Celina, talvez, seja a nova assassina de Odete Roitman. A autora revelou que não será mais Leila (Carolina Dieckmann) quem vai matar a vilã.

"Celina é bastante diferente de mim em questão de temperamento, mas é claro que temos pontos em comum. Ela é uma mulher alegre, que fica batalhando para as coisas ficarem bem. Eu me identifico com isso. Estou trazendo um pouco do meu espírito inquieto para a personagem, porque acho que combina. Ela pode ser mais alegre, sem perder a doçura", finaliza. (Beta Dias Centenário) ■

NOVELA DAS SETE

O rei do camarote



Imaturo, carismático e egoista, Davi vai amadurecer, diz Rafa Vitti, que interpreta o filho playboy de Tony Ramos em "Dona de mim"

Rafael Vitti se sente livre para ousar, interpretando o playboy Davi de "Dona de mim". Na novela das sete da Globo, o ator foge do estereótipo do bom moço e cai em um papel mais cínico. O filho de Abel (Tony Ramos) é egoísta e não consegue enxergar as dores do outro, mas a situação deve mudar quando ele passa a conviver com Leona (Clara Moneke), a Leo, babá de Sofia (Elis Cabral), sua irmã caçula.

"Meu personagem é aquele clássico bon-vivant que não quer saber de responsabilidade. É uma família que não quer falar com a chegada da Leona, pois ela mexe um pouquinho com a vida de cada um ali dentro. Davi tem muito potencial de amadurecimento, porque é bom bobo. Pode ser que, por causa da Leo, ele consiga repensar certas coisas", ressalta o ator.

PARCERIA

Em "Dona de mim", Rafa Vitti repete a parceria com Rosane Svartman, que também foi a autora de "Malhação: Sonhos" (Globo, 2014 a 2015) ao lado de Paulo Halm. O folhetim adolescente, atualmente reprisado pelo canal Viva, lançou Vitti na televisão, interpretando o guitarrista Pedro.

"'Malhação: Sonhos' é um trabalho que está no coração de tanta gente, inclusive, no meu. Quase 11 anos depois, interpreto outro personagem cênico da Rosane (Svartman). Fico feliz e agradecido. Além disso, a direção é de Allan Fiterman, com quem já queria trabalhar há um tempo", comenta.

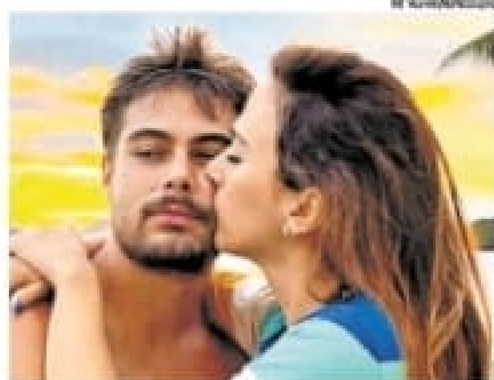
Vitti vive um Davi carismático, que por isso consegue a simpatia alheia e desperta paixões sem muito esforço. Assim, o rapaz passa a se aproximar de Leo. Porém, não é o único pretendente da mocinha, disputada também por seu irmão Samuel (Juan Paiva) e pelo policial Marlon (Humberto Morais).

"Davi se sente dono de si, mas é uma grande ilusão da parte dele. Na verdade, ele precisa da Bebelzinha e se apoia nas relações superficiais. Oscila entre ser o rei do camarote e a ressaca moral. Mesmo assim, é um personagem solar", afirma Vitti.

Entusiasmado com o trabalho, o ator conta que contracenar com Elis Cabral, de 7 anos, tem colaborado para que as cenas fiquem espontâneas. Ele comenta que a menina possui o dom natural de interpretar.

Casado com a atriz e apresentadora Tatá Werneck, Rafa pede dicas em casa para a mulher.

"Depois de algumas novelas, a gente se sente seguro para brincar. Esse personagem me permite ser ousado, sou sem medo. No decorrer dos capítulos, vejo se ajusto um pouco ou bem, mas busco me divertir. De vez em quando, vou na Tatá e peço alguma ideia. Pergunto o que pode ficar legal em uma cena, porque é algo natural e ela pensa muito rápido", relata.



CASADO DESDE 2019 COM TATÁ WERNECK, RAFA VITTI TROCA IDEIAS COM A MULHER SOBRE O PERSONAGEM DAVI

CLARA MARIA

Questionado se a filha Clara Maria, de 5 anos, poderia seguir a carreira dos pais, Rafa Vitti imagina que esse é um caminho possível. Para ele, o ator revela o envolvimento da herdeira com o mundo dos artes e comenta que a menina pode ver algumas cenas de "Dona de mim", principalmente as de Sofia.

"Todas as crianças têm sua veia artística. A Clara ama pintar e fazer maquiagem. Quando vai ao set, ela se interessa por tudo e adora. Não é tão tímida. Existem algumas coisas que ela não pode assistir, mas gosta de me ver. Como 'Dona de mim' é novela leve, ela pode ver um pouco, até por causa da nossa protagonista mirim, a Elis Cabral", comenta. (Estadão Conteúdo)



HÁ 10 ANOS, RAFA VITTI ESTREOU NA TV EM "MALHAÇÃO: SONHOS", FAZENDO PAR ROMÂNTICO COM ISABELLA SANTONI

Eufrázio

FEMININO

&MASCULINO

ESTADO DE MINAS

REQUINTE EM TEXTURAS



Essenciale aposta em pesquisa de tecidos com diferentes texturas, gramaturas e caimento e cria coleção luxuosa para outono-inverno 2025

Eufrázio

LÁ E CÁ

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

DE VOLTA AO BRASIL

A Replay, referência mundial em [illegible] premium, retorna ao mercado brasileiro e lança em e-commerce sua [illegible] chegada da marca em todas as cidades brasileiras. A grife italiana se prepara para a reabertura de sua flagship em São Paulo. Sob o comando do Grupo AMC Têxtil, a marca segue a estratégia de fortalecer sua presença no segmento premium e de consolidar sua atuação também no mercado de atacado. A proposta é abrir lojas próprias e franquias, priorizando capitais e grandes centros urbanos. Após encerrar [illegible] com 100 pontos de venda, a marca pretende triplicar essa presença já no primeiro ano, com uma expansão robusta no atacado.

FOTO: DIVULGAÇÃO

SIGNOS QUE BRILHAM

Inspiradas as [illegible] nas redes sociais, Letícia [illegible] lançou uma coleção cápsula limitada, inspirada [illegible] zodiacal. Em uma leitura casual do universo místico, a linha traz t-shirts brancas e [illegible] jeans com pedrarias bordadas à mão – especialidade da estilista mineira. Cada peça é personalizada para um dos 12 signos do zodíaco. A ideia da coleção surgiu principalmente a partir da febre astrológica nas redes sociais, onde o tema tem ganhado cada vez mais espaço entre criadores de conteúdo e jovens como milênios. Uma pesquisa da [illegible] realizada em 2024 mostra que [illegible]% da Geração Z acredita em horóscopo. Já o levantamento da The Harris Poll, no mesmo ano, aponta que [illegible]% dos americanos recorrem à astrologia como forma de orientação em tempos difíceis.

FOTOS: [illegible]/DIVULGAÇÃO

SHAMPOO A SECO

A [illegible], marca referência em [illegible], lança no Brasil o Dry Shampoo Puff, um shampoo a seco em pó com aplicação prática e sem aerossol, ideal para retoques rápidos ao longo do dia. O produto chega com exclusividade na Sephora. Com o conceito "Raízes oleosas desaparecem em uma nuvem", o shampoo a seco foi desenvolvido para quem busca praticidade. Sua fórmula ultrafina e livre de talco, absorve o excesso de oleosidade sem ressecar o couro cabeludo, enquanto o complexo energizante com biotina ajuda a fortalecer os fios e estimular o couro cabeludo. O grande diferencial está em sua aplicação em puff, que permite uma aplicação direcionada e sem desperdício – ideal para retoques ao longo do dia, inclusive em áreas mais finas ou com fios grisalhos, graças à versão translúcida e a versão com cor que se adaptam a diferentes tons de cabelo.

VIDA INTEGRAL

Cuidar de si

Autocuidado não é moda passageira, mas um compromisso constante com uma vida plena, com propósito e equilíbrio nas dimensões mais importantes da existência.

Em "Cuidar de si: A arte de equilibrar as sete áreas essenciais da vida", o autor Daniel Guanaes nos convida a uma jornada de autocuidado fundamentada na espiritualidade cristã e no autoconhecimento. A partir de sua experiência como pastor e psicólogo, o autor explora sete áreas essenciais da vida – relacionamentos, trabalho, lazer, saúde, espiritualidade e planejamento – como pilares para uma vida equilibrada e significativa.

Segundo Guanaes, "as pessoas estão descobrindo na prática que há inúmeros benefícios de que elas podem desfrutar ao cuidarem de si: redução de estresse, melhora nas taxas dos exames de sangue, estabilização da pressão arterial, melhor qualidade do sono, menos alteração no humor e impacto positivo nos relacionamentos."

O autor usa de casos reais, de seus atendimentos em consultório para abordar cada tema. O primeiro é de uma mulher que se sentia invisível por ser ignorada por seu círculo relacional mais próximo, ou seja, pelas pessoas que mais a amavam. Quantas pessoas não devem se sentir assim, ou não se sentiram dessa maneira em algum momento da vida? "Deus não nos fez apenas para que estivéssemos juntos, mas para que construíssemos laços, traçássemos planos, buscássemos objetivos e vivêssemos histórias carregadas de significado ao lado de outras pessoas", diz Daniel.

Mais que um guia prático, o livro é uma conversa transformadora, que nos convida a conhecer, aceitar e superar a nós mesmos com intencionalidade e fé.

CONTATOS

FORMAÇÃO DE PROFESSOR – Inscrições abertas para o Curso de Formação de Professor de Ioga, coordenado pela professora Anna [illegible], presidente da IYTA – International Yoga Teachers Association. É o curso de formação mais completo do Brasil, com a validação da IYTA e do Consulado da Índia. Com o objetivo capacitar pessoas com uma formação em ioga clássica tradicional, para ministrar aulas práticas e teóricas. Também aberto para interessados em se aperfeiçoar. Para esta formação internacional as professoras Maria José Marinho e Anna [illegible] estão recebendo todos os interessados em obter mais informações. A aula inaugural será dia 17 de maio, sábado, das 9h às 12h, na Escola Ponto de Equilíbrio. Confirmar participação pelo WhatsApp (31) [illegible].

EQUILÍBRIO ENERGÉTICO – A terapeuta energética Renata Moon aplica diversos tipos de técnicas em sessões on-line e presenciais com objetivo de proporcionar para a pessoa equilíbrio mental, emocional, físico e espiritual. O trabalho é feito a partir da leitura intuitiva de seus chakras, que mostra qual o tratamento ideal para cada um. Informações e agendamentos pelo telefone e WhatsApp (31) [illegible].

TARÔ E RADIÔNICA – A terapeuta Rose Ferraz está atendendo com tarô dos anjos, mesa radiônica, limpeza áurica, abertura de caminhos e aconselhamentos. Faz atendimentos on-line e presenciais. Informações e agendamentos (31) [illegible].

TERAPIAS ENERGÉTICAS – As sessões de terapias energéticas trazem benefícios que ajudam a melhorar e a aliviar muitos aspectos. Desconfortos emocionais podem causar doenças físicas, é possível sentir dores, ansiedade, medos, angústia, tristeza e muitas sensações que causam mal-estar. É um aliado que ajuda a equilibrar a energia vital, restaurando a autoestima, vitalidade, saúde e bem-estar. A terapeuta [illegible] Romano trabalha com reiki, barras de access, mesa radiônica e a [illegible]. Contato (31) [illegible].

MAPA DE ARQUÉTIPOS – Desenvolvido pela psicóloga [illegible], é um método de levantamento de potenciais. Focada em consultoria estratégica, utiliza a análise simbólica da astrologia sem misticismo, mas com [illegible], conceito criado por Carl Gustav Jung. O Mapa de Arquétipos com foco vocacional ainda responde à pergunta "Para o que eu sou necessário?". São quatro sessões de até 1h30. Informações (31) [illegible] ou no https://[illegible]

>>anna.marina@uai.com.br

ANNA MARINA



COM ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

Aos domingos

SOLIDARIEDADE

Com a chegada do frio, muitas pessoas sofrem por não ter com o que se aquecer e se proteger. Pensando nisso, o Servas lançou, na última quarta-feira, a campanha Calor Humano 2023. Até 25 de agosto, o objetivo é arrecadar cobertores, agasalhos, roupas de cama, calçados e acessórios de inverno, levando calor e dignidade a crianças, idosos, pessoas em situação de rua e famílias em vulnerabilidade social em diversas cidades de Minas Gerais. A meta é arrecadar 40 mil itens, beneficiar mais de 4 mil pessoas, atender 70 instituições e mobilizar 45 voluntários para espalhar calor humano em mais de 20 municípios mineiros. Neste ano, a campanha será beneficiada com a doação de 2 mil agasalhos novos da Feira de Malhas de Tricô do Sul de Minas, que termina hoje no Mineirinho. A presidente do Servas, Christiana Renault, estará presente para receber oficialmente a doação. A empresária e estilista Cecília Prado, de Jacutinga, também fará uma doação de 3 mil cachecóis. Entregas na sede do Servas ou no Diamond Mall.

PRÊMIO INTERNACIONAL

A BCMF Arquitetos – Isiao e Bruno Campos, Silvio De Melo Todeschi and Marcelo Fortes – ganhou Menção Honrosa no Concurso Internacional de Singapura, que desafia arquitetos, designers e visionários a revolucionar o conceito de micro habitação.

[redacted]

TALK SHOW

A próxima edição do talk show "Diálogo entre Gerações" será palco de debates e palestras divididos em três áreas: Sustentabilidade e Tecnologia, Moda e Inclusão e Cultura e Saúde Mental. Entre os palestrantes estão, Alessandra Mattar, especialista em Psicologia Positiva e sua filha, a arquiteta Anna Valente. Mãe e filha unem diferentes perspectivas para promover um encontro de saberes e experiências intergeracionais. O CEO da MRV Engenharia, Rafael Menin (Sustentabilidade e Tecnologia), a CEO da Gerdau Gustavo Werneck (Cultura e Saúde Mental), Renata Araujo e a diretora regional da Prefeitura Indústria – PL, Eliane Ramos. O encontro será nesta terça-feira, dia 20, no espaço The One, no Luxemburgo. Entrada gratuita com retirada de ingressos pelo Sympla.



VERA COMPAI, ADRIANA VASCONCELOS E CLÁUDIA MOURÃO NO JANTAR DAS AMIGAS NO CHEF DO LUGAR



BEBE VASCONCELOS, VALERIA JUNQUEIRA E FERNANDA ARAUJO



CELINA ACENTO E VERA FARIA

CINEMA EM MINAS

Belo Horizonte esteve movimentada nas últimas semanas com as filmagens do longa-metragem baseado na peça "Acredite, um espírito baixou em mim", que está há quase 30 anos em cartaz fazendo sucesso em todo o país. Os atores e produtores Ílvio Amaral e Maurício Canguçu protagonizam a película que conta também com nomes de peso como Otávio Muller, Julia Rabelo, Thati Lopes. A direção é de Cesar Rodrigues. Ele e a mulher Vanessa Couto têm a Produtora e, com a Canguçu produziram a comédia que tem lançamento previsto para o ano que vem. Antes de filmarem em BH a equipe passou um mês em Catas Altas, outro ponto de locação. A história é completamente diferente do espetáculo. Os personagens são os mesmos, porém em outros perfis e relações. Promete bem interessante, com direito a suspense e humor, é claro.

MINAS EM ALTA

No 19º Prêmio Ernesto Illy de Qualidade Sustentável do Café para Espresso os grandes ganhadores da noite foram os mineiros, conquistando os três primeiros lugares na tradicional premiação. São eles: Dimas Mendes Bastos (Matas de Minas), Fazenda Sequóia Minas (Chapada de Minas) e Leda Terezinha Castellani Pereira Lima (Sul de Minas). Eles vão representar o Brasil na disputa do 10º Prêmio Internacional de Café Ernesto Illy, que será realizado em Roma, no segundo semestre, e que reúne 27 cafeicultores selecionados de nove países que fornecem grãos para a empresa, celebrando os melhores cafés do mundo.

POR AÍ...

- A jornalista Beatriz Teixeira de Salles, que trabalhou muitos anos neste caderno, ganhará lançamento de livro póstumo com poemas encontrados por seus filhos, Sofia e Francisco, após sua morte. O material, que estava em um pendrive, foi organizado no livro "As Regras", que será lançado na livraria Jenipapo, no próximo sábado, das 11h às 14h. A elaboração da obra teve apoio de sua mãe, Maria Amélia Teixeira de Salles.
- O artista plástico Caio Borém abriu a exposição "Das Margens à Borda", no Centro de Arte Popular, e também participa do projeto "Santa Fest", um coletivo que expõe na galeria do Sesc Palladium sob o tema "Confluências". Ele é uma das grandes revelações nas artes mineiras.
- Às vésperas da sua inauguração, o hotel Villa Café de Ouro Preto, instalado no prédio do antigo Colégio Dom Bosco, recebeu visita de comissão de inspeção do patrimônio, que teve bastante surpresas. A primeira foi a substituição dos ladrilhos hidráulicos por placas de porcelanato por todo o piso, inclusive na capela. A outra foi a retirada do pavimento em pedras trabalhadas no pátio, trocado por massa cimentícia. Adaptar uma construção histórica ao conforto de uma hospedaria moderna não é tarefa fácil.
- Os turistas que aguardam a reabertura dos tapumes da Praça do Papa para fazer sua visita ali, terão que esperar até o meio do ano. É o novo prazo para o término das obras, antes previsto para julho. Motivo: o forno usado para fazer as cerâmicas especiais do piso simplesmente explodiu.
- Nos acordos Brasil/China feitos agora, o mais surpreendente foi o da plataforma Meituan, dona do delivery Keeta. O investimento aqui desse aplicativo de entregas alimentícias (R$ 5,6 bilhões) levou seus concorrentes que já operam no país a ampliar seus investimentos para mais de R$ 10 bilhões. Como se vê, o antigo serviço de restaurante, ou seja, comer, sem sair de casa, acabou um negócio bilionário.
- Os perfumes árabes estão conquistando o mercado brasileiro. Não só pelo preço (média de R$ 350). Uma febre entre os jovens, o perfume Al Noble Wazeer, da Lattafa, é produzido nos Emirados Árabes com essências sofisticadas e já incomoda as grandes marcas. A fragrância amadeirada é a mais cara.
- O Guia Michelin anunciou os seus restaurantes estrelados no país (máximo de duas estrelas), restritos ao Rio e São Paulo. Pelo baixo câmbio dos selecionados, os "restaurantes" no restante do país empinam abaixo em perfeitamente bem.

Eufrázio

QUALIDADE NÃO SE DISCUTE

ATENÇÃO AOS MATERIAIS, ACABAMENTOS E DESIGN SÃO CARACTERÍSTICAS QUE MANTÊM A ESSENCIALE ENTRE AS GRANDES MARCAS DE LUXO DO BRASIL



JOANA EL KHOURY*

Com mais de 30 anos de história, a Essenciale é considerada referência quando o assunto é padrão de qualidade. Esse ponto é consequência das prioridades da marca, que desde o início dos anos 1990, quando foi fundada por Valéria Lemos, aposta em tecidos e materiais nobres, acabamento detalhado e design diferenciado.

A empresa, muito conhecida pela camisaria e alfaiataria, seus carros-chefe, preza pelo olhar humano na produção. Por isso, embora alguns processos sejam industriais, a finalização das peças passa sempre pelas mãos de dentro da produção da marca, inclusive de Valéria, que além de fundadora, é coordenadora de estilo e busca estar presente em todas as etapas produtivas.

"A Essenciale chegou onde queríamos que ela chegasse. Sinto que se eu crescer muito mais, posso perder as rédeas desse produto tão bem feito e bem elaborado", ressalta a fundadora, deixando o seu compromisso com a qualidade, que já se tornou símbolo da marca.

TENDÊNCIAS COM DNA

Como é de praxe em seus lançamentos, a grife trabalhou a pesquisa de tendências articulada com sua essência e, claro, materiais especiais com texturas diferentes. Por se tratar de uma marca brasileira e que atende o público brasileiro, tecidos fluidos e pouco invernosos também foram explorados. "Pensamos em muitas peças que podem ser usadas durante o ano todo", destaca Valéria.

Dividida em "famílias", a coleção pode ser vista como se fosse um livro. Cada grupo de peças, que se unem pela modelagem e tecido utilizados, configura-se como um capítulo e, juntos, narram uma história. "A partir do momento que você cria uma coleção, você conta uma história, que precisa ser compartilhada", destaca Valéria.





"É preciso estudar muito para coordenar cor, tecido e modelagem trazendo elegância para a peça"

Valéria Lemos
Fundadora da Essenciale



























A alfaiataria é inegociável na Bosençalle, e está em todos os lançamentos. No outono inverno 25 esse clássico recebeu uma releitura com novos e diferentes tecidos. "As alfaiatarias são sempre atemporais, e podem ser repaginadas com tecidos que não são óbvios para a alfaiataria", comenta. A alpaca, que mescla algodão e lã, traz uma proposta adequada à estação, com um toque aconchegante e mais quentinho, mas não se restringe a um inverno pesado.

Inovando na escolha dos tecidos, o crepe foi prensado e usado na alfaiataria. O tweed, tecido bem marcado e invernoso, foi também escolhido para compor as peças sóbrias da marca. Micro paetês e miçangas foram usados nos bordados, formando flores em 3D e trazendo delicadeza para as peças.

As camisas também são presença garantida em todas as coleções. Sendo mais recente lançamento, uma peça em seda pura com babados e abotoadura em pérola se destaca. "Ela tem um toque chique e feminino que dialoga muito com a proposta da marca", comenta Lemos. Um jersey italiano, um pouco mais grosso mas ainda com movimento, foi escolhido para compor peças mais limpas, que podem ser complementadas com acessórios maiores e mais chamativos.

INVERNO PODE SER FLUIDO

Pensando na realidade das brasileiras e na versatilidade das peças, a Bosençalle usou tecidos fluidos na coleção deste outono inverno que, como Valéria destaca, é mais focada no outono, já que não há inverno muito rigoroso no país. A seda pura é outro tecido da coleção que já é um clássico da marca, que preza por fibras naturais independentemente de qualquer coisa, mesmo que tenha que importar materiais para isso.

O veludo, muito usado no inverno, ganha fluidez e estampa na coleção. Vestidos longos e macacões foram fabricados em um veludo verde garrafa italiano com desenhos de cashmere, remetendo à emblemática estampa setentista. O material passou por uma dublagem, inclusive, para que modelasse o corpo das mulheres. Algumas das peças dessa "família", compostas por esse tecido, são finalizadas com correntes douradas que adicionam peso e brilho à produção.

Outro tecido que mescla o veludo com a estamparia é o devoré, que compõe a cápsula Chloé, que já é uma transição do inverno para o verão, o último drop da coleção a ser lançado. Esse material é importado da França e é composto majoritariamente por seda pura e viscose. A técnica para fabricá-lo consiste, basicamente, em corroer o veludo (por isso algumas partes adquirem até certa transparência) e, em seguida, estampá-lo.

A renda marca também a coleção da Bosençalle para a estação, marcada do ano. Em blusas, vestidos, calças, bodys e saias, é um dos mais imponentes e recorrentes tecidos da coleção. "A gente usou uma renda com um toque aveludado, que fica parecendo um tecido vintage", destaca Valéria, que trabalhou ainda sobreposições que contrastam o preto com o tom off da renda. A trama do tecido também remete ao cashmere, como faz o veludo verde da outra "família" da coleção.

SUOR GEROU SUCESSO

Valéria Lemos se formou em relações públicas, indo na contramão da família de médicos e advogados que a circunda. A moda sempre esteve em seu radar, atuava no styling e ajudava na boutique de amigas por anos, antes de decidir cursar moda. Logo depois de se formar no curso de estilismo, começou sua loja, que era basicamente destinada a amigas e familiares.

Um dia, quando tinha cerca de cinco anos de loja, chegou uma cliente de Porto Alegre que havia conhecido a marca por meio de indicação. "Essa cliente chegou e me perguntou quantas peças eu tinha no estoque, eu respondi que tinha por volta de 120 peças, e ela quis comprar todas", destaca.

A partir daí, com outras indicações, ela percebeu que o mercado atacado a estava chamando, então foi ao Minas Trend e logo depois para grandes showrooms em São Paulo, onde atende até hoje clientes de peso do Brasil inteiro.

DIFERENCIAIS

Valéria chama atenção para a importância da pesquisa no processo criativo. "Eu preciso estudar moda, economia e comportamento para desenvolver uma linha", diz, destacando que a qualidade de suas peças fazem com que durem muito tempo nos guarda-roupas, e, sendo assim, os designs precisam ser atemporais.

Depois de três décadas de elegância e sobriedade, Valéria enxerga que as clientes valorizam muito os clássicos e as novidades fruto desse trabalho de pesquisa. Por isso mesmo que nesta coleção optou pela vasta gama de tecidos, muitos inusitados, com caimentos e gramaturas diferentes. "No inverno, uso mais texturas, enquanto no verão, aposto nas estampas", explica.

O trabalho manual também é muito apreciado pela fundadora, que analisa o desinteresse geral do mercado em relação a isso. "As pessoas ficaram muito desinteressadas pelos processos artesanais, processos de construção de um produto, elas querem tudo muito automatizado e pronto", comenta. ■

*Estagiária sob supervisão da por Isabela Teixeira da Costa

ESTILOSOS desde CRIANÇA

PEÇAS SÃO TRANSPORTADAS DO ARMÁRIO ADULTO PARA O INFANTIL COM MUITO CHARME E CRIATIVIDADE



CELINA AQUINO









Quimono, chemise, colete, camisa, trench coat. Quem disse que essas peças não podem estar no guarda-roupa das crianças? A marca de Belo Horizonte olhO vai na contramão de toda e qualquer convenção ao adaptar modelagens de itens adultos para o universo infantil.

A vontade de inovar vem de Paloma Okano, que estudou moda e arquitetura ao mesmo tempo. Ora ela fazia estágio em escritórios de arquitetura, ora em confecções (como a da Graça Ottoni, com quem diz que aprendeu todo o processo fabril). Quando se formou, abriu uma confecção de acessórios. Logo depois, foi trabalhar como lighting designer.

Aí veio a pandemia e sua filha, Olívia, nasceu. O desejo de voltar a trabalhar com moda se misturou com uma indignação materna. "Não existia roupa neutra para criança, e não estou falando só de gênero. Mais minimalista, com menos informação, mas bem costurada. Fiquei indignada."

O próximo capítulo dessa história você já deve imaginar. Paloma começou a fazer roupas para a filha – ela aprendeu desde pequena a costurar com a avó e a mãe. Os amigos gostaram e a incentivaram a montar um catálogo para produzir sob encomenda. Logo o ateliê em um quarto da casa ficou pequeno. Outras mães queriam vestir os filhos totalmente fora do padrão.

RESPINGOS DE TINTAS

Uma das primeiras criações da olhO (nome que combina o apelido e a inicial do sobrenome de Olívia) é o macacão com respingos de tinta. "Meu marido [Nicolás Tomba, o Nico] é artista plástico e, entre um quadro e outro, espirra as tintas. As cores são as que ele está usando no momento", explica. A peça tem manga curta, gancho baixo para que a criança possa se movimentar livremente e bolsos do lado de trás que funcionam como um reforço, afinal, o bumbum está sempre no chão.

Depois vieram outras, que não são nada comuns no setor infantil. A chemise de manga curta e modelagem oversized pode ser usada sozinha ou combinada com calça e regata, por exemplo. Outro item que leva ousadia para o armário infantil é o quimono. "Não faço um quimono japonês com todo o rigor, é uma versão infantil. A faixa não fica solta, justamente para facilitar a amarração."

Agora imagine o charme de um mini trench coat. Paloma faz com neoprene para que o casaco fique leve, resistente e fácil de cuidar. Também é apaixonante o colete, que pode ser peça única ou de sobreposição. O modelo em tecido oxford xadrez, que mistura tons verdes, carrega toda a elegância da alfaiataria tradicional.

MODELAGENS

Nenhuma escolha é por acaso. O menos romântico, quase sempre em tons neutros, reafirma o minimalismo, que está no seu DNA – ela é neta de japoneses. O conforto se traduz em modelagens amplas e simplificadas, sem excessos, assim como no uso de tecidos naturais, como tricoline, cambraia e sarja 100% algodão. "Uso costuras sempre dobradas ou embutidas. Quase dá para vestir do avesso", acrescenta Paloma, que tem como modelo de prova a própria filha.

Para a estilista, a durabilidade também é um valor importante para a marca, tanto que oferece garantia ilimitada. Soltou um botão, a costura se desfez, ela conserta sem nenhum custo. "Faço questão que a roupa dure, não quero que seja tão efêmera. A gente investe tanto no nosso armário, por que não ter o mesmo cuidado com o da criança? Que possa ser uma peça afetiva, que você vai guardar ou dar para uma pessoa querida."

Quase todas as roupas, que vestem de seis meses a seis anos, podem ser usadas por meninos e meninas – incluindo os vestidos.

"Quando comecei, me pegou essa questão do gênero na indumentária. Por que a camisa masculina abre para um lado e a feminina para o outro? Aí fui entender as modelagens, as regras seguidas pela indústria, mas isso não tem muito mais sentido, então fui refazendo tudo." A versatilidade é explorada, ainda, em peças dupla-face.

Pensando na praticidade, as cores básicas facilitam a combinação de todas as peças do guarda-roupa. E veja só que inovação: uma linha com tricoline já amassado, preparado para qualquer brincadeira. Por enquanto, criaram camisa e um vestido com alça regulável que vira laço nas costas. Quando já não serve, pode virar saia com suspensório.

PRODUÇÃO ARTESANAL

Paloma chegou a abrir uma loja e fábrica no Mercado Novo, Centro de BH, mas, como a demanda só aumentava, transferiu a produção para um galpão. Desde então, investe na venda on-line e atende clientes no Brasil inteiro, especialmente São Paulo.

"Faço todo o processo de corte e tenho pessoas que me ajudam a costurar e dar acabamento, mas o meu produto continua a ser bem artesanal. Os botões coloridos (que são marca registrada da olhO) são um detalhe artesanal que é difícil de replicar no industrial", pontua ■



ESTILISTA PALOMA OKANO FAZ QUESTÃO QUE A ROUPA DURE: "NÃO QUERO QUE SEJA TÃO EFÊMERA"

ARTE FINAL

CAMPANHA ATINGE 80 MIL ENGAJAMENTOS E MAIS DE 2 MILHÕES DE IMPRESSÕES NAS REDES SOCIAIS

"Minirrepórter" da PBH faz sucesso nas ruas da cidade

Em tempos de desinformação e desengajamento com o poder público, a Prefeitura de Belo Horizonte encontrou o caminho oposto. No início de maio, sob a gestão do novo prefeito Álvaro Damião (União) – que assumiu em abril, após o falecimento de Fuad Noman –, a prefeitura lançou uma campanha que abordou ações nas áreas de educação, saúde e outros setores, com resultados expressivos, com mais de 80 mil cidadãos engajados.

A campanha reúne uma série de vídeos com a dupla "Grande Repórter BH" e "Minirrepórter BH", que abordam cidadãos nas ruas com perguntas sobre áreas específicas da administração. Ao todo, são quatro vídeos que tratam de educação, saúde, mobilidade e obras públicas.

Além dos mais de 80 mil engajamentos, a campanha digital também obteve outros resultados relevantes. Iniciada em 6 de maio, os vídeos apresentaram aumentos consecutivos em cliques, interações (reações, comentários e demais ações) e impressões. No dia 8, a campanha atingiu o pico desses indicadores e, ao longo de toda a veiculação, registrou 2.577.778 impressões, 1.637 cliques, 79.077 visualizações e 81.009 engajamentos.

De acordo com Dan Zecchinelli, vice-presidente de criação da Filadélfia, empresa responsável pela campanha, o objetivo foi adotar uma linguagem mais leve e dinâmica, com a participação da "repórter mirim" para abordar os cidadãos e comentar os resultados e metas da Prefeitura de Belo Horizonte. "Tentamos fazer algo que efetivamente dialogasse com a população. Esse é o objetivo dessa comunicação da prefeitura: estar realmente em constante diálogo com o povo", explica.

COMUNICAR RESULTADOS

Outro desafio nas campanhas de gestão pública é comunicar resultados. Nesse sentido, a campanha adotou a mesma estratégia para mostrar as realizações da prefeitura: dialogar de forma honesta e direta com a sociedade e entender o quanto essas pessoas estão satisfeitas ou não.

Dados da educação apresentados nos vídeos mostram que todas as crianças de 1 a 5 anos têm vaga garantida nas escolas, uma promessa cumprida ainda em 2024. Outro dado relevante é que o número de Escolas Municipais de Educação Infantil (Emeis) que oferecem ensino em tempo integral passou de 8 mil para 12,5 mil.

A percepção da população também é evidenciada na série de vídeos. Ao serem questionados sobre as obras de contenção de enchentes, os entrevistados afirmam perceber avanços nos projetos. Atualmente, foram prometidas 11 grandes obras contra enchentes, das quais seis já foram entregues. O reservatório Vilarinho 2 entra em operação ainda este ano, enquanto o reservatório Ferrugem já funciona com capacidade total. Além disso, outras 70 contenções de encostas devem se somar às 358 já entregues até o início do período chuvoso.

BRIEFING

"MOLDADOS COMO AÇO"
O filme "Moldados como Aço", que conta a história centenária da Gerdau, terá mais duas exibições gratuitas neste mês de maio no cinema do Minas Tênis Clube. As sessões abertas ao público ocorrerão nos sábados 24 e 31 de maio, às 10h. Os ingressos podem ser retirados na bilheteria do cinema.

TRAJETÓRIA HISTÓRICA
Produzido pela Cines Filmes e dirigido pelo cineasta Belisário Franca, o filme retrata a trajetória centenária da Gerdau, desde sua origem como uma pequena fábrica de pregos fundada pelo imigrante alemão João Gerdau, em Porto Alegre, até sua consolidação como uma das principais referências da indústria do aço no mundo.

REALITY SERASA
Já a Serasa lançou o reality "Até que as dívidas NÃO nos separem", que acompanha quatro casais em diferentes fases do casamento. Os episódios são lançados semanalmente no YouTube e mostram como organizar a festa dos sonhos sem comprometer a saúde financeira, evitando que o dia do "sim" se transforme no pesadelo das dívidas.

BOM HUMOR
Com leveza, mesmo ao abordar relatos mais difíceis, o reality da Serasa reforça que a organização do casamento se sustenta com o uso responsável do crédito. A produção explora o lado menos romântico das cerimônias e revela os custos envolvidos na celebração.

ARENA MRV
Após a troca do gramado, a Arena MRV realizou uma partida com uma outra novidade que promete elevar ainda mais o padrão de atendimento ao público. A esplanada, espaço de convivência entre torcedores e visitantes, ganhou uma nova operação de Food Containers, iniciativa da CRM Live, operadora de alimentos e bebidas da Arena MRV e referência nacional em catering e hospitalidade para estádios e grandes eventos. As operações começaram no último domingo e tiveram ótima recepção do público.

RD STATION
A coluna de 11 de maio destacou a reportagem "Publicidade reinventa a emoção no Dia das Mães", que aborda o impacto da Inteligência Artificial no marketing de varejo em datas sazonais. Para reforçar essa transformação, a reportagem analisou dados da pesquisa Panorama de Marketing e Vendas 2024 (https://www.rdstation.com/pesquisas/panorama-marketing-vendas-2024/), realizada pela RD Station, líder em soluções de tecnologia para Marketing Digital, Vendas e Atendimento na América Latina.

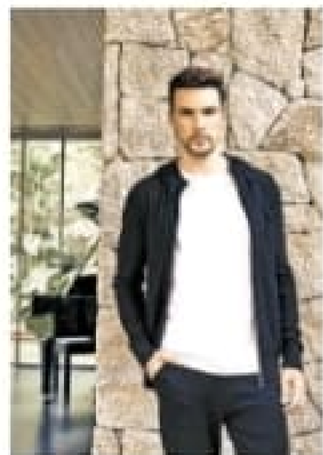
CORREÇÃO
No entanto, o texto cometeu um equívoco ao citar Erick Buzzi como "líder do estudo". Buzzi, Country Manager da Botmaker no Brasil, empresa de tecnologia que oferece uma plataforma de inteligência artificial, comentou, em outra reportagem, com precisão, o avanço da IA, que auxilia no mapeamento dos padrões de comportamento do consumidor, permitindo antecipar demandas e entregar mensagens com alto grau de personalização em escala. Porém, reforçamos que nem ele nem a Botmaker lideraram a pesquisa citada. Pedimos desculpas pelo equívoco e destacamos a relevância das contribuições dessas empresas para análises tão consistentes, reafirmando nosso compromisso com a precisão das informações apresentadas.

Eufrázio

ELEGÂNCIA QUE AQUECE

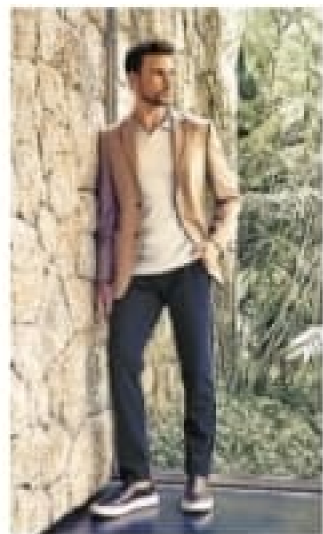
UNINDO ARTE, ARQUITETURA E ALFAIATARIA CONTEMPORÂNEA, MARCA MASCULINA APOSTA NO EQUILÍBRIO DA SOFISTICAÇÃO, CONFORTO E ATEMPORALIDADE PARA O INVERNO 2025











ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

A Paramount Alfaiataria lança sua coleção outono inverno 2025 com uma proposta de moda atemporal e sofisticada, privilegiando o conforto – sua marca registrada. Inspirada na interseção entre arte e arquitetura, a coleção traduz o compromisso da marca com a excelência em alfaiataria e a busca por peças versáteis, que transitam com naturalidade entre o clássico e o contemporâneo. "Mantemos a nossa identidade de modelagem equilibrada e apostamos nos cortes precisos que fogem dos extremos do oversized e do slim fit, garantindo uma silhueta elegante e confortável", diz Fernando Rodrigues, diretor criativo da marca.

O uso de matérias-primas de alta qualidade reforça a proposta da grife, com um mix refinado entre fibras naturais e tecidos tecnológicos. O linho puro, a lã pura e o algodão Pima peruano – reconhecido por sua maciez e durabilidade – dividem espaço com poliamidas de alta performance, elastano e poliéster tecnológicos, garantindo respirabilidade, regulação térmica e praticidade no dia a dia. A paleta de cores da coleção passeia por tons sofisticados e versáteis, valorizando os neutros e terrosos. Já os clássicos beges e cáquis ganham profundidade com o novo tom café, enquanto os azuis – do claro ao marinho – aparecem em combinações ao branco. "Entre as novidades da coleção, o destaque fica por conta do cinza gelo, que se harmoniza perfeitamente com marrom e cáqui, e o Mocha Mousse, eleita a cor do ano, trazendo um toque contemporâneo às composições", completa Fernando.

Entre as peças-chave da coleção, o costume em Super 120 se destaca pelo uso inovador da tecnologia têxtil. Confeccionado com elastano para garantir conforto e leveza, o costume chega numa construção totalmente sem forro, proporcionando uma alfaiataria mais descomplicada e versátil. A peça pode ser combinada tanto com camisas tradicionais quanto com polos e t-shirts, traduzindo o novo olhar da Paramount sobre a moda masculina contemporânea. Fiel à sua essência, a Paramount Alfaiataria oferece uma coleção que dialoga com o homem moderno, sofisticado, exigente que busca peças que unem tradição e modernidade ■

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

BANCO

SUDOKU (I)

2			1					
		1			8			3
7		5						1
				1	9			2
	5			8	6			
					5		4	
	6			9			7	
	7	4						
		3	8			1		5

SUDOKU (II)

3		6		1				8
	9		5				4	
7	8							
4	6		2					
					3			
				8			7	
	1		4				5	
		3			2			7
2			9					

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS
SEM SAIR DE CASA

Solução

SETE ERROS





Eufrázio

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Sérvia



A Sérvia é um **PAÍS** localizado na Península Balcânica que fazia parte do Reino da Iugoslávia, cujas nações entraram em **CONFLITO** em 1991. A guerra entre as **REPÚBLICAS** terminou em 1999, quando a Organização das Nações Unidas (ONU) passou a exercer o **GOVERNO** do Kosovo. Em 2003, Sérvia e Montenegro formaram um novo país, mas a **UNIÃO** durou apenas **TRÊS** anos. Na separação, a **SÉRVIA** perdeu toda a sua **ÁREA** litorânea.

Todo o transporte marítimo se dá pelo rio **DANÚBIO**, o qual corta o **NORTE** do país. A **CAPITAL** da Sérvia é **BELGRADO**, uma das cidades mais antigas da **EUROPA**. O país tem, aproximadamente, 6.623 milhões de habitantes, além de uma área de 77.498 **QUILÔMETROS** quadrados.

R	H	R	T	D	Y	Y	E	T	Y	R	T	O	D	A	R	G	L	E	B	O
A	E	R	A	T	D	O	N	I	Q	L	O	S	N	S	O	R	E	C	A	L
N	S	S	N	D	N	R	T	E	U	B	D	E	U	R	O	P	A	L	E	L
O	E	T	N	R	L	E	I	O	I	A	T	T	N	B	L	G	T	A	N	C
S	H	R	E	T	Y	I	N	O	L	T	T	G	I	L	O	G	C	I	E	B
D	R	V	A	D	G	L	O	H	O	T	I	L	F	N	O	C	D	T	T	E
E	O	Y	L	I	H	R	R	C	M	N	F	M	O	R	H	Y	C	T	R	P
G	O	O	S	I	R	G	T	A	E	O	C	A	P	I	T	A	L	L	G	U
A	C	C	S	G	O	C	E	S	T	C	H	E	L	F	E	H	A	C	O	B
C	I	N	E	H	M	O	T	H	R	S	S	A	D	E	Y	L	L	R	I	L
E	R	T	R	S	T	O	H	H	O	R	E	L	U	N	Y	Y	N	P	H	I
S	L	R	V	C	E	D	O	E	S	F	R	A	N	N	F	A	A	A	M	C
D	A	T	I	F	N	T	E	L	E	A	T	E	I	E	F	I	T	C	O	A
T	O	D	A	N	U	B	I	O	N	M	G	S	Â	N	S	G	B	F	H	S
E	H	S	M	E	N	N	F	D	F	L	T	D	O	I	T	D	F	H	T	I

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa

Solução

PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Realize o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Sopas de inverno



Quando uma frente fria chegou na cidade, Tânia e outras duas mulheres prepararam sopa de diferentes sabores para a família. Cada qual serviu o alimento com um acompanhamento variado. Considerando as dicas, descubra o nome de cada mulher, o sabor da sopa que preparou e o acompanhamento escolhido.

		Sopa			Acompanhamento		
		De cebola	De ervilha	De legumes	Croutons	Pãezinhos	Torradas
Nome	Marilza	N					
	Silvia	S	N	N			
	Tânia	N					
Acompanhamento	Croutons						
	Pãezinhos						
	Torradas						

Nome	Sopa	Acompanhamento

1. Silvia fez uma deliciosa sopa de cebola.
2. Uma das mulheres preparou uma sopa de ervilha e serviu com pãezinhos.
3. Marilza serviu sopa com torradas.

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA
#FaçaCoquetel
ASSINE AGORA!

Solução

RESPOSTAS

SUDOKU (1)

2	8	6	1	3	4	5	9	7
4	9	1	7	5	8	6	2	3
7	3	5	9	6	2	4	8	1
6	4	7	3	1	9	8	5	2
3	5	2	4	8	6	7	1	9
8	1	9	2	7	5	3	4	6
1	6	8	5	9	3	2	7	4
5	7	4	6	2	1	9	3	8
9	2	3	8	4	7	1	6	5

SUDOKU (2)

3	5	6	7	1	4	9	2	8
1	9	2	5	6	8	7	4	3
7	8	4	3	2	9	6	1	5
4	6	8	2	9	7	5	3	1
5	2	7	1	4	3	8	6	9
9	3	1	6	8	5	2	7	4
8	1	9	4	7	6	3	5	2
6	4	3	8	5	2	1	9	7
2	7	5	9	3	1	4	8	6

SETE ERROS





PADECENDO

BEBEL SOARES

Por essas e outras eu deixei de seguir todos os influenciadores que expõem suas crianças, mesmo que de forma aparentemente inocente

Má Influência – o lado sombrio dos influencers infantis

"Má influência: o lado sombrio dos influencers infantis", é uma série documental que explora o impacto das redes sociais na vida das crianças, de muitos pais e educadores, preocupados com o bem-estar dos jovens. A história gira em torno de uma mãe que transforma a filha em influencer mirim nos Estados Unidos. A mãe solo vê na filha uma possibilidade de gerar renda e, além de explorar a menina, explora outras crianças, fazendo-as trabalhar diária e exaustivamente produzindo conteúdo para o YouTube. Quanto mais ela monetiza, mais ela explora. O céu é o limite ou talvez o inferno. Vou dar alguns spoilers, mas só para dar vontade de assistir.

Más influências sobram nas redes, muitas vezes disfarçadas de fofuras, amor parental, brincadeiras de criança. O que temos além é o recorte que a pessoa que produz conteúdo quer mostrar, mas a questão é o que está por trás de tudo isso. Esse bonito por fora e feio por dentro é o que a série mostra, com depoimentos dos adolescentes que faziam parte do grupo e de suas mães. Uma filha explorada e hipersexualizada que, ainda criança, recebia montanhas de presentes de homens adultos. Homens que pediam em troca fotos e até calcinhas usadas da criança. Essas trocas eram realizadas porque rendiam dinheiro e mais engajamento com o conteúdo produzido, e, consequentemente, mais dinheiro. É assim que a roda gira.

Essa menina nunca frequentou a escola e, depois que as mães dos colegas de trabalho entraram com uma ação contra a mãe e menina no negócio de exploração de trabalho infantil, e o perfil dela foi desmonetizado no YouTube e ela passou a produzir conteúdo adulto em uma plataforma similar ao Only Fans.

Adolescentes a partir de 13 anos podem acessar para produzir conteúdo, porém, quem pode consumir esse conteúdo são apenas os maiores de 18 anos. Entrei no perfil do Instagram dela e fiquei chocada não só com a hipersexualização, mas também com a quantidade de seguidores, em sua maioria homens, além de meninas que a veem como exemplo, afinal, ela é uma influenciadora e vai influenciar meninas a produzirem o mesmo tipo de conteúdo que vai ser consumido pelo mesmo público.

Essas meninas ingênuas que se espelham nos influenciadores, em breve, serão vítimas de pedófilos que ficam de olho em tudo, que adoram seguir perfis de mães, porque elas postam fotos e vídeos de suas crianças sem ter ideia de onde esse material vai parar. E ele vai parar em fóruns de pedófilos do mundo todo. Assistam à série para entender a gravidade da questão.

Aqui no Brasil não faltam criadores de conteúdo que exploram seus filhos. Não há dúvidas de que eles tenham o seu lado narcisista, porque mostrar o filho é como mostrar uma extensão de si mesmo. Acontece que as crianças não sabem como suas imagens estão sendo apresentadas, nem têm idade para entender e consentir sobre a própria exposição nas redes. Outra questão séria é que há pais e mães que vendem esse conteúdo, que enviam fotos e vídeos das crianças em troca de dinheiro, que fazem disso um modo de vida.

Há alguns meses um pai, que era influenciador e vivia postando vídeos mostrando sua conexão com as filhas, foi preso preventivamente por estupro de vulnerável. Quem vê o conteúdo dele acha que é um paizão, porque essas pessoas sabem enganar o público, e a gente cai mesmo. Por essas e outras eu deixei de seguir todos os influenciadores que expõem suas crianças, mesmo que de forma aparentemente inocente. Vendo a série "Má influência" tive mais certeza de que é necessário ter essa postura enquanto não há uma legislação que proteja a proibição de exposição de crianças e o trabalho infantil nas redes sociais. Lembrando que fora da internet, menores de 14 anos não podem trabalhar, salvo casos específicos com autorização judicial.

Essa série nos ajuda a repensar as redes sociais e a importância da regulamentação das plataformas. Não é possível deixar a decisão para os pais, porque muitos não têm bom senso, não têm ética. São os pais que devem sustentar os filhos e não o contrário.

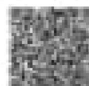
Um exemplo emblemático de pais que cometeram abusos na gestão do patrimônio de crianças é o caso da atriz Larissa Manoela. Caso que ficou conhecido após Larissa descobrir que, apesar de ter acumulado um patrimônio milionário com sua carreira, tinha pouca participação nos negócios, enquanto seus pais controlavam a maior parte. Para evitar um processo, Larissa Manoela abriu mão de cerca de R$ 18 milhões em favor dos pais.

E tem criança que ainda nem veio ao mundo, ainda é um feto na barriga da mãe e já tem perfil no Instagram e em outras redes sociais! E aí eu me pergunto como é possível monetizar uma criança que ainda nem nasceu. Quem você segue? Qual tipo de conteúdo você consome? Tem crianças envolvidas? Cada seguidor impulsiona essas pessoas a querer mais, a explorar mais, não há limites. Como dizia Pepe Mujica: "Pessoas pobres são aquelas que sempre precisam de mais, aquelas que nunca têm o suficiente, porque estão num círculo infinito.

sbt agro
com Sandro Ivanowski
Todo domingo, às 7h30
TV ALTEROSA



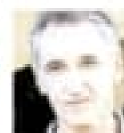
Eufrázio
LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
VIOLÊNCIA
Filho é detido por agredir o pai idoso a facadas em BH ▸▸▸



SAÚDE PÚBLICA



FILA À ESPERA DE IMUNIZAÇÃO CONTRA VÍRUS EM CENTRO DE SAÚDE DO BARREIRO: POPULAÇÃO PROCURA SE PROTEGER COM A CHEGADA DO INVERNO



"Tenho medo de tudo que tem agulha, mas hoje tomei todas as vacinas que estavam atrasadas"

ELIAS DE ANDRADE
Um dos moradores que se vacinaram ontem em BH

REFORÇO PARA ALIVIAR O PRONTO-ATENDIMENTO

BH teve cinco centros de saúde abertos ontem para atendimento de pessoas com sinais de doenças respiratórias. Vacinação contra gripe, COVID-19 e dengue também foi feita

NARA FERREIRA

Movimento intenso para se proteger das doenças respiratórias no inverno. Ontem, a Prefeitura de Belo Horizonte abriu cinco centros de saúde exclusivamente para atender pacientes com sintomas dessas enfermidades e oferecer vacinação contra gripe, COVID-19 e dengue. A ação visou ampliar a rede de atendimento e desafogar a demanda nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs).

Os enfermeiros da PBH informaram à reportagem que de duas a três salas foram reservadas para a imunização, cada uma com dois profissionais, para dar conta do público que chegou desde as 7h. A administradora Flávia Teixeira, de 43 anos, por exemplo, aguardava na fila do posto CS Betânia, Região Oeste de BH, com a senha de número 59, ainda com 20 pessoas à sua frente.

Esperando chegar sua vez para chamar a filha, de 6 anos, e o marido, Flávia contou que a família veio tomar as vacinas contra gripe e COVID-19. "Entre os dias 29 e 30, a escola da minha filha recebeu a equipe de vacinação para atualizar a caderneta. Então, hoje, ela já toma algumas para não sofrer tanto", disse em tom de brincadeira. Ela revelou que a família mantém as vacinas em dia, mas que isso não é o reflexo do comportamento de pessoas próximas. "No condomínio onde moro, há vizinhos que não vacinam mais crianças, ou seja, elas ficam em risco."

A vacinação contra a COVID-19 está disponível para o público a partir de 12 anos, que integra os grupos prioritários definidos pelo Ministério da Saúde, como pessoas com comorbidades, imunocomprometidos, trabalhadores da saúde e cuidadores de idosos, entre outros. Para receber o imunizante, é necessário ter recebido a última dose há pelo menos seis meses. Há, ainda, orientações específicas para pessoas com 60 anos ou mais, que devem se vacinar duas vezes ao ano, e para gestantes, que devem tomar uma dose a cada gravidez.

ARBOVIROSES

Além das doenças respiratórias, crianças e adolescentes de 6 a 14 anos podem se vacinar contra a dengue. A capital teve mais de 200 mil casos em 2024, causando uma sobrecarga no sistema de saúde. O município recebeu, na última terça-feira, cerca de 27,3 mil doses da vacina Qdenga. Com a nova remessa, enviada pelo Ministério da Saúde, os estoques das unidades de saúde, que estavam zerados desde o dia 5 de maio, foram reabastecidos.

Cristina Gomes, de 48, conta que o filho Juan Filipe, de 14, a mãe e o irmão foram vítimas da arbovirose no ano passado. Moradora do Bairro Cabana, Oeste de BH, a diarista destaca que não estava encontrando a vacina contra a dengue. Diferentemente da família, ela teve chikungunya. "Fiquei três meses sem conseguir andar. A articulação dos meus punhos doía muito. Às vezes, ainda sinto dores."

Acompanhando os dois, Raquel Santos, 38 anos, levou a filha Kauany Santos, de 13, também para se vacinar contra a dengue. A adolescente também teve a doença. Como a oportunidade também veio atualizar a caderneta, ela acabou tomando a vacina contra a meningite.

O posto CS Carlos Renato Dias, na Região do Barreiro, também abriu. Em uma fila extensa, o aposentado Elias Vaz de Andrade, de 68 anos, aguardava com a namorada Cássia Maria Santos, de 61, responsável por incentivá-lo a atualizar a caderneta. "Faz uns dois anos que não tiro isso. Tenho medo de tudo que tem agulha, mas hoje vou tomar todas que estão atrasadas", disse.

26.786
INTERNAÇÕES REGISTRADAS EM MINAS POR SÍNDROME RESPIRATÓRIA EM 2025

334
MORTES NESTE ANO, ATÉ O MOMENTO, PELO MESMO MOTIVO

DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

A orientação de ontem era que pessoas com sintomas mais leves, como tosse, febre ou dores de cabeça e garganta, por exemplo, buscassem atendimento nos centros de saúde. As UPAs funcionam todos os dias, por 24 horas, e estão voltadas para cuidados mais urgentes.

Gleiciane Leal, de 34 anos, levou Joaquim Leal, de 9, para uma consulta. O pequeno está com sintomas gripais e realizou o teste de COVID. "Não estava cheio, então não demoraram para chamar a gente."

A sala tinha, em média, três pessoas aguardando atendimento — todas com crianças. Para o vigia Demerson Sousa, 45, a baixa presença seria mais por desconhecimento da ação do que por falta de demanda. Ele aguardava atendimento com a pequena Mariana Sousa, de 3 anos. "Nesta semana, eu estava mal de gripe e procurei o posto. Estava lotado. Agora, a Mariana está melhor, mas, ontem à noite, chorou muito, reclamando de dor de cabeça, e está com tosse", disse.

Segundo a PBH, neste ano, até o momento, foram realizados aproximadamente 200 mil atendimentos a pessoas com sintomas de doenças respiratórias na rede SUS-BH. Foram feitas 6.367 solicitações de internação na rede pública da capital, motivadas por doenças respiratórias – número que já supera os 6.307 pedidos do tipo referentes a 2024.

De acordo com a Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG), até 30 de abril, Minas registrou 26.786 internações por síndrome respiratória aguda grave (SRAG) e 334 mortes. No centro do sistema respiratório estão bebês e idosos. De janeiro até o fim de abril, esses dois grupos somaram mais de 17,7 mil internações pelo mesmo motivo. Entre os bebês com até 1 ano, foram 2.987 internações, e entre adultos com mais de 60 anos, 13.180. ■



EM CENA RETIRADA DO VÍDEO QUE REGISTROU O MOMENTO DA COROAÇÃO, ALFONSO ACOMPANHA EM LIBRAS OS VERSOS CANTADOS NA CERIMÔNIA

MOMENTO DE EMOÇÃO E INCLUSÃO

Surdo e autista, Alfonso Luís, de 9 anos, participou de tradicional coroação de maio em Santa Luzia, na Grande BH, e comoveu fiéis ao apresentar os versos na linguagem dos sinais

GUSTAVO WERNECK

Maio é o mês das coroações de Nossa Senhora, das crianças vestidas de anjo subindo ao altar das igrejas, entoando cânticos, para homenagear Maria e o Menino Jesus. Em Santa Luzia, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, a tradição se mantém intacta no Santuário Arquidiocesano Santa Luzia, no Centro Histórico, onde uma cena emocionou os que estavam no templo barroco. Um menino surdo e autista coroou a imagem de Jesus, apresentando os singelos versos em libras (Língua Brasileira de Sinais), enquanto a mãe da menina que coroou Nossa Senhora cantava a música.

Filho do engenheiro civil Cid Martins Viana, baiano, e da engenheira ambiental Leidy Daniela Ávila, venezuelana, Alfonso Luís Vargas Martins, de 9 anos, se interessou em participar da coroação ao ver a irmã, Olga Daniela Vargas Martins, de 7, colocando a palma nas mãos de Nossa Senhora, no ano passado. Entusiasmado, revelou seu desejo à mãe. A mamãe Leidy então fez a inscrição do menino na paróquia, e ele começou a participar dos ensaios.

"Ele foi a todos os ensaios. Trata-se de uma iniciativa inclusiva do santuário, e de superação, por parte do meu filho, que está no quarto ano da Escola Municipal Santa Luzia. Ficamos muito felizes", conta Leidy, que reside na tricentenária cidade há uma década e tem os filhos em Belo Horizonte. De família católica do estado de Portuguesa, ela se lembrou dos tempos de criança, quando coroava a imagem de Nossa Senhora de Coromoto ou Virgem de Coromoto, padroeira da Venezuela.



GUSTAVO WERNECK/EM/D.A PRESS

"Ele foi a todos os ensaios. Trata-se de uma iniciativa inclusiva do santuário, e de superação, por parte do meu filho, que está no quarto ano da Escola Municipal Santa Luzia. Ficamos muito felizes"

LEIDY DANIELA ÁVILA
Engenheira ambiental, com o filho Alfonso

"MAMÃE, EU TE AMO"

Na sala do apartamento no Bairro Nossa Senhora das Graças, Leidy abraça o filho que retribui com "Mamãe, eu te amo", em libras. Os olhos de ambos se iluminam ao recordarem da missa das 19h30, no primeiro domingo de maio (4), quando Alfonso e Olga estavam entre os "anjos". Naquele dia, Alice Sabino Bicalho, de 4 anos, filha de Virgínia Sales Sabino Coelho Bicalho, coroou a imagem de Nossa Senhora – a prima, Carolina Maria Sabino Ferreira, de 3, colocou o véu. Mas, antes, Virgínia ajudou Alfonso: enquanto se apresentava em libras, ela cantava os versos ensaiados por Leidy.

"Foi muito bonito, ainda mais porque a Virgínia tem uma voz linda. Ficamos comovidos e alegres. Espero que outras mães participem e levem seus filhos", disse Leidy. Igualmente emocionada, Virgínia disse que as crianças acolheram Alfonso "de forma verdadeiramente inclusiva".

TRADIÇÃO

As crianças homenageiam Nossa Senhora com os seguintes atributos: coroa, véu, palma, terço, coração, estrela e flores. A imagem do Menino Jesus recebe a coroa. Antiga tradição no Santuário Arquidiocesano Santa Luzia, a coroação ocorre nos domingos de maio, ao final das missas das 10h e das 19h30. Para o último domingo (25), está previsto um cortejo com as crianças vestidas de anjo, informa a coordenadora da coroação, Maria Goretti Fonseca Gabrich Pereira Barroso, há 40 anos à frente da iniciativa. O santuário tem como reitor o padre Felipe Lemos de Queiroz.

MÊS MARIANO

Maio é dedicado às mães, e a Igreja Católica dedica o mês a Maria, mãe de Jesus. Em muitas paróquias, na capital e no interior de Minas, são realizadas as coroações a Nossa Senhora, tradição que vem do século 13. Na Europa, tempo de primavera, colhem-se os frutos da terra, enquanto as flores do campo ganham pelas cores e perfumes. Então remete à Maria, "que é considerada a flor mais bela", dizem os estudos católicos. Ao Brasil, as homenagens a Maria chegaram com os portugueses e, desde então, os devotos realizam coroações neste mês.

Conforme a história, a tradição se solidificou no século 14, em Paris, França, e a figura de Maria ganhou destaque. A mãe de Jesus era simbolizada por uma flor adornada de joias, dando origem às coroações. Foi São Felipe Neri quem começou a dedicar o mês de maio a Maria, fazendo uma homenagem com flores. Cada elemento que as crianças oferecem a Nossa Senhora tem um significado. A palma representa a pureza de Maria; o véu, sua virgindade; a coroa, a realeza; e as flores remetem à homenagem feita por São Felipe Neri. ■

ENTREVISTA FREI LUIZ ANTÔNIO PINHEIRO

FILÓSOFO, TEÓLOGO, HISTORIADOR E PESQUISADOR AGOSTINIANO

"SUA MISSÃO É PROCLAMAR O EVANGELHO DE JESUS CRISTO"

Frei agostiniano da Arquidiocese de Belo Horizonte fala da proximidade com o papa Leão XIV, revela curiosidades sobre o santo padre e diz o que espera do seu pontificado

JOANA GONTIJO

Filósofo, teólogo, historiador, pesquisador, escritor e professor, o frei Luiz Antônio Pinheiro chegou a participar de uma audiência com o papa Francisco no Vaticano, e desde 1985 conhece o cardeal Robert Prevost, dos Estados Unidos, que acaba de assumir o comando da Igreja Católica, após a morte de seu antecessor. Em entrevista ontem ao EM Minas, programa da TV Alterosa em parceria com o **Estado de Minas** *e Portal UAI, Frei Luiz falou sobre a relação com o papa Leão XIV, com quem também teve a chance de se encontrar quando o religioso esteve em Belo Horizonte em 2004 e 2012, e em vários outros lugares.*

Frei Luiz Antônio é coordenador do projeto História da Arquidiocese de Belo Horizonte e responsável pela Rede Irmãos Agostinianos, Colégio Santo Agostinho e Escolas Sociais – é prior da Província Agostiniana Nossa Senhora da Consolação do Brasil e presidente da Sociedade Inteligência e Coração (SIC), mantenedora do colégio e obras sociais agostinianas.

Mestre em teologia e ciências patrísticas pelo Institutum Patristicum Augustinianum, de Roma, doutor em teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE) e professor há mais de 30 anos, atuou no Instituto Santo Tomás de Aquino (ISTA) e na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).

Na entrevista, o frei revela curiosidades sobre o novo papa, que também é o primeiro agostiniano da história, denominação que se refere a tudo o que está relacionado com Santo Agostinho, importante bispo, filósofo e teólogo cristão do século IV. Conta ainda como a ordem religiosa recebeu a notícia depois da conclusão do conclave.

Também mostra como é a personalidade do sumo pontífice, fã de ceviche e da culinária peruana, o que esperar de seu pontificado, se considera que se aproxima da linha de Francisco e como será a relação com o presidente norte-americano, Donald Trump. "Ele é um homem da Igreja e o grande líder da Igreja. Sua missão é proclamar o evangelho de Jesus Cristo, é trazer a unidade para a Igreja. Mas também é um homem do mundo, um cidadão que vai fazer muito bem para o mundo, para toda a humanidade, congregando causas em torno da paz, da justiça, da verdade e da fraternidade."

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

FREI LUIZ ANTÔNIO DEFINE O NOVO PAPA COMO UMA PESSOA MUITO CAPACITADA E HUMILDE

O senhor foi um dos que mais estiveram em companhia do papa Leão XIV quando ele esteve em Minas Gerais. Como foi receber a notícia desse conclave que o elegeu para o pontificado?

Para nós agostinianos, foi realmente uma surpresa e uma alegria imensa. Todos nós vibramos, o pessoal gritou, pulou de alegria, porque é o primeiro papa agostiniano da história. Eu o conheço desde 1985, quando estivemos em um simpósio em Lima, no Peru. Ele estava voltando de Roma, acabado de concluir o doutorado, tinha 30 anos. Eu também era jovenzinho, estudante. Foi o primeiro contato que eu tive com ele. Depois, tive a oportunidade outras tantas vezes, em Roma e outros lugares da América Latina e, particularmente aqui em Belo Horizonte, em duas ocasiões, em 2004 e 2012. Há registros em Mateus Campos, em dezembro de 2012, quando aconteceram os votos solenes de alguns freis nossos. Uma foto mostra o frei Jefferson Felipe Cruz, que recebeu os votos com o prior geral da ordem, que é quando a pessoa entra definitivamente e pertence à ordem agostiniana. Eu estava nessa ocasião, era o cerimoniário dessa cerimônia. Outra foto mostra o papa em Belo Horizonte, nos 70 anos do Colégio Santo Agostinho, em 2004. Estávamos confraternizando depois da parte mais formal, ele está tomando uma cervejinha. O pessoal achou meio estranho, mas tudo faz parte. Um momento de alegria, com sobriedade tudo pode, e a gente pode celebrar junto dessa maneira também.

Sobre a foto dele comendo um prato que foi especulado ser um frango com quiabo, aqui em Minas, foi na verdade no Peru, em uma missão da qual ele participou. Ele gosta muito da culinária peruana, como o ceviche, por exemplo, e uma série de outros pratos típicos do Peru.

> "PARA NÓS AGOSTINIANOS, FOI REALMENTE UMA SURPRESA E UMA ALEGRIA IMENSA. TODOS NÓS VIBRAMOS, O PESSOAL GRITOU, PULOU DE ALEGRIA, PORQUE É O PRIMEIRO PAPA AGOSTINIANO DA HISTÓRIA"

O ceviche é uma das comidas favoritas do papa Leão XIV?

Exatamente. Inclusive lá em Chiclayo, no Peru, onde ele morou recentemente como bispo, dois anos antes de ir para o Vaticano, tem um restaurante que já colocou 'menu do Papa Leão XIV'. O pessoal já está apresentando, sabendo qual era o gosto dele com relação à culinária, que aliás é uma culinária excelente.

Voltando para a foto da cervejinha... Isso mostra que ele será um papa assim como a gente? E mais, pode-se tomar uma cervejinha?

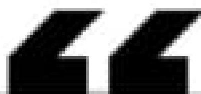
Tudo que é feito com sobriedade, com equilíbrio, está ao nosso alcance. O importante é como nós lidamos com as situações. E o papa Leão XIV, o cardeal Prevost, frei Roberto Prevost, sempre foi uma pessoa muito próxima, muito afável, de fácil relacionamento com as pessoas, tem muito sentido de família. Tanto é que, sendo eleito papa, depois de dois dias foi visitar a Cúria Geral Agostiniana, onde ele ia quase diariamente para almoçar ou para rezar com os frades agostinianos.

O senhor o conheceu em 1985, no Peru. De lá para cá, como traça a personalidade dele? Como ele é?

É uma pessoa muito capacitada, muito humilde. Foi um homem de governo, seja nos Estados Unidos, na província de Chicago, que era a província que ele regia, depois como o prior geral da ordem de 2001 até 2013. Viajou por mais de 50 países onde os agostinianos estão presentes. E, apesar de toda a capacidade que ele tem, apesar de todos esses cargos de suma importância, sempre conseguiu cativar as pessoas, exatamente por esse jeito simples, muito espontâneo dele de estar presente.

Uma das coisas que mais me impressionaram foi em duas ocasiões, uma na Austrália, em 2008, depois outra no Peru, em 2010. Vi a facilidade que ele tem de se relacionar com os jovens. Me recordo no Peru, em uma palestra em que ele começou a falar de uma música do Michael Jackson, The Mirror... Imediatamente os jovens se identificaram com ele. Ou seja, ele capta a linguagem dos jovens, se transmite de uma maneira muito bonita.

►►►



"ELE TRARÁ CERTAMENTE ESSA MARCA AGOSTINIANA DA PROXIMIDADE, DO JEITO DE SER DE FAMÍLIA, DA ESPONTANEIDADE, DA AMIZADE, QUE É UM DOS ASPECTOS QUE MAIS CARACTERIZAM O NOSSO JEITO DE SER COMUNITÁRIO"

E como é ser amigo do papa?
É muito interessante. Todos nós sempre o chamávamos de Robert, Bob, o diminutivo. Nós temos muito essa proximidade de família. Então, quem poderia imaginar que, aquele que foi Superior Geral nosso, agora é o sumo pontífice da Igreja Católica. Realmente, uma benção, uma alegria para todos nós, indizível.

Como será o pontificado deste papa, que é agostiniano? O que se pode esperar? Ele vai seguir a linha do papa Francisco?
Ele tem dado vários indicativos. Principalmente na linha da paz, da justiça social, da verdade, coisas que ele tem insistido desde o primeiro pronunciamento. E trará certamente essa marca agostiniana da proximidade, do jeito de ser de família, da espontaneidade, da amizade, que é um dos aspectos que mais caracterizam o nosso jeito de ser comunitário. Então certamente esse marcará o pontificado dele. E, aliás, citando Santo Agostinho, em quase todos os discursos dele. Desde quando apareceu na sacada de São Pedro, ele tem citado Santo Agostinho.

Nós vimos também, logo nesses primeiros dias, que ele se colocou à disposição para intermediar conflitos, inclusive se colocou à disposição para as situações de países em guerra. O senhor acha que essa também será uma marca? Ele vai tentar interferir a favor da paz, inclusive nas guerras?
Eu acho que ele vai ser, ou já está sendo, um mediador da paz. Aliás, mesmo quando começa seu discurso – "a paz esteja convosco", a saudação de Jesus ressuscitado. Ele repetiu várias vezes a palavra paz, inclusive uma paz desarmada, uma paz desarmante – já está marcando a linha, o programa dele, nessa direção. Inclusive já se prontificou a ir à Ucrânia para mediar a paz e outras situações conflituosas. Então, eu imagino que isso daí será uma das grandes marcas do pontificado dele.

É um papa norte-americano, indo ao contrário do que se esperaria sobre a escolha desse papa. Como que o senhor faz a leitura desse fato de ele ser dos EUA?
Eu acho que ele vai conseguir conciliar bastante os cardeais norte-americanos e os bispos norte-americanos que estão no momento muito difícil, principalmente com relação à política da imigração nos Estados Unidos. E ele se pronunciou muito fortemente a favor dos imigrantes. Aliás, em um discurso que fez recentemente, ele falou assim: "olha, os meus pais eram imigrantes e eu sou emigrado". Então, compreende muito bem essa situação.

Voltando um pouco mais sobre os Estados Unidos, um país em que a maioria é protestante, o senhor acha que também será um desafio grande?
Essa é uma pergunta interessante. De fato, a maioria nos Estados Unidos, somando todas as confissões protestantes, é protestante. Mas, enquanto a Igreja única, enquanto denominação única, a Igreja Católica é a majoritária. Mas eu acho que ele vai estabelecer essa ponte, esse diálogo com essa situação de pluralidade nos Estados Unidos.

Ele é um papa jovem. O senhor acredita que ele possa fazer novos jovens missionários procurarem também essa linha da Igreja?
Depois que ele foi eleito, que apareceu um papa agostiniano, mais de 40 jovens entraram em contato conosco para saber o que significa ser agostiniano. Então, eu imagino que ele vai despertar na juventude esse interesse pela dimensão missionária. O jovem, quando realmente vê situações assim, exigentes, topa a parada. E isso só em Minas Gerais. Já é um sinal de que ele já está dando frutos. Nem bem começou e já está dando frutos nessa direção.

Então, espera-se que seja um pontificado muito pacifista, de harmonia e paz?
Certamente. Ele vai enfrentar conflitos, eu imagino, seja no interior da Igreja, seja no meio do mundo. Mas eu acho que ele vai ter essa capacidade de mediação e de conciliação.

O senhor está em Belo Horizonte em Minas Gerais há 30 anos, mas o senhor é paulista...
Eu sou paulista do interior de São Paulo, de Brotas, uma cidade muito pequena no Centro-Oeste paulista. Mas, depois do seminário menor que eu fiz em Bragança Paulista, toda a minha formação (filosofia e teologia) foi em Belo Horizonte. Fora os cinco anos que eu estive em outros estados. Mas todo meu ministério, seja como professor, como padre, como educador, tem sido aqui, em Belo Horizonte.

Vamos voltar falar sobre os agostinianos, lembrando que o papa é agostiniano. O que é ser agostiniano e o que a gente pode esperar desse pontificado?
A Ordem de Santo Agostinho foi organizada no século XIII, mas traz a herança de Santo Agostinho, que viveu do século IV ao século V. As suas marcas características são a busca de Deus, a interioridade, a vida em comum, com acento especial sobre a amizade, e depois a disponibilidade para estar ao serviço da Igreja onde for necessário. Então, é por isso que nós temos, como atividades próprias nossas, desde colégios, paróquias, universidades, centros de formação, seminários, obras sociais de promoção humana. A partir daí, nós procuramos orientar a nossa vivência do Evangelho. Certamente, o papa Leão XIV, que foi formado também nessa mentalidade, trará essa marca para a Igreja no seu pontificado. De muita proximidade, de muita escuta, de muito diálogo, mas também de muita firmeza em questões em que for necessário ter esse posicionamento.

Quando o papa Leão XIV esteve em Belo Horizonte, veio para os 70 anos do Colégio Santo Agostinho, que já está quase fazendo 100 anos...
Perfeitamente. Nós completamos 90 anos o ano passado – o colégio foi fundado em 1934. Temos uma longa trajetória. Hoje, constituímos a rede Sou Agostiniano, que tem os colégios na Região Metropolitana de Belo Horizonte, em Divinópolis, três escolas sociais totalmente gratuitas no estado do Rio de Janeiro, em São Paulo e Belo Horizonte.

E tem pais também começando a procurar as escolas agostinianas depois da eleição do papa?
Olha, eu espero que aumente o número dos alunos. Inclusive, ele disse: "eu sou filho de Santo Agostinho, eu sou agostiniano". Então, com muito orgulho, nós também dizemos: "somos filhos e filhas de Santo Agostinho, somos agostinianos". É um grande orgulho. Nós temos mais de 8 mil alunos, que fazem parte das nossas escolas e que se consideram também agostinianos.

"ELE GOSTA MUITO DA CULINÁRIA PERUANA, COMO O CEVICHE, POR EXEMPLO, E UMA SÉRIE DE OUTROS PRATOS TÍPICOS DO PERU"

"ELE VAI ENFRENTAR CONFLITOS, EU IMAGINO, SEJA NO INTERIOR DA IGREJA, SEJA NO MEIO DO MUNDO. MAS EU ACHO QUE ELE VAI TER ESSA CAPACIDADE DE MEDIAÇÃO E DE CONCILIAÇÃO"

Há uma expectativa pela vinda de Leão XIV ao Brasil novamente. Por que não, talvez em Belo Horizonte também?
Certamente. Ele já marcou na sua agenda que virá ao Peru. Imagino que virá a outros países da América Latina. Foi convidado, inclusive, para dar o retiro dos bispos este ano. Se não pode vir porque foi eleito papa, então agora mudou a agenda. Mas eu tenho certeza que ele virá em breve ao Brasil, e espero que venha a Belo Horizonte também.

E será que nessa ocasião pode ter mais uma vez uma cervejinha?
Senão uma cerveja, pelo menos um bom vinho italiano. Em um ambiente assim fraterno, de amizade, tudo isso é bem-vindo.

Vamos falar sobre como ele apareceu a primeira vez, logo no primeiro discurso. Ali, já mostrou que era um papa simples, humilde, desde as vestes, seguindo também os passos do papa Francisco, certo?
Ele é muito afável, muito próximo e relativamente tímido, mas se faz presente com as pessoas quando se sente bem à vontade. E você nota que ele estava visivelmente emocionado, mesmo sem derramar lágrimas. Um fato curioso: normalmente, os últimos papas, quando apareciam no balcão de São Pedro, falavam improvisadamente. Ele não – ele preparou o discurso. Tenho notícia de primeira mão, que fiquei sabendo do nosso assistente geral que esteve conosco no Peru na semana passada, que aquele discurso ele escreveu na chamada Sala do Pranto. Quando o candidato é eleito o papa na capela, vai para aquela sala para se paramentar com as vestes papais. Normalmente, o candidato chora, porque fica emocionado. E foi ali que ele preparou aquele discurso de próprio punho, que inclusive agora vai ficar arquivado no arquivo central da Ordem Agostiniana lá em Roma.

Robert Prevost. O nome dele de batismo é dos Estados Unidos, de Chicago. Como será o relacionamento dele com o presidente Donald Trump? Muito se fala dele defendendo situações nas quais o próprio presidente está em desacordo. Como é que o senhor acha que vai caminhar essa questão com os dois líderes?
Eu imagino que, em algum momento, haverá um encontro entre eles. Mas eu acho que ele vai marcar muito firmemente suas posições em prol da paz, em prol dos imigrantes. Já se pronunciou a respeito disso recentemente em uma entrevista. Acho que ele vai ser muito firme, mas vai procurar a conciliação, porque ele compreende também as dificuldades que existem em qualquer mudança, nas várias situações na organização dos países.

Podemos esperar um pontificado com um papa bastante humano, em busca de paz, em busca de conquistas, para a Igreja católica e para a humanidade?
Certamente. Ele é um homem da Igreja, é o grande líder da Igreja. Sua missão é proclamar o evangelho de Jesus Cristo, é trazer a unidade para a Igreja, mas também é um homem do mundo. Ele mesmo falou, já ao corpo diplomático com que foi apresentado: "Eu sou um cidadão do mundo". Então, é um cidadão que vai fazer muito bem também para o mundo, para toda a humanidade, congregando aquelas causas em torno da paz, da justiça, da verdade, da fraternidade. ■

NO BARREIRO

CERCO CONTRA O PCC EM BH

PM prende dois homens no Bairro Santa Helena, um por suspeita de tráfico de drogas e outro por fabricação de submetralhadoras. Um deles tem relação com a facção paulista

DIVULGAÇÃO/PMMG



MATERIAL APREENDIDO NAS CASAS DOS DOIS DETIDOS: COCAÍNA, ARMAS, FERRAMENTAS E OUTROS ITENS QUE PODEM AJUDAR NAS INVESTIGAÇÕES

Dois homens, de 44 e 35 anos, foram presos pela Polícia Militar na noite de sexta com cocaína, armas, munições e equipamentos usados na fabricação de submetralhadoras artesanais. Um deles foi identificado como integrante da facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC). O caso ocorreu na Região do Barreiro, em Belo Horizonte.

Segundo o tenente Anderson Martins, do Batalhão Rotam, a corporação recebeu informações sobre a presença de um suposto membro do PCC e de um fabricante de armas em um apartamento no Bairro Santa Helena. O homem ligado à facção, 44, morador do imóvel, autorizou a entrada dos militares, que encontraram no local 26 pinos de cocaína, porções da mesma droga e uma balança de precisão em um dos quartos.

Questionado, o homem assumiu ser dono da droga, mas não deu detalhes sobre a venda. O segundo homem, de 35 anos, também presente no apartamento, disse que estava no local por ser amigo do primeiro detido, mas negou qualquer envolvimento com as drogas.

Conforme o boletim de ocorrência, o homem afirmou que "só fabricava as submetralhadoras artesanais" e as vendia por R$ 2,5 mil cada. Os militares foram até a casa dele, no Bairro Petrópolis, também na Região do Barreiro, e encontraram uma submetralhadora com carregador municiado sobre a cama.

Além da arma, foram apreendidos um caderno com anotações suspeitas, oito armações de submetralhadora, 13 ferrolhos, sete seletores de rajada para pistola, outras peças usadas na fabricação de armamento, uma parafusadeira, um notebook e três celulares, além de armas e munições dos calibres 380 e 9 milímetros.

De acordo com a polícia, também foi localizada uma impressora 3D usada na impressão de moldes para a fabricação das armas. O caso segue em investigação pela Polícia Civil.

RECONHECIMENTO FACIAL

Cerca de 400 pessoas já foram presas pela Polícia Militar em Minas Gerais com o auxílio do reconhecimento facial. A ferramenta, usada no estado desde o início do ano, tem como objetivo tirar de circulação pessoas com mandados de prisão em aberto ou que descumprem ordens judiciais.

Na época do carnaval, quando o reconhecimento facial estava em uso há 50 dias, a tecnologia identificou 72 pessoas com essas características em quatro dias de folia. Segundo o Governo de Minas, a maioria dos identificados e presos até maio respondia por crimes como tráfico de drogas, roubo, homicídio e furto.

As câmeras com reconhecimento facial são instaladas em bases de segurança e no sistema de videomonitoramento. Assim, as imagens captadas são enviadas em tempo real a uma central de monitoramento, onde são processadas e comparadas com o banco de dados da Polícia Militar de Minas Gerais. "O investimento demonstra nossa preocupação constante em atender melhor a população e em buscar resultados cada vez mais relevantes", afirma o comandante-geral da PM, coronel Carlos Frederico Otoni. ■

TRIO PRESO NA GRANDE BH

Dois homens, de 27 e 28 anos, e uma mulher, de 27, foram presos suspeitos de arrombamento e furtos a casas em diversas cidades da Região Metropolitana de Belo Horizonte na sexta, durante uma ação de blitz no Bairro Água Branca, em Contagem, na Grande BH. Segundo o boletim de ocorrência, os dois homens estavam dentro de um carro Volkswagen Voyage com diversas ferramentas normalmente usadas em arrombamentos, como pés de cabra e alicates, e relógios de luxo. A dupla tem diversas passagens por crimes contra o patrimônio e são suspeitos de furtos a casas de Contagem, BH e outras cidades, segundo a PM. Na casa de um deles, a polícia encontrou diversos equipamentos eletrônicos, bebidas importadas, produtos de higiene, sapatos, joias, climatizadores, relógios diversos e um carro adulterado e com queixa de roubo.

Classificados ESTADO DE MINAS
1 LUGAR CERTO
4 NEGÓCIOS
COMÉRCIO E NEGÓCIOS
Empresas
Massagem Relax
3 ADMITE-SE
SERVIÇOS PROFISSIONAIS
HMTJ
VENHA TRABALHAR CONOSCO!
ESTADO DE MINAS

EUROPA

MAIS UM TIME DE JOHN TEXTOR COMEMORA FEITO

JOGADORES DO CRYSTAL PALACE ERGUEM O INÉDITO TROFÉU E FAZEM A FESTA EM WEMBLEY DEPOIS DE SURPREENDER A EQUIPE COMANDADA POR GUARDIOLA

Crystal Palace derrota o Manchester City por 1 a 0 na final da Copa da Inglaterra e conquista o primeiro título de sua história

O Crystal Palace conquistou ontem, em Wembley, o primeiro título da sua história, o da Copa da Inglaterra. Na final, bateu o Manchester City (1 a 0), gigante europeu que termina a temporada em branco pela primeira vez desde 2016/2017.

Um gol de Eberechi Eze (16min do primeiro tempo) e um pênalti defendido por Dean Henderson em cobrança de Omar Marmoush (aos 36) levaram o clube da periferia de Londres a vencer a prestigiosa FA Cup, competição de clubes mais antiga do mundo, e assim se garantir na Liga Europa na próxima temporada.

Foi a segunda glória do empresário John Textor, proprietário do Crystal Palace, que já havia feito história com o Botafogo, no ano passado, com a inédita conquista da Copa Libertadores – o alvinegro terminou a temporada ainda com o troféu do Campeonato Brasileiro.

O time vermelho e azul, carregado nos ombros por seus fervorosos torcedores, estragou a despedida do craque Kevin De Bruyne, estrela do City durante uma década e que chegou ao fim do contrato sem ser renovado. Os passes espetaculares do capitão belga por entre as linhas não foram suficientes para quebrar a resistência do Crystal Palace, que resistiu de forma heroica.

Pior para o técnico muito arrogante do Manchester City, Pep Guardiola, que terminou sem um troféu pela primeira vez desde a estreia na Inglaterra (2016/2017). Agora, ele precisará recompor rapidamente o elenco, já que ainda tem duas 'finais' da Premier League pela frente para garantir vaga na próxima Liga dos Campeões. A primeira será na terça-feira contra o Bournemouth.

A vitória do Palace é a derrota de Guardiola, técnico conhecido por sua genialidade, mas às vezes preso em suas desconcertantes invenções táticas. Ontem, o espanhol tentou surpreender desde o início com seis jogadores de ataque (Silva, De Bruyne, Savinho, Doku, Marmoush e Haaland) e Gündogan no volante.

Por sua vez, o austríaco Oliver Glasner será para sempre o primeiro treinador a ganhar o título com o popular clube do Sul de Londres – que já havia perdido a final da competição duas vezes, em 1990 e 2016.

Os heróis de 2025 são Dean Henderson, mas também Marc Guéhi, capitão da equipe, e Jean-Philippe Mateta, atacante francês de 27 anos, que finalmente ergueu sua primeira taça poucos meses depois de fracassar pela seleção da França na final olímpica contra a Espanha.

APOSTA ERRADA

A aposta de Guardiola, de povoar o ataque, rapidamente se tornou evidente: o City dominou o Palace acuado nos primeiros 15 minutos, mas deixou brechas por onde o oponente cresceu, e no momento certo para atacar.

Os 'Eagles' aproveitaram a primeira oportunidade: um lance de meia curta, pequenos passes para atrair a pressão, em seguida, uma bola longa recebida por Mateta na linha do meio-campo. O atacante lançou o colombiano Daniel Muñoz pela direita, cujo cruzamento para trás foi aproveitado por Eze para balançar a rede.

Henderson, goleiro de mãos firmes e nervos de aço, foi fundamental para a conquista. Interceptou Erling Haaland e Ilkay Gündogan em lances cara a cara, defendeu um chute perigoso de Jérémy Doku e, antes disso, mergulhou para o lado direito para espalmar a cobrança de pênalti de Marmoush.

Segundo informação do portal inglês Opta, especializado em estatísticas esportivas, Henderson se tornou o primeiro goleiro a defender uma penalidade em decisão da FA Cup no tempo normal desde Petr Cech, pelo Chelsea, em 2010. ■

Sporting é bicampeão português após 71 anos

Sporting é bicampeão português
O Sporting conquistou o seu 21º título português ao derrotar, ontem, em casa, o Vitória de Guimarães (2 x 0), em jogo da 34ª e última rodada. O Benfica, seu grande rival na capital, não conseguiu ir além do empate por 1 a 1 na visita ao Braga e terminou o campeonato em segundo lugar, a dois pontos do vizinho. Campeão também da temporada passada, o Sporting não conquistava o bicampeonato português havia 71 anos – desde 1954.

AMÉRICA

COELHO DESAFIA ESCRITA

IZABELLA BAETA

O América enfrentará um difícil e longo tabu diante do Coritiba amanhã. O Coelho não vence o Coxa fora de casa há mais de 20 anos. Para quebrar a escrita, o time mineiro ainda luta contra uma estatística negativa da temporada: colecionou apenas derrotas longe do Independência na Série B do Campeonato Brasileiro de 2025.

São sete jogos, sendo três vitórias, um empate e três derrotas, na Segunda Divisão de 2025. O América está na 12ª posição, com 10 pontos. Como visitante, perdeu para Remo (2 a 0), Avaí (3 a 0) e Operário-PR (1 a 0).

O aproveitamento fora de casa é uma 'herança' da temporada 2024, em que venceu apenas duas partidas distante do Horto – bateu o Guarani e a Ponte Preta.

O péssimo desempenho se refletiu na classificação: as derrotas e os empates deixaram o Coelho distante do sonho do acesso. O time terminou em oitavo, com 58 pontos.

O América visita o Coritiba nesta segunda-feira (19/5), às 21h35, no Couto Pereira, pela oitava rodada da Série B.

COPA SUL-MINAS

A última vitória do América sobre o Coritiba, no Couto Pereira, foi em 2002. Na ocasião, os dois times se enfrentaram pela extinta Copa Sul-Minas, pela 11ª rodada da primeira fase da competição. O Coelho venceu o Coxa por 1 a 0, com gol de Renaldo.

Desde então, o América enfrentou a equipe paranaense fora de casa sete vezes. Foram seis derrotas e um empate, em partidas pela Série A ou pela Série B. Levando em consideração somente os jogos disputados na Segunda Divisão, o Coelho nunca venceu o Coxa como visitante.

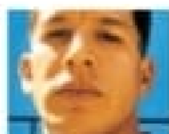
Desses confrontos, apenas um não foi no Couto Pereira. Em 2010, pela Série B, as equipes se enfrentaram na Arena Joinville e o duelo terminou empatado por 1 a 1.

SEQUÊNCIA RUIM CONTRA O COXA

Placar	Local	Competição
1 x 1	Arena Joinville	Série B 2010
1 x 3	Couto Pereira	Série A 2011
0 x 1	Couto Pereira	Série A 2016
1 x 2	Couto Pereira	Série B 2019
0 x 1	Couto Pereira	Série A 2022
1 x 3	Couto Pereira	Série A 2023
0 x 1	Couto Pereira	Série B 2024

SÉRIE A

CLÁSSICO PARA A AFIRMAÇÃO



"É um jogo importante para a nossa torcida, para nós, para dar confiança ao time"

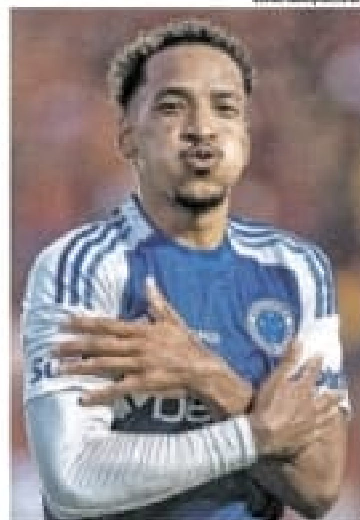
Lucas Romero
Volante cruzeirense



"Temos que fazer um jogo inteligente, dentro das nossas características"

Cuca
Técnico atleticano

Vindos de bons resultados, Cruzeiro e Atlético se enfrentam nesta noite, no Mineirão, com o objetivo de ampliar a sequência de vitórias e cair de vez no gosto dos torcedores





NA PARTIDA DESTA NOITE, MATHEUS PEREIRA E GUSTAVO SCARPA TERÃO MAIS UMA OPORTUNIDADE DE MOSTRAR A IMPORTÂNCIA QUE TÊM PARA OS TIMES DE CRUZEIRO E ATLÉTICO, RESPECTIVAMENTE

ISABELA BATTA E SAMUEL RESENDE

Cruzeiro e Atlético se enfrentam hoje, às 20h30, no Mineirão, pela nona rodada do Campeonato Brasileiro, embalados pelos bons resultados recentes na competição e vislumbrando voos mais altos. Mandante na partida e com a totalidade de torcedores no estádio (devido a acordo entre os clubes por torcida única), a Raposa busca o triunfo sobre o rival para se aproximar da liderança – que hoje está com o Palmeiras. Já o Galo está com a mira voltada para o G-4.

A equipe de Leonardo Jardim vem de três vitórias consecutivas na Série A, a última delas aplicada por 4 a 0 sobre o Sport, na Ilha do Retiro. Está em quarto lugar, com 16 pontos. No meio da semana, em casa, derrotou o Palestino por 2 a 1, pela Copa Sul-Americana, competição na qual já está eliminada.

Com a decepção no torneio continental, a torcida aposta todas as fichas no Brasileiro e, empolgada, lotará o Gigante da Pampulha. Os ingressos se esgotaram, e a expectativa é de que o Mineirão receba 61.312 torcedores. Se isso se confirmar, será o melhor público da temporada – a marca atual foi registrada em 9 de fevereiro, quando 60.834 torcedores testemunharam a vitória do Atlético por 2 a 0, pelo Mineiro.

O volante Romero, capitão celeste, diz que a torcida pode esperar muita entrega dos jogadores. "Todo jogo é um teste importante para nós. Não é porque é um clássico que vamos mudar nossa postura e energia. Em todo jogo o time está entrando com esse compromisso, atitude, vontade de vencer cada bola. Temos que manter isso. É um jogo importante para a nossa torcida, para nós, para dar confiança ao time".

Do outro lado, o Galo também quer aproveitar o embalo dos últimos resultados no Nacional. A equipe comandada por Cuca vem de uma virada heroica sobre o Fluminense (3 a 2), nos minutos finais da partida na Arena MRV. Depois, voltou a campo pela Sul-Americana, no estádio, e fez o dever de casa ao bater o Caracas por 3 a 1.

Com 12 pontos, mesmo se superar o Cruzeiro hoje o alvinegro ainda não entrará no G-4, mas vai se aproximar do grupo dos quatro melhores do campeonato.

O retrospecto recente dos clássicos é favorável ao Atlético. São cinco partidas seguidas sem derrota, somando três triunfos e dois empates. A última vez que o Cruzeiro saiu vitorioso em um confronto com o rival foi em 5 de fevereiro do ano passado, pela primeira fase do Estadual, com gols do zagueiro Zé Ivaldo e do atacante João Pedro, na Arena MRV.

ESCALAÇÕES

Leonardo Jardim não tem grandes problemas para armar o Cruzeiro para o clássico. São três desfalques, porém, de jogadores com os quais ele não conta já há algum tempo. Seguem fora os zagueiros João Marcelo e Jonathan Jesus e o volante Matheus Henrique.

O comandante celeste não tem feito grandes mudanças na escalação da Raposa desde o empate fora de casa por 1 a 1 com o São Paulo, em 13 de abril, pela terceira rodada da Série A. Inclusive, poupou oito dos 11 titulares no jogo contra o Palestino para levar força total para o confronto com o Atlético.

Cuca, por sua vez, precisa lidar com baixas importantes. O atacante Cuello, um dos destaques da equipe na temporada, está suspenso. O favorito para assumir a vaga do argentino é Bernard, mas Júnior Santos e Igor Gomes também podem ser titulares.

O lateral Guilherme Arana e o meio-campista Gabriel Menino estão em fase final de recuperação de lesões. Há possibilidade de a dupla ser relacionada, mas a tendência é que eles iniciem o clássico no banco de reservas, caso tenham condições de jogo.

Outra dúvida é em relação ao volante Alan Franco, que ficou de fora da última partida devido a dor no joelho direito. Se não puder atuar, Rubens volta ao meio-campo, e Caio entra na lateral esquerda.

O treinador alvinegro diz o que espera do clássico: "O Cruzeiro tem uma equipe de força e velocidade, tem uma transição rápida, joga pressionando o adversário, tentando roubar a bola no campo de ataque. Nós temos que entender o jogo. Você vai ter o domínio uma parte, o adversário vai ter o domínio outra parte. Você tem que saber passar momentos ruins no jogo, oferecer momentos ruins ao adversário, ser uma equipe equilibrada, o que geralmente somos. Temos que fazer um jogo inteligente dentro das nossas características". ■

Futebol feminino

O Cruzeiro venceu a Ferroviária ontem à tarde, por 3 a 1, no Castor Cifuentes, em Nova Lima, pela 11ª rodada do Campeonato Brasileiro Feminino. A vitória mantém a campanha espetacular da Raposa, que encaminhou a classificação às quartas de final. Com o resultado, as Cabulosas chegaram aos 29 pontos, na liderança. A equipe celeste volta a campo para enfrentar o Palmeiras, na quarta-feira, às 16h, na Arena Barueri. Hoje, às 15h, o América visita o Real Brasília – as Espartanas somam quatro vitórias, três empates e três derrotas na competição. Já o Atlético tenta se recuperar na Série A2: enfrenta o São José, às 15h, em São José dos Campos, pela quarta rodada do Grupo A. As Vingadoras têm apenas um ponto em três jogos e estão sob novo comando – Fabiana Guedes foi contratada para o lugar de Adilson Gutierrez, demitido.



COLUNA DO JAECI

JAECI CARVALHO

>>> jaeci.carvalhoem@uai.com.br

Vou me abster de apontar um favorito, embora o time azul esteja mais bem colocado, brigando com os ponteiros pela taça

Jamais fiquei em cima do muro, mas neste clássico 50% para cada lado

Um dos maiores clássicos do nosso futebol será domingo às 20h30 e é covardia com o torcedor cruzeirense, que irá lotar o Mineirão, em jogo de torcida única. Mais de 60 mil torcedores da China Azul estarão empurrando o Cruzeiro para uma grande vitória, vocês essas que só chegarão em casa na madrugada de segunda-feira, pois em um jogo que terminará por volta das 23h, até que o torcedor pegue o ônibus ou saia do engarrafamento que se formará, já será dia 25.

As tevês e a CBF não estão nem aí para o torcedor brasileiro. Dito isso, vou me abster de apontar um favorito, embora o time azul esteja mais bem colocado, brigando com os ponteiros pela taça. O Atlético Mineiro tem um time forte, o elenco é muito bom e o técnico é um dos mais capacitados. O Cruzeiro vem de grandes resultados, de uma campanha sólida e de um time que está dando gosto de ver jogar. O alvinegro chegará motivado pela vitória sobre o Fluminense, que é lanterna do 3-4. Vejam como o Brasileirão é nivelado: porém, uma vitória alvinegra de 3-4 o te põe na primeira página da tabela.

Fui salvado que a colocação do Atlético entre os quatro últimos era ilusória. Como escrevi no começo da temporada, o alvinegro tem time para brigar pelas taças que está disputando. Se iludiu com a conquista do "Bicho" e quando percebeu que no Brasileirão a banda toca diferente, teve que correr atrás do prejuízo. Ainda não é o time confiável que o torcedor deseja, mas é muito bem armado, com jogadores decisivos, como Hulk e Rony.

No Cruzeiro o comando do futebol mudou. Pedro Júnior, vice-presidente, é quem está à frente agora, junto com o master Leonardo Jardim. Contratações, dispensas e tudo relacionado ao futebol é com o clube. Claro que o presidente Pedro Lourenço monitora e participa de tudo, mas o vice-presidente está pegando experiência, principalmente com os erros, e direcionando o clube para contratações, quando acontecerem, de jogadores jovens, com contratos de quatro anos, mas dentro de uma realidade financeira. Jogadores velhos, nem pensar.

Róger Guedes, por exemplo, é a maior mentira já contada. O Cruzeiro jamais o procurou, não demonstrou interesse por ele e não o cogita. Somente na janela, daqui a alguns dias, quando as competições pararem para o Mundial de Clubes, Jardim, Pedro Júnior, Pelaipe e Pedro Lourenço vão se reunir para sentir se há ou não necessidade de contratações.

No momento o foco é o clássico desta noite e que o Cruzeiro consiga a maior pontuação possível. Vale lembrar que Jardim tem apenas três jogadores que o grupo está confirmando, em campo, toda a sua força.

Como o Cruzeiro tem um time base e já deu o recado pelo torcedor, com Cássio, Fágner, Fabrício Bruno, Villalba e Kaiki, Lucas Silva, Romero, Christian e Matheus Pereira, Wanderson e Kaio Jorge, acredito que Jardim começará com ele, claro, fazendo alterações pertinentes no decorrer da partida. É bom lembrar que Gabigol é carrasco do Atlético Mineiro e deverá ter mais minutos neste jogo.

Espero que o violento e fraco zagueiro Júnior Alonso pense em jogar futebol, e que desta vez nenhum jogador cruzeirense caia nas suas provocações. Será que ele vai ser bem educado novamente? No último clássico, depois do golaço de Hulk, que empurrou Fabrício Bruno, ele se dirigiu aos torcedores do Cruzeiro e "Bugou" se mandar, num completo desrespeito. Atitudes como essas geram violência em campo e nas arquibancadas. O cara quer fazer média com o torcedor e, como é um zagueiro bem limitado, apela para esse artifício.

Que o árbitro paulista Flávio Rodrigues de Souza, que ficou na geladeira, duas vezes, ano passado, por péssimas atuações, tenha tranquilidade e dirija o clássico da melhor maneira. Que seja sereno e não apareça. E que os jogadores nos brindem com um grande jogo, altamente técnico.

Vencendo, o Cruzeiro chegaria aos 19 pontos e colaria no Palmeiras, mantendo-se na disputa do título. Mais que isso, se o time azul chegar aos 25 pontos, por exemplo, antes da parada do Brasileirão, será fantástico. Aí, sim, o clube vai buscar um bom zagueiro, mas um jogador de lateral e, muito provavelmente, um lateral-esquerdo.

Jogadores também deverão ser negociados. O maior problema é Wallace, que ganha salário altíssimo e não consegue render absolutamente nada. Hoje, porém, é pensar somente no clássico, na vitória e em praticar um grande futebol. A Pampulha ficará emoldurada pela China Azul, pois esta é uma torcida que empurra o Cabuloso do começo ao fim.

SÉRIE A

RIVALIDADE À PROVA

Nona rodada terá mais três duelos entre rivais estaduais, sendo que a partida no Maracanã pode valer a liderança

A nona rodada do Campeonato Brasileiro terá mais três clássicos hoje: Flamengo x Botafogo, Corinthians x Santos e Bahia x Vitória. No Maracanã, às 18h30, o rubro-negro tenta retomar a primeira colocação. Para tanto, além de ganhar, precisa secar o Palmeiras – que na rodada anterior enfrentou o Bragantino, fora de casa. O alviverde paulista lidera com 19 pontos, seguido pelos cariocas, que têm 17, assim como a equipe de Bragança, mas melhor saldo de gols.

O técnico Filipe Luís não poderá contar com o meio-campista Gerson, expulso na rodada passada, contra o Bahia, além dos volantes Allan e Pulgar, que saíram de campo machucados. A boa notícia é o retorno de De la Cruz, que cumpriu suspensão. Assim, o Flamengo deve ir a campo com Rossi, Wesley, Léo Ortiz, Léo Pereira e Alex Sandro; Evertton Araújo, De la Cruz e Arrascaeta; Michael, Luiz Araújo e Bruno Henrique.

Já no Botafogo, o técnico Renato Paiva não terá o zagueiro Barboza, o meia Savarino e o atacante Matheus Martins, todos contundidos. Rwan Cruz segue como titular no ataque, com Jeffinho sendo opção no banco de reservas. Dessa forma, o Botafogo deve ser escalado com John; Vitinho, Jair, David Ricardo e Alex Telles; Gregore, Marlon Freitas e Cuiabano; Rwan Cruz, Arthur e Igor Jesus.

Diante do Bragantino, o Palmeiras terá como maior baixa o técnico Abel Ferreira, expulso na vitória sobre o São Paulo, na rodada passada. O time será comandado pelo auxiliar João Martins. Paulinho, Gustavo Gómez e Estêvão, que foram preservados no jogo de quinta-feira contra o Bolívar, pela Copa Libertadores, devem ficar à disposição.

O Massa Bruta, por sua vez, não terá o goleiro Lucão (lesão no tornozelo esquerdo), o lateral-esquerdo Guilherme (lesão na coxa direita) e os atacantes Fernando (lesão no joelho esquerdo) e Henry Mosquera (lesão na coxa direita). Por outro lado, Hurtado, poupado no último duelo, deve ficar à disposição de Fernando Seabra.



O ARGENTINO VEGETTI (D) MARCOU DOIS GOLS NA GOLEADA VASCAÍNA SOBRE O FORTALEZA, ONTEM, EM SÃO JANUÁRIO

FERNANDO DINIZ

Ontem, na estreia de Fernando Diniz em São Januário, o Vasco goleou o Fortaleza por 3 a 0 e deixou a zona de rebaixamento. O nome do jogo foi Vegetti, que balançou a rede duas vezes – o outro gol cruz-maltino foi de Nuno. A equipe cruz-maltina segue sem vencer como visitante neste Brasileiro.

O Ceará, comandado por Leonardo Condé, venceu o Sport por 2 a 0, na Arena Castelão, com gols de Lucas Mugni e Galeano. O resultado afundou o Leão da Ilha na lanterna da competição, com apenas dois pontos em nove jogos ■

Mineiros nas Séries C e D

O Tombense ficou no 0 a 0 com o CSA-AL, ontem, no Estádio Antônio Guimarães de Almeida, em Tombos, pela sexta rodada da Série C do Campeonato Brasileiro. Com o resultado, a equipe mineira desperdiçou a chance de entrar no G4, permanecendo com nove pontos – está empatada com os alagoanos, mas leva a melhor no último critério de desempate, o número de cartões. Na próxima rodada, o Tombense vai jogar contra o Ypiranga, dia 25 (domingo que vem), no Colosso da Lagoa, em Erechim (RS). Pela quarta rodada da Série D do Brasileiro, o Pouso Alegre foi derrotado pelo Maricá-RJ por 1 a 0, no Centro de Treinamento João Saldanha, no Rio de Janeiro. O time do Sul de Minas foi ultrapassado pela equipe fluminense e agora está em terceiro lugar no Grupo A6. O Pouso volta a campo no sábado, para encarar a Portuguesa, no Canindé.



FICHA TÉCNICA

- **MOTIVO:** 9ª rodada da Série A do Campeonato Brasileiro
- **ESTÁDIO:** Mineirão
- **HORÁRIO:** 20h30
- **ÁRBITRO:** Flávio Rodrigues de Souza (SP)
- **ASSISTENTES:** Neuza Inês Back e Daniel Luis Marques (SP)
- **VAR:** Rafael Traci (SC)
- **TRANSMISSÃO:** Amazon Prime (streaming)



RIVAIS EMBALADOS

O TERCEIRO CLÁSSICO MINEIRO DE 2025, HOJE, ÀS 20H30, NO MINEIRÃO, VAI REUNIR CRUZEIRO E ATLÉTICO EM FASE POSITIVA NO CAMPEONATO BRASILEIRO. EM QUARTO LUGAR, A RAPOSA NÃO PERDE HÁ TRÊS JOGOS E QUER VENCER MAIS UMA PARA SE APROXIMAR DA LIDERANÇA. JÁ O GALO SOMA 12 PONTOS E BUSCA A TERCEIRA VITÓRIA SEGUIDA NA COMPETIÇÃO PARA CHEGAR MAIS PERTO DO G-4. O DESEMPENHO NA RODADA PASSADA EXPLICITOU O BOM MOMENTO DOS RIVAIS: A EQUIPE CELESTE GOLEOU O SPORT (4 A 0), FORA DE CASA, ENQUANTO OS ALVINEGROS BATERAM O FLUMINENSE DE VIRADA (3 A 2) NOS MINUTOS FINAIS DA PARTIDA NA ARENA MRV. O CONFRONTO DE HOJE, PELA NONA RODADA DA SÉRIE A, TERÁ APENAS TORCEDORES CRUZEIRENSES DEVIDO A ACORDO ENTRE OS CLUBES SOBRE TORCIDA ÚNICA. O TIME DE LEONARDO JARDIM BUSCA A PRIMEIRA VITÓRIA NO CLÁSSICO NESTE ANO. O PRIMEIRO CONFRONTO, EM TORNEIO AMISTOSO NOS EUA, TERMINOU SEM GOLS; E O SEGUNDO, PELA PRIMEIRA FASE DO ESTADUAL, TEVE TRIUNFO ATLETICANO POR 2 A 0. PÁGINAS 38 E 39

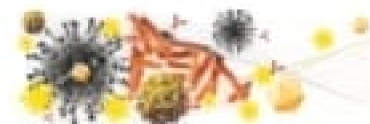




KAIO JORGE É ARTILHEIRO DO CRUZEIRO NO BRASILEIRO, COM CINCO GOLS, ENQUANTO HULK É O PRINCIPAL GARÇOM DO GALO, COM DUAS ASSISTÊNCIAS

ESPECIAL

Eufrázio

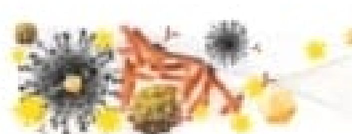




EM REPORTAGEM ESPECIAL, O EM RELATA A ALTA DE CASOS DA ENFERMIDADE EM MINAS NOS ÚLTIMOS ANOS, EM UMA SOMA DE NEGLIGÊNCIA E DESCONHECIMENTO DE MÉDICOS. AINDA CONTA HISTÓRIAS DE QUEM TEVE O CURSO DA VIDA ALTERADO PELA DOENÇA – CASO DA ANTIGA MORADORA DA COLÔNIA SANTA ISABEL ZILMIRA NEVES E DOS FILHOS DELA, CORDEMIR E JOANA

A volta da hanseníase

Durante centenas, até milhares de anos, a hanseníase foi a doença mais associada a um eventual "castigo divino" na história da humanidade. O livro de Levítico, do Antigo Testamento, referenciava o tratamento como "lei da lepra", uma punição dada a quem não era "limpo". As interpretações equivocadas da Bíblia Sagrada, aliadas ao desconhecimento pelo pouco avanço da medicina, criaram um estigma que mudou a trajetória de famílias como a de Betim retratada acima, que, entre diagnósticos e a pesquisa acadêmica, teve sua vida completamente alterada. Parte desse preconceito só foi superado pela sociedade nos últimos anos – a partir, até mesmo, da mudança da nomenclatura. Ainda assim, quem ainda permanece na linha de frente de combate e da conscientização relata uma descontinuidade de políticas públicas acerca da enfermidade recentemente, sobretudo pós-pandemia. Esse cenário levou Minas a ultrapassar, tanto em 2023 quanto em 2024, a marca de 1,5 mil casos da bacteriose, número que não era registrado desde 2012 e motiva o primeiro capítulo de uma série de reportagens do Núcleo de Dados do EM sobre o retorno de doenças até então controladas pela saúde pública.



A VOLTA DA **HANSENÍASE**

Maior patamar de casos em 11 anos

Tanto em 2023 quanto em 2024, Minas registrou mais de 1,5 mil diagnósticos de hanseníase, o que não ocorria desde 2012. Especialistas indicam hipóteses para o retorno da doença

GABRIEL RONAN E LUIZ RIBEIRO

Um drama que atinge a população mundial antes mesmo dos tempos bíblicos, mas que, mesmo controlado com o avanço da medicina nas últimas décadas, voltou a crescer em Minas Gerais nos últimos dois anos. Números da Secretaria de Estado de Saúde, consolidados pelo Núcleo de Dados do EM, mostram que Minas rompeu a marca de 1,5 mil diagnósticos de hanseníase tanto em 2023 (1.568) quanto em 2024 (1.564), patamar que não era registrado desde 2012 (veja gráfico).

Especialistas ouvidos pela reportagem apontam diferentes fatores para a nova alta. Uma das explicações passa pelo desconhecimento dos médicos mais novos sobre a enfermidade, como explica Eduardo Rabelo de Abreu, hansenologista da Colônia Santa Isabel, histórico equipamento de saúde voltado à hanseníase.

"Há um despreparo da rede de saúde. Temos jovens se formando em medicina, em cursos de bom nível, mas nem sequer ter discutido sobre os primeiros sinais da doença. Chegam pra gente pacientes que passaram pela saúde da família, por dermatologistas e por neurologistas antes. Quando chegam aqui (na Colônia Santa Isabel), é que sai um diagnóstico por exclusão", diz.

Um estudo conduzido por três pesquisadoras, publicado na Revista de Patologia do Tocantins em 2021, alerta para as consequências do diagnóstico tardio da doença. Entre as conclusões alcançadas estão aumentadas chances de surgirem incapacidades físicas com o tempo prolongado de exposição ao bacilo. "As formas multibacilares estão diretamente relacionadas às deformidades e são fontes de transmissão, o que demonstra a necessidade de detecção precoce dos casos", destacam as pesquisadoras.



> "Quanto mais próximos os indivíduos estão, quanto mais fechado for o ambiente, maior a chance de contaminação. Casas muito pequenas, sem ventilação, influenciam"
>
> **Evandro Barbosa dos Anjos**
> Dermatologista e professor da Unimontes

Com larga experiência de décadas no tratamento de hansenianos, Eduardo Rabelo crê que os cerca de 1,5 mil casos da doença em 2024 e também em 2023 não traduzem a realidade. O especialista afirma que há subnotificação, mesmo que a busca ativa dos diagnósticos tenha aumentado após a pandemia.

"Para cada pessoa que nos procura, estimamos cerca de quatro ou cinco outros casos. Temos que facilitar a identificação dos casos ocultos. Isso vai acontecer com conscientização. O governo não está fazendo isso. Esporadicamente, há movimentos em educação em saúde, mas isso fica restrito apenas ao (mês de conscientização e combate à hanseníase, o janeiro roxo). Essas ações deveriam durar o ano todo", afirma.

Secretário nacional do Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (Morhan), Eni Carajá Filho concorda com a análise do médico. Para ele, o poder público faz pouco para frear a doença, o que resulta no aumento de casos dos últimos dois anos.

"As autoridades sempre tentam maquiar. Em Minas, temos muitos municípios que não notificam casos (ao estado), então penso que esse número pode ser ainda maior. Temos muitos casos de pessoas que procuram o atendimento médico, mas as equipes de saúde recusam, principalmente no interior. O principal problema acontece na atenção primária, que não está preparada", diz.

A VOLTA DA **HANSENÍASE**



Hanseniana curada, que concedeu entrevista ao [redacted] em anonimato, Renata superou a doença com coragem em Montes Claros, cidade que registra uma das maiores incidências desde 2023

CONCENTRAÇÃO DE CASOS

Por trás do aumento de casos da doença em Minas Gerais está uma concentração de diagnósticos na Região Norte do estado. Nos últimos dois anos, sete das 10 cidades com maior incidência de hanseníase em Minas estão nessa regional: Janaúba (741 casos por 100 mil habitantes), São João da Ponte (254/100 mil), Ibiaí (174 por 100 mil), Bonito de Minas (166/100 mil), Cônego Marinho (165/100 mil), Pedras de Maria da Cruz (143/100 mil) e Montes Claros, o maior município desse recorte geográfico, com 112 hansenianos por 100 mil pessoas.

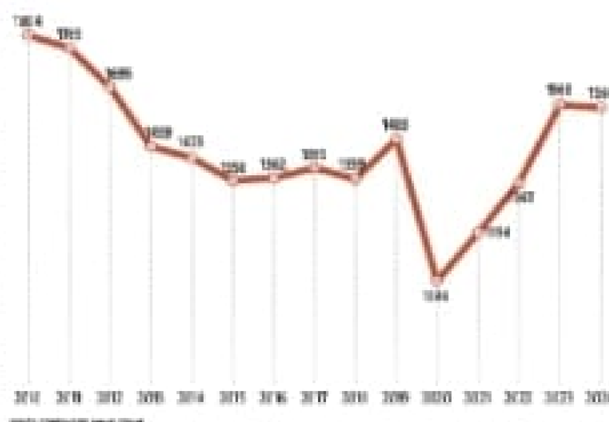
A relação entre as condições socioeconômicas e a prevalência da hanseníase no Norte do estado é observada pelo infectologista João dos Reis Canela, que há 49 anos exerce a profissão em Montes Claros. "Quanto mais pobre é uma determinada região, mais propícia ela é às doenças infectocontagiosas. Os países pobres adoecem mais por conta da própria ambiência, da proximidade entre as pessoas e do desconhecimento da contagiosidade", afirma.

O médico dermatologista, mestre em Cuidado Primário em Saúde, Evandro Barbosa dos Anjos, professor da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), também ressalta a relação entre a transmissão e as condições de renda e de moradia. "A hanseníase é transmitida via perdigotos, pequenas gotas de saliva contendo a bactéria. Quanto mais próximos os indivíduos estão, quanto mais fechado for o ambiente, maior a chance de contaminação", diz.

"Para o indivíduo ser contaminado e desenvolver a doença, outras questões se fazem importantes, como, por exemplo, o estado nutricional e a história genética. Ambientes muito fechados, casas muito pequenas, sem ventilação, também influenciam", completa Evandro.

A SÉRIE HISTÓRICA DA DOENÇA EM MINAS

Dados mostram alta de casos nos últimos dois anos no estado



ENCARANDO DE FRENTE

A comerciante Renata* (nome fictício) sentia muitas dores e dificuldades para andar. Nunca imaginava que seria a hanseníase. Ao receber o diagnóstico, mesmo ouvindo as pessoas falarem que "tinham medo" da doença, o encarou com naturalidade. Moradora de Montes Claros, ela concluiu o tratamento em fevereiro do ano passado, após meses de luta.

"Teve um dia que eu estava andando na rua. De repente, paralisei tudo", relata a mulher. Entre os sintomas, ela conta que sentia muitas dores em diferentes partes do corpo, principalmente nas articulações e nas pernas, com a falta de mobilidade.

Renata ainda ressalta a dificuldade para diagnóstico da hanseníase no início do tratamento – um problema abordado pelos especialistas ouvidos nesta reportagem. Ela, inicialmente, foi a um ortopedista, que a encaminhou, depois, para um dermatologista de uma unidade de referência de doenças infecciosas em Montes Claros.

"A médica começou a me examinar por causa de algumas manchas brancas em meu corpo. Depois, fez os testes de calor e sensibilidade. Eu errei quase tudo. Quando colocava água gelada, eu achava que estava quente, e vice-versa. Estava tudo dormente", recorda.

Aos 37, a cuidadora de idosos, Janaína Marques, é outra pessoa que enfrentou a hanseníase recentemente, em Sarzedo, Grande BH. "Descobri (o diagnóstico) durante o parto da minha [redacted] e já entrei em tratamento. Eu me assustei bastante, porque não conhecia nada. Entrei em depressão. Não sofri preconceito, mas muita gente próxima deixou de fazer exames por temor. Eu fui a primeira diagnosticada, depois vieram meu pai e meu irmão", diz.

Para Janaína, que perdeu o pai por complicações da hanseníase aliadas a outras doenças, o principal problema relacionado à doença parte da falta de conscientização do poder público. "Não há conversa com a sociedade, não há educação. O posto de saúde comunica sobre várias coisas, como o câncer de mama e a depressão, mas não se fala em hanseníase", afirma.

OUTROS LADOS

A Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) informou que "acompanha com atenção" a nova alta da hanseníase nos últimos dois anos. Sobre a concentração de casos no Norte, a pasta esclareceu que a região, historicamente, apresenta as maiores taxas de incidência da hanseníase. "São múltiplos fatores, como a vulnerabilidade social, condições precárias de moradia e saneamento, menor acesso aos serviços de saúde e histórico de transmissão persistente".

"Entre as principais ações desenvolvidas estão capacitação das equipes de saúde para diagnóstico e tratamento, distribuição de medicamentos e testes rápidos por meio do SUS, fortalecimento da vigilância epidemiológica, promoção de campanhas de conscientização e realização de inquéritos epidemiológicos em territórios prioritários", informou o governo.

As secretarias municipais de saúde de Janaúba e Montes Claros (Norte de Minas) informaram que têm adotado uma série de medidas para reforçar a vigilância epidemiológica. Os dois municípios contam com unidades especializadas em atendimentos aos portadores da enfermidade e garantem tratamento gratuito, por meio do SUS.

"Pensando na educação em saúde de forma continuada, foram implementadas ações voltadas à conscientização, a fim de que o paciente consiga identificar possíveis sinais precoces da doença, buscando, assim, orientações na Unidade Básica de Saúde", afirma a secretária municipal de Saúde de Janaúba, Luciene Almeida Damasceno.

A Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros informa que implementa diversas ações de prevenção e controle da hanseníase, a partir de serviço de referência para a enfermidade. "Destaca-se a descentralização da assistência à doença, o que propiciou o aumento do número de casos, essencial para o conhecimento e interrupção da cadeia de transmissão na região", afirma a coordenadora de Vigilância Epidemiológica de Montes Claros, Priscilla Pimenta.

ENTENDA A

HANSENÍASE

Causas



Transmissão

Tratamento

PARTES DO CORPO ONDE A DOENÇA ACOMETE OS NERVOS SUPERFICIAIS DA PELE E TRONCOS NERVOSOS PERIFÉRICOS

Principais sintomas

Pápulas e caroços

Nódulo

EPIDERME

DERME

Formas da doença

INDETERMINADO PAUCIBACILAR

TUBERCULÓIDE PAUCIBACILAR

DIMORFA MULTIBACILAR

VIRCHOWIANA MULTIBACILAR

A história da doença

1600

1822

1916

1927

1941

1964

1980

1986

2003

2016

900 a.C.

583

1501

1756

1873

1912

1920

1934

1954

1976

1981

1995

2007

A VOLTA DA **HANSENÍASE**

Santa Isabel
A história da dor e do preconceito

EM reconta, com detalhes, a história da maior colônia de isolamento de hansenianos, em Betim. A estrutura funcionava como um "miniestado", cercado de discriminação

DENYS LACERDA E GABRIEL RONAN

Presente na história da humanidade há milhares de anos, a hanseníase sempre foi tratada, em todos os lugares por onde passou, com muito estigma, preconceito e, sobretudo, sem dignidade para seus portadores, colocados à margem da sociedade. Na primeira metade do século passado, deu-se início a um modelo de tratamento que, essencialmente, perpetuou a segregação dos hansenianos, isolando-os em colônias onde apenas doentes poderiam entrar – e ninguém poderia sair.

A Colônia Santa Isabel, erguida em Betim, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, foi o maior espaço do tipo no Brasil. Em seu auge, abrigou quase 4 mil hansenianos. Em um museu construído ali, no prédio da antiga enfermaria, objetos históricos e depoimentos dos pacientes ajudam a preservar as memórias de famílias e pessoas que ainda carregam as marcas desta segregação promovida pelas autoridades de saúde em décadas passadas.

As colônias eram, em sua maioria, agrícolas. Minas Gerais recebeu quatro espaços do tipo, nas cidades de Bambuí (Centro-Oeste), em Três Corações (Sul), em Ubá (Mata) e em Betim. Nelas, se desenvolveram verdadeiras sociedades a partir da exclusão, pois os pacientes que garantiam seus próprios sustento, segurança e, até mesmo, saúde – sem médicos, freiras que frequentavam as colônias ensinavam aos hansenianos noções básicas de enfermaria e de medicina.

"A colônia era toda fechada. As pessoas não tinham contato com outras de fora, então ficavam somente aqui. Eram muitas tarefas. Tínhamos acesso ao cinema, a um grupo de amigas e aos parquinhos. Eu trabalhei aqui na colônia por muitos anos, inclusive na intendência (administração)", diz a pedagoga aposentada Joana Darc de Souza Pedra, de 61 anos, que vive na Colônia Santa Isabel após ser diagnosticada com a doença na adolescência.

A história de toda a família de Joana é marcada pela exclusão promovida pelo poder público. Os pais dela eram hansenianos e se conheceram após serem internados na Santa Isabel, onde tiveram o primeiro dos sete filhos. Contudo, a política dali era de que filhos gerados pelos doentes deveriam ser separados da família para não serem contaminados. Foram construídos dois espaços chamados de "preventórios", em Mário Campos (Grande BH) e em Belo Horizonte, onde as crianças eram isoladas até os 18 anos.

Ao completarem a maioridade, contudo, os filhos de hansenianos eram orientados a não voltarem à colônia dos pais. Essa política pública de saúde promoveu uma verdadeira alienação parental de milhares de pessoas. Tanto que uma lei estadual de 2018 e outra federal de 2023 estabeleceram o pagamento de indenização aos filhos separados dos pais diagnosticados.

"Uma das maiores violações dos direitos humanos foi essa. A criança já era condenada no ventre, pelas leis brasileiras, pelo judiciário, pelo legislativo e pela sociedade. E essa pessoa era orientada a nunca mais voltar. Vários estão por aí, e outros voltaram somente a partir da década de 1980, quando fecharam esses espaços", diz o professor de ensino fundamental Cordovil Neves de Souza, de 65, irmão de Joana.

A ORGANIZAÇÃO DA COLÔNIA

A família de Cordovil, de Joana e de os outros cinco irmãos conseguiu se manter unida, pois a mãe e o pai decidiram fugir da Colônia Santa Isabel, pois não aceitavam ser separados da prole. Além de cercada, já que a entrada e saída do espaço era totalmente autorizada pela administração, a colônia passava por vigilância frequente.



"O ônibus de Igarapé não parava aqui. Conseguimos, com pressões políticas, fazer parar. O pessoal conta histórias desse período de que, quando chegava um quilômetro antes do Citrolândia (bairro ao lado da Santa Isabel), os passageiros fechavam a janela, prendiam a respiração e só soltavam um quilômetro depois"

Cordovil Neves de Souza
Filho de hansenianos e pesquisador da área

A VOLTA DA HANSENÍASE

Os responsáveis pela segurança do local eram, justamente, outros internos, num esquema montado para garantir a autossuficiência desse "microestado". Havia ainda as figuras do delegado, do soldado e do prefeito, todas ocupadas por hansenianos — e os mais desobedientes chegavam a ser punidos em prisões.

A Santa Izabel era, em linhas gerais, dividida em pavilhões, cada um emulando o andamento de uma cidade. A saúde ficava a cargo da enfermaria e do CT. Religiosidade era presente numa pequena capela, construída pelos internos, e que vez ou outra recebia algum padre de fora.

O trabalho também fazia parte do tratamento, e os doentes plantavam e colhiam. Nos momentos livres, passavam seu tempo no cinema, no teatro ou nas partidas de futebol, disputadas pelos dois times formados dentro da colônia: o União Esporte Clube e o Minas Esporte Clube — ambos times de futebol amador e representantes de toda a comunidade, que deixou de ser colônia agrícola para se tornar um bairro residencial atualmente.

A descrição do funcionamento da colônia tem ares de utopia, mas a realidade é muito mais dura que a teoria. Diversos episódios de escassez de comida ocorreram ao longo das décadas, somados ao sucateamento do espaço, devido à falta de atenção do Estado — o mesmo que, ativamente, excluía essas pessoas da sociedade.

Fora dos portões da colônia, a discriminação e o estigma da doença eram violentos, pois, com os tratamentos arcaicos da época, as marcas da hanseníase ficavam pelo corpo de muitos doentes — de forma evidente. Tanto que a chamada polícia sanitária ficava responsável por identificar pessoas com sintomas da enfermidade e, imediatamente, informar as autoridades.

INFÂNCIAS COMPROMETIDAS

Cordovil conta que cresceu junto da família, no Bairro Citrolândia, colado à Colônia Santa Izabel, pois ali seus pais se estabeleceram após fugirem do isolamento. Ser morador desta região era motivo de discriminação nas redondezas, e quem viesse dali não conseguia trabalho na cidade. O atraso educacional formado pela falta de escolas que lecionavam além da quarta série somava-se ao estigma de ser filho de hanseniano.

"Até a década de 1990, o ônibus de Igarapé não parava aqui perto. Conseguimos, com pressões políticas, fazer parar. Mas, mesmo assim, eles continuavam não parando. O pessoal conta histórias desse período de que, quando chegavam um quilômetro antes de Citrolândia, os passageiros fechavam a janela, prendiam a respiração e só soltavam um quilômetro depois", diz Cordovil.

A ojeriza pelas pessoas com hanseníase era tanta que, segundo conta Cordovil, os ônibus da região que seguiam para a capital passavam num chamado "dispensário", localizado na Praça Hugo Werneck, na Área Hospitalar, em BH, onde profissionais de saúde e sanitaristas buscavam por pessoas com sintomas da doença entre os passageiros.

PRESERVAÇÃO

Mesmo com todo esse medo da sociedade,



Zulmira (ao centro), ao lado dos filhos Cordovil e Joana: família de Betim é fruto do relacionamento iniciado nas dependências do antigo "leprosário". O trio, hoje, milita a favor da conscientização

MUDANÇA DE ENTENDIMENTO

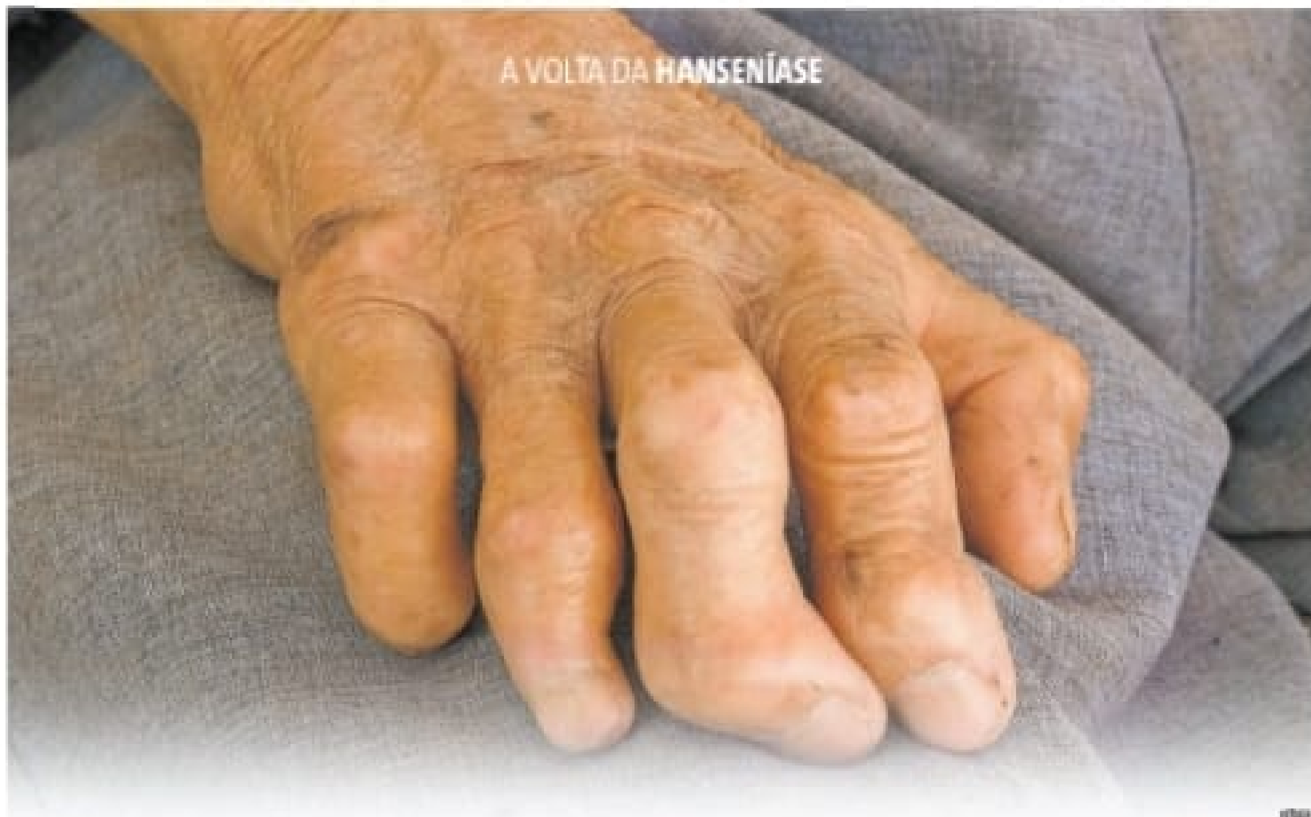
Atualmente, é sabido que a transmissão da hanseníase se dá a partir do contato próximo e da exposição prolongada junto à pessoa portadora do bacilo da doença — que deixa de ser transmitido logo no início do tratamento medicamentoso. Este conhecimento e forma de tratar a hanseníase é recente (leia mais nas páginas 4 e 5 deste especial). Antes da década de 1980, quando pesquisas mostraram que a enfermidade não era tão contagiosa quanto se pensava, o tratamento era feito a partir da internação compulsória dos doentes (foto).

apenas Joana adquiriu a doença dos pais, enquanto os outros seis irmãos da família nunca apresentaram sintomas. Após o diagnóstico, ela foi internada na colônia, onde viveu na casa de uma tia. O tratamento médico surtiu efeito em pouco tempo, e a enfermidade não deixou nenhuma sequela física — o que não a impediu de sofrer discriminação.

"Preconceito sempre existiu. As pessoas se afastam. Eu me lembro de quando estava na universidade e contei que tinha hanseníase. Somente duas pessoas continuaram a amizade comigo, o resto se afastou. Mas, nunca me afetou. Têm pessoas que sofrem abalos, ficam nervosas, impacientes, mas eu mantive minha cabeça erguida", diz Joana.

Os portões da Colônia Santa Izabel foram finalmente abertos no fim da década de 1980, quando mudou-se a estratégia de tratamento contra a doença. Ainda assim, muitos internos decidiram permanecer, mesmo após receber alta, por medo de serem hostilizados e não se adaptarem à vida fora daquele espaço.

Hoje, a localidade se tornou um bairro residencial, assim como qualquer outro. A memória das décadas de isolamento dos hansenianos dali permanece preservada na cultura do bairro, no esporte, nos prédios e, especialmente, no Centro de Memória da Hanseníase Luiz Vergueiro. O museu, constituído por artefatos que sobreviveram à abertura da colônia, coleciona depoimentos de ex-internos que vivenciaram, na pele, a negligência do Estado.



VOZES DO DRAMA

Os relatos de quem tem a vida marcada pelo diagnóstico da hanseníase ou pela luta contra o estigma que cerca a doença em Minas Gerais

"Temos muitos casos de pessoas que procuram o atendimento médico, mas as equipes de saúde recusam aquele atendimento, principalmente no interior. O principal problema acontece na atenção primária, que não está preparada para receber esses pacientes"

Eni Carajá Filho
Secretário do Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (Morhan)

"Descobri a doença durante o parto da minha filha. Eu me assustei bastante, porque não sabia nada sobre a doença. Entrei em depressão. Fui a primeira diagnosticada, depois vieram meu pai e meu irmão"

Janaína Marques
Cuidadora de idosos e paciente curada

"Eu me sentia como uma cobaia. Hoje, falo que eu e os outros pacientes ajudamos na evolução do tratamento. A interpretação que as pessoas fazem da doença é o grande problema"

Anônima de 74 anos
Ex-interna da Colônia Santa Isabel e paciente curada

"Há um despreparo da rede de saúde para fazer diagnóstico da hanseníase. Temos jovens se formando em medicina, em cursos de bom nível, mas sem nem sequer ter visto um paciente ou discutido em sala sobre os primeiros sinais da doença"

Eduardo Rabelo de Abreu
Hansenologista da Colônia Santa Isabel